



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Joana Coeli Ribeiro Garcia

**POLÍTICAS DE GESTÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
ELETRÔNICOS DA UFPE NO CONTEXTO DA
TECNOLOGIA DIGITAL**

Recife
2011

GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA

**POLÍTICAS DE GESTÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
ELETRÔNICOS DA UFPE NO CONTEXTO DA
TECNOLOGIA DIGITAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia. Linha de Pesquisa: Comunicação e Visualização da Memória. Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Joana Coeli Ribeiro Garcia.

Recife
2011

Catálogo na fonte
Bibliotecária Gláucia Cândida da Silva, CRB4-1662

S586p Silva, Giane da Paz Ferreira
Políticas de gestão de periódicos científicos eletrônicos da UFPE
no contexto da tecnologia digital / Giane da Paz Ferreira Silva. –
Recife: O Autor, 2011.
253 p.: il.; tab.; fig.

Orientador: Joana Coeli Ribeiro Garcia
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.
CAC - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2011.
Inclui bibliografia, anexos e apêndices.

1. Periódicos acadêmicos. 2. Publicações eletrônicas
acadêmicas. 3. Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. I.
Garcia, Joana Coeli Ribeiro (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2011-82)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI

Dissertação de Mestrado apresentada por Giane da Paz Ferreira Silva a Pós-graduação em Ciência da Informação do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, sob o título **“Políticas de gestão de periódicos científicos eletrônicos da UFPE no contexto da tecnologia digital”** orientada pela Prof^a Joana Coeli Ribeiro Garcia e aprovada pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof^a D^{ra} Joana Coeli Ribeiro Garcia
Departamento de Ciência da Informação / UFPB

Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias
Departamento de Ciência da Informação / UFPB

Prof^a D^{ra} Maria Cristina Guimarães Oliveira
Departamento de Ciência da Informação / UFPE

Autor:

Giane da Paz Ferreira Silva



Programa de Pós graduação em Ciência da Informação
Av. Reitor Joaquim Amazonas S/N- Cidade Universitária CEP - 50740-570
Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-7728 / 7727
www.ufpe.br/ppgci - E-mail: ppgci@ufpe.br



Dedico àquele que acredito que está sempre comigo, seja nas horas difíceis ou nos momentos alegres. Àquele que me fortalece, que me mostra o caminho e a quem todos chamam de **JESUS** ou Príncipe da Paz... Deus forte... Maravilhoso... Precioso... Conselheiro... Santo de Deus... Cordeiro de Deus... Príncipe da vida... Leão da tribo de Judá... Raiz de Davi... Palavra da vida... Ator e Consumador de nossa fé... Advogado do caminho... Pastor de Israel... Deus Emanuel... Guarda de Sião... Sol nascente... Senhor de todos... Messias... Ressurreição e Vida... Trombeta da salvação... Dia... Alfa e Ômega. **SENHOR** és a razão de eu ter chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

À minha família: a família “DA PAZ” que já carrego no sobrenome e faz parte também do sentimento que busco todos os dias de minha vida.

Às minhas FILHAS QUERIDAS, que tão cedo acabaram enveredando no mundo da pesquisa, na medida em que comigo discutiam temas da CI como se fossem conhecedoras da área. Amanda e Andressa, talvez vocês nunca saibam o tanto e o quanto foram importantes para que eu alcançasse meu objetivo.

À minha querida orientadora JOANA COELI, pelo sorriso aberto, pelo abraço sincero e pelas preciosas horas de seu tempo que foram dedicadas à leitura e revisão de meus textos, ainda que estivesse à espera de um vôo no saguão de um aeroporto.

Agradecimentos especiais à Prof^a. Maria Cristina de Oliveira Guimarães e ao Prof. Guilherme Ataíde (membros da banca de qualificação) pela leitura cuidadosa e sugestões valiosas.

Aos editores científicos dos periódicos eletrônicos da UFPE e ao Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado, Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE, pela gentil contribuição na pesquisa.

Aos amigos que estiveram comigo desde o início, quando tudo ainda era apenas um sonho: MARISILDA, CÉSAR, FLORISBELA, ZELYTA, ADALVA e DILMA.

Aos queridos colegas de trabalho da Biblioteca do CAV (Edie, Edna, Emile, Fátima, Eugênio, Jaci, Jailson,

July, Marília, Mary, Rose, Rúbia e Suiane) por todo o carinho e compreensão durante os meus afastamentos para estudo.

As minhas queridas amigas de ontem, hoje e sempre ADELAIDE e MARINÊS.

Aos amigos Allan Patrick, Edinaldo Oliveira, Armando Nascimento, Adagilson Batista e Ramona Carolina por todo carinho e apoio dados em uma fase indispensável da pesquisa.

Aos amigos da primeira e segunda turma do mestrado cuja amizade e lembrança guardarei para a vida inteira. SUSY, AMANDA, ANINHA, HELENA, ÂNGELA, SAM, ADRIANA, SANDRA, SIMONE, JOHNATAN, VIDA, FUNNY, MALÚ, MARILÚ, GUSTAVO, ELLYS, MÁRCIA E GUSTAVO.

Aos grandes professores que um dia idealizaram e hoje veem realizado o sonho do Mestrado em CI na UFPE: MARCOS GALINDO, CRISTINA, GILDA VERRI, FÁBIO, RENATO, DÊNIS, LOURIVAL, JOANA COELI, CARLOS XAVIER, RAIMUNDO NONATO e EQUIPE.

Em especial, meus agradecimentos, à Prof^a. SUSANA SCHMIDT, "*in Memoriam*".

“O papel de um periódico deve ser: em primeiro lugar, trazer ao público em geral os grandes resultados do trabalho Científico e a descoberta Científica; e estimular as reivindicações da Ciência para um reconhecimento geral na Educação e vida cotidiana. Em segundo lugar, auxiliar os próprios cientistas, oferecendo cedo informação de todos os avanços feitos em quaisquer ramos do conhecimento natural pelo mundo, e proporcionando a eles uma oportunidade de discutir as diversas questões científicas que surgem de tempos em tempos.”

NATURE, 4. Nov. 1869.

Pensando assim...

”Disponibilizar o acesso à informação para um conhecimento em rede e para acesso de todos tem sido o sonho de grande número de pessoas durante muito tempo. Desde a prisão dos conteúdos nos muros medievais dos mosteiros copistas até a realidade da web, pessoas e seus mecanismos se agregaram para este fim. A intenção é introduzir o novo através da informação o que, contudo, por vezes é uma condição imponderável.”

Aldo Barreto, 2010.

SILVA, G.P.F. POLÍTICAS DE GESTÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS DA UFPE NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL

RESUMO

Os problemas referentes à gestão da informação, identificados pela Ciência da Informação nos anos pós-guerra, entre 1945-1980, com modificações ou não, continuam sendo questões da atualidade, sobretudo no âmbito das instituições públicas, exigindo a adoção de políticas como elementos determinantes ou condicionantes para a sobrevivência dos periódicos científicos. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é analisar as políticas de gestão desenvolvidas pela Universidade Federal de Pernambuco, no contexto da tecnologia digital, com relação às publicações científicas eletrônicas produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação. O estudo está dividido em três partes: revisão de literatura; pesquisa descritiva sobre a gestão dos periódicos sob o impacto da tecnologia, adotando como ferramenta para levantamento dos dados o questionário e a entrevista; e descrição e análise dos dados, utilizando como procedimento metodológico a Análise de Conteúdo. Os resultados obtidos nessa investigação permitiram: identificar e traçar o perfil dos periódicos eletrônicos da Pós-Graduação da UFPE; explorar as nuances do fluxo gestor de uma publicação científica eletrônica; e contextualizar as políticas de gestão dos periódicos científicos eletrônicos produzidos no âmbito da Universidade. Com base nos resultados obtidos, sugere-se a criação de um Portal de Periódicos Científicos para atuar como elemento centralizador de informações relevantes com padronização e segurança, assegurando a identidade e promovendo a recuperação da informação e visibilidade do capital intelectual da UFPE.

Palavras-chave: Periódicos científicos eletrônicos. Políticas de gestão. Publicações científicas. Tecnologia da informação e comunicação – TIC.

SILVA, G.P.F. MANAGEMENT POLICIES OF ELECTRONIC SCIENTIFIC JOURNALS FROM UFPE IN THE CONTEXT OF DIGITAL TECHNOLOGY

ABSTRACT

The problems related to information management, identified by the Information Science in the postwar years, between 1945-1980, with modifications or not, are still current issues, especially within public institutions, requiring the adoption of policies as an enabler or limitations for the survival of scientific journals. In this perspective, the goal of this research is to analyze the management policies developed by the Federal University of Pernambuco, in the context of digital technology, with respect to their electronic scientific publications produced under the programs of graduate school. The study is divided in three parts: literature review; descriptive research about the management of journals under the impact of technology, adopting as a tool to data lifting the questionnaire and the interview; and data description and analysis, using as methodological procedure the Content Analysis. The obtained results in this investigation allowed: to identify and trace the profile of electronic journals of graduate school of UFPE; to explore the flow manager nuances of an electronic scientific publication; and contextualize the policies for the management of electronic scientific journals produced by UFPE. Based on obtained results, the creation of a Portal of Scientific Journals was suggested to act as centralizing elements of relevant information with standardization and security, ensuring the identity and promoting the recovery of information and visibility of intellectual capital of UFPE.

Keywords: Electronic journals. Management policies. Scientific publications. Information and communication technology - ICT.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Primeiro fascículo da Revista Acadêmica publicado em 1891	98
Figura 2- Primeiro fascículo eletrônico dos anais da faculdade de medicina da Universidade Federal de Pernambuco	98

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do SEER/OJS 2004-2009	67
Gráfico 2 – Quantidade de títulos de periódicos eletrônicos criados por ano (2002-2010)	141
Gráfico 3 - Periódicos da UFPE utilizando o OJS	153

QUADROS

Quadro 1 – Mudança nos processos de comunicação científica com a incorporação das TIC	27
Quadro 2 - Conceitos de Periódicos Científicos Eletrônicos	38
Quadro 3 – Estratégias de coleta de dados	88
Quadro 4 - Cursos de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) oferecidos pela UFPE	93
quadro 5 - Periódicos eletrônicos segundo programas de Pós-Graduação da UFPE	102
Quadro 6 - Títulos de periódicos criados segundo Programa de Pós-Graduação e início da publicação eletrônica	142
Quadro 7 - Periódicos da UFPE classificados no sistema qualis da Capes (classificação realizada em fevereiro/2010)	148
Quadro 8 - Periódicos inseridos em portais e bases de dados nacionais e internacionais	149
Quadro 9 - Tecnologia utilizada na editoração eletrônica dos periódicos da UFPE	153
Quadro 10 - Material empírico, categoria de análises e objetivos	157

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - coleção eletrônica dos periódicos da ufpe 2002-2011 145

Tabela 2 - distribuição de artigos publicados segundo título e ano de publicação a partir de 2002 147

Tabela 3 - recursos investidos pela UFPE no apoio à editoração e a publicação de periódicos científicos de 2008-2011 156

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC – Análise de Conteúdo
ASP - Application Service Provider
BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BOAI – Budapest Open Access Initiative
CAV/UFPE – Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS/UFPE – Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco
CI – Ciência da informação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS – Conselho Nacional de Saúde
C&T – Ciência e Tecnologia
DeCs - Descritores em Ciência da Saúde
DOI – Identificador de Objeto Digital
EDUMATEC/UFPE– Pós-Graduação em Educação Matemática da UFPE
FAPESP – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo
FI – Fator de Impacto
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
GNU – General Public License
IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICT – Informação Científica e Tecnológica
IES – Instituições de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
IJD – International Journal Dentistry
ISI – Institute for Scientific Information
ISO – International Standards Organization
ISSN - International Standard Serial Number
JCR – Journal Citation Report
JNUOL - Journal of Nursing UFPE online
LATINDEX - Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LOCKSS - Lots of Copies Keep Stuff Safeque
MGP - Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste
MPEG – Museu Paranaense Emílio Goeldi
OJS – Open Journal System
PAAP – Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos
PDF – Portable Document Format
PKP – Public Knowledge Project
PPGA/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Antropologia
PPGC/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE
PPGCI/UFPE – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE
PPGC/UFPE – Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da UFPE
PPGCC/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPE
PPGCP/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPE
PPG/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG)
PPGENF/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE

PPGH/UFPE – Programa de Pós-Graduação em História da UFPE
PPGL/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE
PPGO/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPE
PROPAD/UFPE - Programa de Pós-Graduação em Administração da UFPE
PROPESQ/UFPE – Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE
RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
REUOL - Revista de Enfermagem UFPE On Line
RI – Repositório Institucional
SBPC – Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência
SCIELO – Scientific Electronic Library Online
SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SIB/UFPE – Sistema de Bibliotecas da UFPE
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICAMP – Universidade de Campinas
URL – Uniform Resource Locator

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 JUSTIFICATIVA	5
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Objetivo geral	8
1.2.2 Objetivos Específicos	8
1.3 ESTRUTURA	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA	11
2.1.1 O Surgimento da Ciência da Informação	19
2.1.2 Apropriação Social das TIC	25
2.1.3 O periódico na divulgação da ciência	33
2.1.4 O periódico científico eletrônico no Brasil	40
2.2 POLÍTICAS E GESTÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL	49
2.2.1 A opção do acesso aberto	53
2.2.2 A presença de periódicos nacionais na sciELO	58
2.2.3 O ingresso no Portal de Periódicos da Capes	61
2.2.4 Os repositórios institucionais	63
2.2.5 Editoração de periódicos científicos	65
2.2.6 Políticas de avaliação	68
2.2.7 Políticas de financiamento	75
2.2.8 Políticas de preservação digital	76
2.2.9 O futuro dos periódicos científicos	79
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	81
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO	82
3.2 DEFINIÇÃO DO CORPUS	83
3.3 ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS	83
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	90

4.1 PANORAMA GERAL DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS NA UFPE	91
4.1.1 Perfil dos periódicos científicos eletrônicos publicados pela pós-graduação da UFPE	103
4.1.1.1 <i>Perfil de anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco</i>	105
4.1.1.2 <i>Perfil de Clio –Revista de Pesquisa Histórica</i>	108
4.1.1.3 <i>Perfil de Em Teia</i>	111
4.1.1.4 <i>Perfil de Gestão pública: práticas e desafios</i>	113
4.1.1.5 <i>Perfil de Gestão.org</i>	115
4.1.1.6 <i>Perfil de Ícone</i>	118
4.1.1.7 <i>Perfil de IID.International Journal Dentistry</i>	120
4.1.1.8 <i>Perfil de Investigações</i>	123
4.1.1.9 <i>Perfil de Política hoje - Revista estudos de Sociologia</i>	126
4.1.1.10 <i>Perfil de Revista Anthropologicas</i>	129
4.1.1.11 <i>Perfil de Revista de Enfermagem UFPE Online – REUOL</i>	131
4.1.1.12 <i>Perfil de Revista de Geografia (UFPE)</i>	134
4.1.1.13 <i>Perfil de Revista de Informação Contábil - RIC</i>	138
4.1.2 Periódicos da UFPE no contexto da tecnologia digital	140
4.1.2.1 Coleção completa dos periódicos em formato eletrônico (2002-2011)	143
4.1.2.2 Artigos eletrônicos publicados 2002 - 2011	145
4.1.2.3 Periódicos da UFPE classificados no Sistema Qualis da Capes	147
4.1.2.4 Indexação dos periódicos em bases de dados	149
4.1.2.5 O uso do OJS na UFPE	151
4.1.2.6 Apoio financeiro aos periódicos científicos da UFPE 2008-2011	154
4.1.3 Políticas de gestão de periódicos científicos na UFPE	156
CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
REFERÊNCIAS	183
APÊNDICES	201
ANEXOS	211

1 INTRODUÇÃO

“A questão não é para onde você olha, mas o que você consegue ver.”

H.D.Thoreau, 1848.

O tema desta pesquisa está relacionado a um assunto cada vez mais pertinente à realidade das universidades brasileiras: as políticas de gestão para os periódicos científicos eletrônicos frente ao uso das Tecnologias da informação e comunicação – TIC.

O periódico científico, criado há cerca de três séculos e meio, ainda hoje é uma fonte de informação para cientistas, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação. Seu papel na comunicação científica e acadêmica é fundamental como instrumento de divulgação do conhecimento produzido, principalmente pela facilidade de acesso a informações sobre temas atualizados, o que o torna um veículo cada vez mais atraente, sobretudo com o avanço das tecnologias de informação e a universalização da *Internet*.

Surgidos no século XVII, inicialmente como expressão formal para os debates científicos e trocas de correspondências entre os pesquisadores, os periódicos foram sofrendo mudanças ao longo do tempo. Nas últimas três décadas, uma das mais impactantes foi a transição do formato impresso para o eletrônico a partir do uso intensivo de tecnologias.

Na perspectiva da Ciência da Informação (CI), os periódicos científicos são temas recorrentes de debates pelos múltiplos aspectos que envolvem o processo de gestão de uma publicação científica. Identificada pela Ciência da Informação nos anos pós-guerra, a gestão da informação destacou-se como principal problema a ser resolvido na época. Entretanto, as questões de gerência continuam sendo tema da atualidade. Assim, não obstante todos os avanços advindos nas áreas da CI, ainda hoje, em pleno século XXI, as questões de gestão de estoques de informação, sobretudo nas instituições de ensino e pesquisa, são questões centrais de discussão. Tais discussões ocorrem tanto no exterior quanto no Brasil, abordando aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, políticos, sociais ou culturais.

Quanto ao aspecto das TIC, sua abordagem nas diversas áreas do conhecimento ocorre em função das mesmas serem consideradas difusoras de progresso técnico e inovações. Seu uso não é restrito apenas aos setores de ponta, pois, seu caráter bastante amplo transforma, de modo geral, a forma como o ser humano aprende, pesquisa, produz, trabalha, consome, diverte-se e exerce a cidadania. (LASTRES, 2004).

No âmbito acadêmico, espera-se que essas tecnologias sejam potencializadas como forma de prover acesso a sua produção intelectual pela comunidade científica e não-científica do mundo todo. Além do acesso ao conhecimento gerado, como propõem Albagli e Maciel (2007) essas tecnologias constituem-se em estratégias de

crescimento e de independência, ampliando as condições de apropriação social da informação. Em outras palavras, é importante prover o acesso às informações, mas isso não é suficiente para contribuir para o desenvolvimento. Assim, um dos grandes desafios para as universidades é a importância do conhecimento como fator de desenvolvimento atual, pois mesmo afetadas pelo avanço tecnológico, elas necessitam devolver rapidamente à sociedade esse saber acumulado.

No contexto das universidades brasileiras, só a partir da década de 90, as TIC surgem como grandes aliadas no processo de divulgação da comunicação científica, realidade propiciada graças à universalização das redes eletrônicas de comunicação como a *Internet* e mais recentemente a *Web*. Os impactos dessas novas tecnologias passam a ser percebidos não somente como diferencial de autonomia, mas como ferramentas que agilizam e aperfeiçoam os diversos processos que envolvem a criação de uma publicação eletrônica. A *Internet* além de proporcionar economia de tempo concorre para ampliar e dar visibilidade a produção científica institucional. Na visão de Mueller (2006), o advento das TIC no meio acadêmico, consolidou entre os suportes de informação “o periódico”, legitimando-o como meio por excelência para o acesso ao conhecimento científico, assim como seu uso e produção. Por outro lado, ao surgirem e ganharem formas inovadoras, as publicações científicas eletrônicas despertaram em muitos pesquisadores a esperança de uma profunda mudança no sistema tradicional de comunicação científica. Sob esse olhar, Bufrem (2006, p.

194) enfatiza essa condição ao destacar que “a produção, a análise e a avaliação dessas fontes privilegiadas para comunicar conhecimentos constituem prática de extrema relevância para o desenvolvimento da ciência”.

Os desafios do periódico científico propostos pelas TIC levaram as autoras Ferreira e Targino (2005, p.23) em sua obra “*Preparação de revistas científicas*” a ressaltarem as vantagens do novo formato neste atual contexto, destacando dentre elas:

[...] a autoria múltipla, a periodicidade prefixada, a intenção de editoração por período não delimitado, uma linha editorial predefinida para dar conhecimento antecipado ao público dos temas passíveis de abordagem e as tendências dessa abordagem. E tais ganhos não abandonam a revista eletrônica. Ao contrário. Intensificam-se, preservando a avaliação prévia do material veiculado pela comunidade científica e, portanto, a sua credibilidade. Discutir, pois, tais questões frente às inovações impostas, hoje, pelas tecnologias da informação e comunicação é realmente um enorme desafio.

De acordo com Dias (2003, p.10) “os artigos disponibilizados em revistas de cunho acadêmico são lidos com frequência pelos cientistas de suas respectivas áreas, muito mais do que qualquer outro tipo de publicação, sejam elas revistas comerciais, livros ou relatórios técnicos”. A partir desse olhar, na era da tecnologia digital, várias universidades no país lançam mão do uso das TIC para criarem portais

corporativos com seus próprios periódicos científicos eletrônicos, visando divulgar de forma sistemática as pesquisas produzidas na instituição. Tais iniciativas ocorrem geralmente no âmbito dos programas de pós-graduação, que dão ao periódico científico lugar de destaque, mostrando que a adoção de políticas de gestão para publicações científicas é um diferencial para as universidades na era do conhecimento por assegurar a visualização da memória institucional como um fenômeno de socialização e de valorização do conhecimento científico produzido.

1.1 JUSTIFICATIVA

A materialização desse estudo decorre do entendimento de que o periódico científico eletrônico é um elemento de comunicação e visualização da memória, ao possibilitar a disseminação do conhecimento científico. A motivação para desenvolver essa pesquisa, ocorreu a partir de dois momentos distintos: o primeiro em 2002, quando a convite do editor do periódico *Tropical Oceanography*, publicado pelo Departamento de Oceanografia da UFPE surgiu a oportunidade de como profissional da área de Ciência da Informação, acompanhar os entraves e percalços de transformar um periódico de mais de quatro décadas do formato impresso para o formato eletrônico. O segundo momento ocorreu em 2009, com o convite para participar da equipe de criação de um periódico científico acadêmico para o novo Campus da UFPE em Vitória de Santo Antão – PE, com a incumbência de verificar como os periódicos da UFPE

estavam reunidos e divulgados em seus diversos campos de atuação, obtendo uma visão abrangente dos títulos. Ao mesmo tempo, o objetivo desse olhar era identificar as políticas de gestão em vigor na Universidade no que concerne a financiamento, editoração, preservação digital e outros aspectos relacionados à produção de um periódico científico eletrônico.

Frente às dificuldades encontradas para adquirir informações, seja pela falta de controle e divulgação dos títulos na coleção dos catálogos online das bibliotecas, seja pela indisponibilização de informações nos sítios dos programas de pós-graduação ou no sítio da própria Universidade, a experiência transformou-se em verdadeiro desafio, motivando o interesse em estudar as políticas de gestão de periódicos científicos eletrônicos na UFPE, resultando no trabalho aqui apresentado.

Ao mesmo tempo, apesar da importância dos periódicos científicos eletrônicos para a preservação da memória institucional, a disseminação, a recuperação da informação e a visibilidade da produção científica; na UFPE, esse suporte de informação parece ainda não dispor de políticas que assegurem sua gestão no ambiente digital. Essa realidade provocou a necessidade de respostas para a seguinte questão: Que políticas de gestão para os periódicos científicos eletrônicos, frente ao uso das tecnologias digitais, são utilizadas pelos Programas de pós-graduação da UFPE?

Como forma de responder a presente questão, essa pesquisa tomou corpo atendendo ao argumento de Popper (1972, p.96) segundo o qual “[...] não somos estudantes de assuntos, mas estudantes de problemas. E os problemas constituem os recortes de qualquer assunto ou disciplina.”

O presente estudo se viabiliza a partir da exposição das seguintes vertentes: a mestrandia ao possuir vínculo institucional com a UFPE como servidora poderia ter acesso mais facilmente às informações durante a fase da pesquisa; a participação da mesma no Conselho científico da Revista Estudos Universitários da UFPE permitiria maior interação com os membros dos conselhos editoriais dos demais periódicos e por fim, a pesquisa encontrava aderência junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE (PPGCI/UFPE), por encontrar amparo na linha de pesquisa Comunicação e Visualização da Memória, ao tratar especialmente da socialização do conhecimento científico mediado pelas TIC, a partir do eixo temático, estudos de produção e avaliação da comunicação científica e técnica.

A pesquisa tem como expectativa realizar uma análise do panorama geral das políticas de gestão dos periódicos científicos eletrônicos produzidos pela UFPE, e, diante dos resultados obtidos propor políticas que garantam e assegurem a preservação da memória institucional, disseminação, recuperação da informação e visibilidade do capital intelectual. Da mesma forma, o estudo ora proposto, visa contribuir para a área de Ciência da Informação com literatura sobre o tema gestão de periódicos científicos eletrônicos produzidos no

âmbito das universidades brasileiras frente ao uso das tecnologias digitais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as políticas de gestão desenvolvidas pela Universidade Federal de Pernambuco, no contexto da tecnologia digital, com relação às publicações científicas eletrônicas produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação.

1.2.2 Objetivos Específicos

Contextualizar as políticas de gestão para periódicos científicos eletrônicos no Brasil;

Identificar os periódicos científicos eletrônicos produzidos pelos programas de pós-graduação da UFPE.

Explorar a gestão dos periódicos científicos eletrônicos em todas as nuances do fluxo gestor.

Propor políticas que assegurem a preservação da memória institucional, a disseminação e recuperação da informação e visibilidade da produção científica.

1.3 ESTRUTURA

Para consecução dos objetivos propostos, o estudo foi estruturado em torno de cinco capítulos nos quais são apresentados e analisados de forma detalhada os assuntos considerados pertinentes à pesquisa em questão.

No primeiro capítulo, o tema da pesquisa foi introduzido destacando o escopo e os objetivos propostos, bem como, a pertinência da abordagem realizada no contexto da linha de pesquisa do PPGCI/UFPE e, são evidenciadas às expectativas com relação aos resultados a serem alcançados.

O segundo capítulo corresponde à fundamentação teórica e aborda a questão da institucionalização da ciência e as circunstâncias do surgimento da Ciência da Informação como área de estudo a partir do final da Segunda guerra mundial. Apresenta as Tecnologias da informação e comunicação e suas principais contribuições no modelo de comunicação da ciência e na produção e disseminação da informação. Nesta sessão consta ainda, uma análise da importância dos periódicos científicos eletrônicos como divulgadores da ciência associada aos aspectos da gestão de uma publicação eletrônica no que concerne à editoração, preservação digital, avaliação e financiamento.

No terceiro capítulo são descritos a metodologia adotada, o tipo de pesquisa e os métodos utilizados. Neste capítulo são detalhados ainda, as técnicas e os instrumentos utilizados para desenvolvimento do trabalho, seguidas de

informações sobre os procedimentos adotados para coleta e compilação dos dados.

O quarto capítulo apresenta, analisa e discute os resultados originados da pesquisa enfatizando o perfil dos periódicos científicos eletrônicos e abordando a análise das políticas de gestão para periódicos científicos eletrônicos vigentes na UFPE. As discussões ocorrem a partir da visão dos editores científicos e Pró-reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE (PROPESQ/UFPE) quanto às políticas para periódicos institucionais no contexto da tecnologia digital. Esse capítulo aponta ainda os rumos e tendências para os periódicos científicos eletrônicos na UFPE.

No Quinto capítulo são expostas as considerações finais do trabalho resultantes do estudo realizado sobre as principais políticas de gestão de periódicos científicos eletrônicos na UFPE frente ao uso das tecnologias digitais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ciência é uma selva darwiniana na qual, dado o tempo suficiente, só as teorias mais bem sucedidas conseguirão sobreviver.

Bas van Fraassen

2.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA

No início do século XVI, a técnica constituiu uma das atividades dominantes da sociedade moderna emergente. Para orientar teoricamente esse argumento, recorre-se à visão do cientista inglês J. D. Bernal (1973), ao descrever que as primeiras técnicas e com elas as ciências, nasceram dos modos de obter e configurar os materiais para utilizá-los como instrumentos na satisfação das necessidades humanas primárias. Em sua visão, uma técnica é um modo de fazer algo aprendido individualmente, porém garantido socialmente; uma ciência é um modo de compreender como proceder para fazer algo melhor.

Dessa concepção, a era moderna é entendida como o rompimento da hierarquia do intelectual e do manual. Esse momento foi caracterizado pela concepção do homo faber, ou seja, “é justamente nesse período que surge o pensamento tecnológico e por natureza, o homo faber sempre foi um tecnólogo, quer dizer, um utilizador e um criador de instrumentos, depois de máquinas” como destaca Japiassú (1997, p.170). Nas palavras do autor, “a revolução científica

da qual Galileu é o herói e o símbolo, consagra uma ruptura com a concepção da ciência antiga que separava teoria e prática”.

Para a ciência neste novo contexto a atividade científica não decorre simplesmente de características muito gerais do sistema econômico e social, mas requer estruturas e sistemas sociais muito mais delicados e específicos (SCHWARTZMAN, 1984a). Como decorrência, através da publicação científica o pesquisador comunica o resultado de seus trabalhos, estabelece a prioridade de suas descobertas e contribuições, e firma sua reputação. Sendo assim, é necessário concordar com Chinoy (1967, p.569) ao afirmar que

Apesar da longa história de progresso científico, iniciada muito antes da era cristã e das extraordinárias conquistas do século XVII, os valores da ciência não eram amplamente aceitos, sua utilidade não era universalmente conhecida nem reconhecida, e o papel do cientista mal se distinguia de outros papéis. Embora se fundassem sociedades científicas em vários países durante o século XVII e houvesse considerável comunicação entre cientistas em diferentes lugares, a busca do conhecimento científico cabia ainda a experimentadores mais ou menos isolados ou a pequenos grupos de indivíduos, muitos dos quais se achavam também, frequentemente, empenhados em outras atividades profissionais ou intelectuais.

Nesse sentido, a complexidade e especialização crescentes da pesquisa contribuíram para uma aceitação universal sobre a pesquisa científica, pois, até então a pesquisa era vista como algo secundário, e ao longo do

século XIX, a Alemanha foi pioneira nesse aspecto, inclusive, criou a concessão do grau de doutorado, sendo posteriormente seguida pela França, Inglaterra e Estados Unidos; este último com a criação de escolas de pós-graduação a partir da década de 1870.

A Segunda Guerra Mundial fortaleceu a ideia da pesquisa científica como elemento de desenvolvimento econômico e social. Mas para tanto, como afirma Schwartzman (1984a) a pesquisa teria que ser incentivada, planejada e utilizada para esse fim. Essa visão concorreu para que fossem criados ministérios, conselhos e centros nacionais de ciência e tecnologia em vários países.

A ciência passa a receber importantes contribuições, uma delas está associada à origem do conceito de comunicação científica, tema presente no pensamento do cientista inglês J. D. Bernal, ao publicar nos anos 30 a obra “A função social da ciência”.

Em 1954, Bernal lança novo livro intitulado “Historia social de La ciência, La ciência em La historia”, no qual tenta descrever e interpretar as relações existentes entre o desenvolvimento da ciência e os outros aspectos da história humana, situado no contexto do pós-guerra faz uma reflexão sobre a ciência na história. Como propõe o autor, na medida em que se é consciente implica

[...] “um conhecimento mais amplo da relação geral da ciência e da sociedade cuja primeira exigência é o conhecimento da história da ciência e da sociedade. Na Ciência, mais do que em qualquer outra instituição

humana, é necessário investigar o passado para compreender o presente e dominar o futuro.” (BERNAL, 1973, p.24) Tradução nossa.

Ainda na obra de Bernal, é possível perceber que a ciência influencia na história de duas maneiras distintas; primeiramente pelas mudanças que provoca nos meios de produção, por meio do impacto de seus descobrimentos e ideias na ideologia da época e por fim, ao serem formuladas, as ideias científicas se integram em um fundo comum do pensamento humano.

Na visão da ciência, se por um lado, o progresso científico abre a perspectiva para o homem de controle sobre o ambiente, a saúde e a facilidade para comunicar e armazenar ideias, por outro lado, Bernal (1975, p. 29) destaca que “a grande maldição da informação técnica durante a guerra foi o compartimentalismo”, visível na formação de bibliotecas isoladas e sistemas de informação próprios, levando a um caos documental. O caos descrito pelo autor seria a chamada “explosão informacional”, intrínseca à sociedade contemporânea, responsável pelo volume imenso de informações produzidas de forma praticamente incontrolável nas diversas áreas do conhecimento humano, concorrendo em prejuízos na maioria das vezes, tanto para especialistas, quanto para pesquisadores, como principais interessados na comunicação das descobertas científicas no que diz respeito ao fator qualidade do conteúdo informacional disseminado.

Em 1948, ocorre em Londres a reunião da Royal Society Scientific Information Conference, onde cerca de 340 cientistas e documentaristas do mundo todo e de diversas áreas do conhecimento, discutiram e apresentaram propostas para resolver os problemas da organização e acesso à informação (BARRETO, 2008). Os resultados da Conferência registrados em documento de 723 páginas ficaram muito perto das indicações propostas pelo cientista Vannevar Bush, considerado um dos precursores da Ciência da Informação, sobretudo, pela sua contribuição neste campo, como será mostrado mais adiante, no tópico que trata do surgimento da Ciência da Informação. Ocorrida a Conferência da Royal Society de Londres, um ano depois é criado o Institute for Information Scientists por Jason Farradane, J. Bernal e outros cientistas com o objetivo de acolher as novas ideias e os novos pesquisadores surgidos para esta “nova” área.

O século XIX foi para a ciência o grande período de especialização do saber, claramente evidenciado através da criação de sociedades científicas, que complementaram as antigas academias gerais como a Royal Society. As primeiras academias tinham como meta socializar a ciência mostrando a qualquer pessoa do povo como eram feitas as descobertas científicas, já que em suas reuniões se praticava geralmente a realização de experimentos para que os leigos as vissem. (BARRETO, 2008)

Os acontecimentos demonstram que não há dúvidas que a institucionalização da ciência a partir da criação das associações científicas, constituiu-se num mecanismo para os

países promoverem o avanço da investigação científica através de serviços de informação concatenados com o desenvolvimento social, no quadro da modernidade ocidental.

Na linha do tempo, outro importante fator, foi o surgimento das universidades que provocou profundas transformações econômicas e sociais, contribuindo para a consolidação da ciência e a efetivação do fluxo da comunicação científica, seja na produção e disseminação dos saberes ou frente aos avanços tecnológicos e mudanças ocorridas no contexto da sociedade.

Tomando por base o texto “Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais” escrito por Gramsci em 1932, durante o período em que esteve na prisão, é importante destacar a alusão que o autor faz a alguns aspectos diversos da questão dos intelectuais, realçando algumas iniciativas para divulgação da ciência. (GRAMSCI, 2000, p.32)

[...] É preciso elaborar sobre isso um projeto orgânico, sistemático e argumentado. Registro das atividades de carácter predominantemente intelectual. Instituições ligadas à atividade cultural. Método e problemas de método do trabalho intelectual e cultural sejam criativos ou divulgativo. Escola, academia, círculos de diferentes tipos, tais como instituições de elaboração colegiada da vida cultural. Revistas e jornais como meios para organizar e difundir determinados tipos de cultura.

Esse novo horizonte vislumbrado pela ciência coloca os cientistas diante do desenvolvimento de um “ethos” científico, baseado em uma série de valores e normas que

devem guiar seus trabalhos. Entre os valores da ciência como propõe Chinoy (1967) se incluem o universalismo, a racionalidade, o ceticismo, a comunalidade e o desinteresse. Com ênfase no valor comunalidade, ele requer a publicação dos resultados e a partilha do conhecimento, o que exigirá a adoção de algum veículo de informação. Além dos valores mencionados, outros fatos culturais e sociais influem no desenvolvimento da Ciência.

Segundo Biojone (2001), no Brasil, somente no século XX, a ciência começou a ser institucionalizada, e só então a partir do início da década de 80 verifica-se um visível crescimento da produção científica. Essas iniciativas registram-se entre os anos de 1981 e 1982, com a criação da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) dentro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tendo como principal objetivo aumentar a qualidade dos periódicos do país, visando o aumento da visibilidade da produção científica nacional e contribuindo assim para o processo de disseminação da produção científica.

Como parte integrante de um grande sistema social, a produção científica apresenta várias funções dentre elas:

[...] a ciência necessita ser considerada como um amplo sistema social, no qual uma de suas funções é disseminar conhecimentos. Sua segunda função é assegurar a preservação de padrões e, a terceira, é atribuir crédito e reconhecimento para aqueles cujos trabalhos têm contribuído para o desenvolvimento das

idéias em diferentes campos (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.36).

Entretanto, num contexto global ao longo da história, a ciência produzida necessita ser balizada. Os esforços científicos e tecnológicos sejam de uma instituição ou até mesmo de uma nação são acompanhados através da quantificação e da qualificação de pesquisas que visam contribuir para o desenvolvimento social e econômico a partir de seus resultados obtidos. A atividade científica é traduzida em números, que depois são examinados em suas tendências mais globais: quantidade de artigos publicados, doutores formados, patentes, citações, recursos investidos. A análise dessa produção pode ser obtida através dos grandes bancos de dados bibliográficos disponíveis no mundo, por meio das redes de comunicação como a Internet, que permitem a análise das redes de citações nos artigos científicos.

No campo da informação, é importante ressaltar que a transição do milênio caracterizou-se por intensas mudanças e quebra de paradigmas não só para países, regiões, organizações e indivíduos, mas concorreu também para que o estágio atual da evolução humana incluísse em nosso vocabulário novos termos como: Era, Sociedade ou Economia da Informação e do Conhecimento (LASTRES, 2004). As expressões citadas acima procuram captar a essência da mudança no domínio da ciência e da tecnologia, considerando que a sociedade da informação, segundo seus teóricos gera mudanças no nível mais fundamental da sociedade ao iniciar um novo modo de produção, mudar a própria fonte de criação

de riqueza e os fatores determinantes da produção. Como afirma Kumar (2006, p.51) “o trabalho e o capital, as variáveis básicas da sociedade industrial, são substituídas pela informação e pelo conhecimento”. Nessa sociedade, a informação e o conhecimento passam a ter no periódico científico um verdadeiro aliado ao exercer papel primordial na divulgação da informação e do saber.

2.1.1 O Surgimento da Ciência da Informação

Sem pretender realizar uma leitura histórica, serão apontados de forma breve alguns fatos e ideias que concorrem para ilustrar o surgimento da Ciência da Informação e de alguns aspectos relacionados à questão da gestão.

Como consequência da guerra, o mundo inteiro fortalece a ideia de incentivo à pesquisa científica de forma planejada e estruturada buscando soluções que permitam que o resultado do trabalho coletivo dos cientistas que cooperaram, compartilharam e desenvolveram um corpo de conhecimento enorme durante a guerra, seja de fato organizado.

Respostas a estas inquietações como mostra Barreto (2002), levaram Vannevar Bush a escrever em 1945, o artigo *As we may think*¹.

¹Artigo publicado na Revista *The Atlantic Magazine*, jul. 1945. Disponível online em <http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/3881>

O autor mostra em seu artigo o problema da informação em ciência e tecnologia e os possíveis entraves que haveria para organizar e repassar à sociedade as informações mantidas secretas durante a guerra. Segundo descreve, os entraves envolviam aspectos como a formação dos recursos humanos, o instrumental de armazenamento e recuperação e o arcabouço teórico existente para a organização e controle da explosão de informação gerada durante a guerra.

Essa situação é contextualizada por González de Gómez (2003, p.63) mostrando que

Dois relatórios, o de Vannevar Bush, em 1945, e o de Weinberg, em 1963, estabelecem algumas das premissas conforme as quais se pretendiam reformular o contrato que, no período da guerra, tinha causado uma relação intensa entre a geração de conhecimentos científicos e o Estado, contrato a ser traduzido primeiro em termos da Guerra-Fria, e as metas de segurança e desenvolvimento e, nas últimas décadas, no escopo e abrangência preferencial da economia de mercado. Trata-se, porém, de propostas e momentos diferentes.

A posição tomada por Bush diante de busca de soluções a problemas desse porte, fez com que ele fosse considerado o precursor da Ciência da Informação. Sobre a importância dos estudos de Bush, Barreto (2002, p.69) faz a seguinte declaração:

Bush introduziu a noção de associação de conceitos ou palavras na organização da informação, pois este seria o padrão que o cérebro humano utiliza para transformar

informação em conhecimento. Indicou que os sistemas de classificação e indexação, existentes à época, eram limitativos e não intuitivos. Os processos para armazenar e recuperar informação deveriam ser operacionalizados por associação de conceitos “como nós pensamos”. A formação do profissional de informação foi dita conservadora para a época; indicou a deficiência nos aparatos de armazenamento e recuperação da informação e propôs o Memex – um apetrecho tecnológico que armazenava e recuperava documentos mediante associação de palavras; especialmente, advertiu que a base teórica na construção dos sistemas de armazenamento e recuperação da informação além de ultrapassada estava errada.

Diante deste contexto, a Ciência da Informação surge em 1945 no cerne da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, trazendo como objetivo maior a organização da informação. A chamada explosão informacional ocorrida durante os anos da guerra e no período imediatamente posterior torna-se responsável pela ênfase dada a estudos nessa área, fortalecendo a CI em seus múltiplos aspectos.

Griffith (1980) numa definição clássica da Ciência da Informação propõe que essa ciência tem como objeto a produção, a seleção, a organização, a interpretação, o armazenamento, a recuperação, a disseminação, transformação e o uso da informação.

Capurro (2003) aponta que a Ciência da Informação nascida em meados do século XX traz consigo a existência de

três paradigmas: o físico, o cognitivo e o social. Segundo o autor, a Ciência da Informação tem duas raízes: uma é a biblioteconomia clássica, voltada para o estudo dos problemas relacionados com a transmissão de mensagens, e que está ligada a todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano; a outra raiz é a computação digital, movida por seu impacto nos processos de produção, coleta, organização, interpretação, armazenagem, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, e em especial da informação científica registrada em documentos impressos.

É importante destacar, que o autor adverte ainda, para os novos problemas que a CI passa a enfrentar a partir da rede digital.

É claro que a rede digital provocou uma revolução não apenas midiática, mas também epistêmica com relação à sociedade dos meios de comunicação de massa do século XX. Mas é claro também que essa estrutura, que permite não só a distribuição hierárquica, ou one-to-many, das mensagens, mas também um modelo interativo que vai além das tecnologias de intercâmbio de mensagens meramente individual, como o telefone, cria novos problemas sociais, econômicos, técnicos, culturais e políticos os quais mal começamos a enfrentar teórica e praticamente. (CAPURRO, 2003).

Assim como na visão Popperiana, ocorre a existência de 3 mundos no qual ele atribuiu à três realidade dimensões: o mundo 1, que é o mundo físico, da matéria, e de todos os objetos materiais; o mundo 2, que é o mundo da consciência humana e que inclui a subjetividade; e o mundo 3 que é o

mundo das ideias, dos problemas e das teorias. Da mesma forma, Barreto (2008) faz um paralelo com a Ciência da Informação como mediadora da relação informação e conhecimento, apontando em seu artigo “Uma quase história da Ciência da Informação” a existência de três tempos distintos para a trajetória histórica da CI desde sua criação em 1945. Inicialmente, o autor esclarece que indicar esses três tempos para a CI não significa colocar uma separação de práticas e ideias em tempos fechados, mas simplesmente marcar o foco para uma determinada época.

O primeiro tempo diz respeito ao tempo da gerência de informação que marcou o período de 1945 a 1980, tendo como foco o esplendor das classificações, indexações, tesouros, medidas de eficiência na recuperação do documento como: *recall* e *precision*.

Ordenar, organizar e controlar uma explosão de informação, para o qual o instrumental e as teorias da época não tinham uma solução preparada. Vale lembrar que o computador praticamente ainda não existia e todo instrumental teria que ser reapropriado de outras áreas ou produzido pela área. [...] A ciência da informação se desenvolve na cadência de aparelhos e instrumentais desenvolvido por outras áreas, como a informática, a lingüística, as telecomunicações etc. (BARRETO, 2008).

O segundo tempo da relação informação e conhecimento compreende o período de 1980 a 1995.

Com o foco na relação entre a informação e o conhecimento, modificou-se a importância relativa da gestão dos estoques de informação passando-se a apreciar a importância da ação de informação

modificando a coletividade. Se antes havia uma razão prática e uma premissa técnica e produtivista para a administração e o controle dos estoques, agora a reflexão considera as condições da passagem da informação para os receptores em sua realidade vivencial; a promessa de gerar conhecimento teria que estar balanceada por fatores como o indivíduo, o seu bem estar e suas competências para interiorizar a informação. (BARRETO, 2008)

O terceiro tempo, iniciado em 1995 trata do conhecimento interativo e se estende até os dias atuais.

A partir de 1990, após a Internet, a informação assumiu um novo status, principalmente com a sua interface gráfica a world wide web. [...] São as, então, novas tecnologias de informação e sua disseminação, que modificaram aspectos fundamentais, tanto da condição da informação quanto, na possibilidade da sua distribuição. Estas tecnologias intensas modificaram radicalmente a qualificação de tempo e espaço entre as relações do emissor, com os estoques e os receptores da informação. [...] Contudo estas são conquistas baseadas em apetrechos elétrico, eletrônicos ilusórios e efêmeros. Conjuntos fantasmagóricos de fios, fibras, circuitos e tubos de raio catodo. As reais modificações que as tecnologias intensas de informação trouxeram foi uma nova forma de lidar com o acesso a informação e as modificações relacionadas ao tempo e ao espaço de sua transferência. (BARRETO, 2008).

Os problemas referentes à gestão da informação, identificados pela Ciência da Informação nos anos pós-guerra (1945-1980), com modificações ou não, continuam sendo questões da atualidade, sobretudo no âmbito das instituições públicas, exigindo a adoção de políticas como elementos determinantes ou condicionantes para a sobrevivência dos

periódicos científicos eletrônicos. Esse assunto será alvo de destaque mais adiante na seção que trata da gestão de periódicos científicos eletrônicos no contexto da tecnologia digital.

2.1.2 Apropriação Social das TIC

O processo de divulgação do conhecimento está associado ao uso das TIC que, por sua vez, têm contribuído para um ambiente cada vez maior de dependência da informação digital, concorrendo para o estudo de novos problemas na área de informação, inserindo neste contexto as políticas de gestão da informação no meio digital.

Castells (1999) descreve as TIC como integrantes de um conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, telecomunicações, e radiodifusão, entre outras, que usam de conhecimentos científicos para especificar as coisas de maneira reproduzível. Para o autor, as mudanças e diferenças nos padrões e difusão das tecnologias de informação aparecem de forma mais visível no final da década de 80, com o surgimento do termo “tecnologia da informação”.

Desse modo, no intuito de apresentar a sequência histórica da Revolução da Tecnologia da Informação, Castells (1999) afirma que:

Apesar de os antecessores industriais e científicos das tecnologias da informação com base em microeletrônica já poderem ser observados anos antes da década de 40 (não menosprezando a invenção do telefone por Bell, em 1876, do rádio por Marconi, em

1808, e da válvula a vácuo por De Forest, em 1906), foi durante a Segunda Guerra Mundial e no período seguinte que se deram as principais descobertas tecnológicas em eletrônica: o primeiro computador programável e o transistor, fonte da microeletrônica, o verdadeiro cerne da Revolução da Tecnologia da Informação no século XX. Porém, defendo que, de fato, só na década de 70 as novas tecnologias da informação difundiram-se amplamente, acelerando seu desenvolvimento sinérgico e convergindo em um novo paradigma. (CASTELLS, 1999. p.58)

A partir dos anos 70, as TIC tornam-se um novo paradigma ao provocarem mudanças em todo o ciclo de divulgação da informação científica. As mudanças podem ser percebidas a partir de alguns elementos, tais como: surgimento de novos locais para a realização das pesquisas bibliográficas; alteração da forma de comunicação pelos pares, a produção da informação utilizará novos mecanismos e armazenamento da informação e a recuperação e a disseminação e disseminação da informação tomando uma nova dimensão. O Quadro abaixo demonstra tal situação.

Quadro 1 – Mudança nos Processos de Comunicação Científica com a incorporação das TIC

MUDANÇA NOS PROCESSOS	ANTES DO USO DAS TIC	COM A INCORPORAÇÃO DAS TIC
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	Livros, Periódicos, Teses e Dissertações impressas, obras de referência.	Livros e periódicos eletrônicos, bases de dados, Bibliotecas digitais de Teses e Dissertações, portais de periódicos, bases de referência.
COMUNICAÇÃO ENTRE PARES	Através de cartas e relatórios impressos, via correio. Encontros e conferências.	Correio eletrônico, listas de discussões, grupos em rede. Tele conferências. <i>Twitters</i> , <i>Weblogs</i> .
PRODUÇÃO	Relatórios manuscritos, datilografados, calculadoras para quantificação de dados.	Programas de edição de textos, softwares estatísticos, ferramentas de colaboração.
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Livros e periódicos impressos.	Periódicos eletrônicos. Livros Eletrônicos. Sítios.
ARMAZENAMENTO DA INFORMAÇÃO	Bibliotecas e centros de documentação	Bibliotecas digitais, repositórios digitais (<i>open archives</i>), bases de dados eletrônicas.
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Índices e catálogos. Auxílio de bibliotecários nas instituições.	Mecanismos de busca/recuperação da informação, serviço de referência virtual.
LOCAIS DE PESQUISA	Bibliotecas e centros de documentação.	Estações de trabalhos institucionais ou domésticas. Acesso remoto a materiais eletrônicos.

Fonte: Adaptado de SCHWEITZER (2010)

O uso das TIC ao proporcionarem uma revolução nos suportes informacionais concorreram, dentre outros aspectos, para a ampliação dos títulos de periódicos eletrônicos.

Os periódicos científicos eletrônicos proporcionam uma rápida disseminação da informação científica, transpondo barreiras geográficas, eliminando questões referentes à distância e ao tempo, ou seja, seu papel é facilitar o acesso às informações em escala global. “A transmissão por meio de redes pode tornar o conhecimento científico disponível para um público muito maior e de modo mais rápido do que pelos canais tradicionais” (MEADOWS 1999, p. 113; MUELLER 2000). Deste modo, os periódicos científicos *online* apresentam novas formas de publicação mediadas por *links*, *hiperlinks*, controle de acessos, referência cruzada, buscas integradas com recursos de comunicação que anteriormente não era possível nos periódicos em CD-ROM ou no formato impresso.

A universidade como produtora de informação e conhecimento necessita estar alerta para a questão da circulação e apropriação da informação como pontos focais no processo de democratização e socialização do conhecimento produzido.

As instituições de ensino tem necessariamente sentido social. A sociedade passa a ser sua principal referência, seja no fortalecimento dos valores coletivos, no processo de consolidação da democracia, através da promoção da formação de cidadãos, bem como na produção e na

socialização de conhecimentos com alto valor científico e social.

Para Lastres (2004), a sociedade da informação trouxe novas exigências e questionamentos quanto ao papel dos distintos agentes econômicos, governamentais e da sociedade em geral. Sob esse foco, para a autora, essa nova sociedade também passa a ser responsável pelo surgimento de novas demandas para as políticas e instrumentos de regulação tanto públicos, como privados.

A situação contribui para que estratégias e alternativas de desenvolvimento, em níveis mundial, nacional e local sejam formuladas para lidar com os novos desafios que são impostos. Isso irá exigir, sem dúvida, novos modelos e instrumentos institucionais, normativos e reguladores por parte das instituições de ensino e pesquisa, como a seguir, descreve Lastres:

[...] Na *Era do Conhecimento*, torna-se ainda mais fundamental o fortalecimento das instituições de ensino e pesquisa, dentro de uma estratégia concertada de planejamento de longo prazo. Portanto, as novas políticas, além de reforçarem as instituições científicas e tecnológicas enfatizam a importância da interação entre diferentes atores, apostando que a geração, aquisição e difusão de conhecimentos constituem-se de fato em processos interativos e simultâneos. (LASTRES, 2004, p.10)

A produção científica na sociedade da informação está associada à difusão do uso e o amplo acesso às tecnologias da informação e comunicação por serem ferramentas estratégicas, mas, por outro lado, como mostra Albagli, elas

podem se constituir em elementos de dependência, de reprodução e desigualdades tanto sociais quanto tecnológicas já que são

[...] instrumentos de dependência (de tecnologias, equipamentos, conteúdos, estilos de vida e consumo) e de reprodução de desigualdades. Daí que a participação (pro) ativa na sociedade da informação requer mais do que simplesmente inclusão digital. É necessário criar condições de apropriação social tanto desse aparato tecnológico- o que implica capacidade de os diferentes grupos sociais fazerem uso dos novos meios, contribuindo para a melhoria de suas condições de vida e de trabalho- quanto da capacidade de apropriação da informação e do conhecimento hoje estratégicos do ponto de vista da capacidade de aprendizado, inovação e desenvolvimento. Isto requer o amplo acesso aos meios materiais, às oportunidades de educação, trabalho e renda, como também o direito à cidadania, à democracia política e à diversidade cultural. (ALBAGLI, MACIEL, 2007, p.16)

Em 1962, o historiador da ciência, Thomas Kuhn em sua primeira edição da obra *“A estrutura das revoluções científicas”*, trata da questão do conceito de paradigma que envolve a ciência, mostrando que o seu desenvolvimento não é um processo contínuo (KUHN, 2009). Analisando a questão do paradigma da tecnologia da informação, Castells (1999, p.78) destaca como características, primeiramente, a informação como sua matéria-prima; “são tecnologias para agir sobre a informação, não apenas informação para agir sobre a tecnologia, como foram no caso das revoluções tecnológicas anteriores”. Em seguida, a outra característica considerada por ele diz respeito “à penetrabilidade dos efeitos

das novas tecnologias”. A informação como parte integral de toda atividade humana, permeia a nossa existência individual e coletiva, e de alguma forma essa realidade molda e influencia o homem pelo novo meio tecnológico.

A dimensão social da Revolução da Tecnologia da Informação, como ainda propõe Castells (1999, p.81), “é uma força que provavelmente está, mais do que nunca, sob o atual paradigma tecnológico que penetra no âmago da vida e da mente.”

As TIC operam num contexto global e constituem uma esfera dinâmica na Sociedade do Conhecimento, ou Sociedade da Informação onde o excesso de informações exige soluções do ponto de vista da gestão, no como redimensionar, dinamizar e resignificar essas informações. Do ponto de vista dos efeitos sociais da tecnologia da informação devem ser considerados fatores como a penetrabilidade da informação por toda a estrutura social, uma vez que as tecnologias constituem-se em intensa rede de interfaces aberta a novas conexões de processos imprevisíveis que podem transformar radicalmente seu significado e seu uso. Essa situação é proposta por Pierre Lévy (1996, p.108) ao ressaltar que

a massa de dados digitais disponíveis se infla o tempo todo. E quanto mais ela cresce, mais é preciso estruturá-la, cartografá-la, criar uma matriz com estradas expressas e avenidas lógicas; mas as interfaces para a caça eficaz ao garimpo furioso devem ser aperfeiçoadas.

Na sociedade da informação, o uso das novas tecnologias provoca rupturas de paradigmas e modificam a forma como as pessoas se relacionam e se comunicam, mas para autores como Quevedo (2007), elas não modificam as relações de origem de uma sociedade planetariamente desigual e competitiva. É necessário ainda, como ressalta o autor, perceber a importância de se entender a dinâmica da sociedade contemporânea de modo complexo; alertar para as transformações do capitalismo moderno e, sobretudo, conceber políticas públicas ativas e atualizadas para transpor as desigualdades sociais cada vez maiores.

As tecnologias da informação e comunicação impulsionaram o desenvolvimento de publicações eletrônicas em tal proporção que o acesso livre e disponibilização de seus conteúdos devem ser pensados por parte das universidades como forma de promover a circulação, o intercâmbio e o avanço do conhecimento científico, resgatando o caráter de bem público da ciência.

A influência da ciência na realidade política e social de qualquer nação ou país sempre foi muito forte, realçada pelas conexões entre o conhecimento científico, a filosofia, o desenvolvimento da educação e as transformações econômicas e sociais. Não obstante, as aplicações da ciência são indispensáveis para o desenvolvimento das sociedades, conduzindo a uma percepção da trilogia ciência/tecnologia/sociedade. Na atualidade, essas percepções levam alguns pesquisadores a adotarem uma visão mais humanística, relacionando seus estudos às

necessidades e às realidades sociais priorizando pesquisas socialmente úteis e culturalmente relevantes.

Nesse sentido, a apropriação social das tecnologias da informação e comunicação no contexto das universidades deve ter os problemas reais como principal referência, atribuindo à produção científica um verdadeiro sentido social, numa perspectiva de contributo da ciência e tecnologia para um futuro melhor. Por outro lado, a revolução da informação proporcionada pela *Internet* deu ainda mais ênfase ao papel do “conhecimento” como um dos principais insumos para a geração de riqueza e bem estar social. Nessa perspectiva, as universidades se destacam entre os principais agentes geradores e aplicadores de conhecimento que buscam através de suas ações contribuir para que a sociedade gere conhecimentos que possam ser convertidos em riqueza e desenvolvimento social. Como elemento de ligação entre a universidade e a sociedade o periódico científico eletrônico se sobressai no meio acadêmico como um canal de extrema importância para a divulgação desse saber.

2.1.3 O periódico na divulgação da ciência

A informação científica como insumo básico para o desenvolvimento de um país, nasceu na antiga Grécia, junto com a ciência ocidental. Seu surgimento atribui-se aos gregos antigos que, na periferia de Atenas, “[...] se reuniam [...] para debater questões filosóficas” (MEADOWS, 1999, p.3) na chamada Academia.

Naquela época, a troca de informação era feita de forma escrita e oral e, só posteriormente, no século XVII surgem os primeiros periódicos científicos como uma evolução do sistema particular e privado de comunicação. Anteriormente o processo de comunicação ocorria por meio de cartas entre os investigadores e atas ou memórias das reuniões científicas. (STUMPF, 1996).

A Comunicação científica teve origem no século XVIII a partir das atividades e processos que marcaram as circunstâncias especiais para o trabalho científico como a laicização do conhecimento, a criação das sociedades científicas e dos periódicos científicos.

Garvey (1979, p. 10) define comunicação científica como sendo:

[...] o campo de estudo do espectro total de atividades informacionais que ocorrem entre os produtores da informação científica, desde o momento em que eles iniciam suas pesquisas até a publicação de seus resultados e sua aceitação e integração a um corpo de conhecimento científico.

O processo de comunicação científica formal se dá principalmente por meio de obras escritas: livros, periódicos, relatórios técnicos, obras de referência. (TARGINO, 2000; LE COADIC, 2004; MUELLER, 2006).

A ciência passa então a sistematizar a preocupação com a comunicação de suas descobertas, a partir da criação da *Royal Society* em 1662. Nesta época, o interesse dos

editores em obter lucros a partir da melhoria do processo da comunicação científica aparece como uma das causas que favorecem a publicação dos primeiros periódicos científicos. “A intenção dos editores era despertar ainda mais o interesse por novidades em seu público potencial: os cientistas”. (SILVA; SMIT, 2008, p. 60).

O periódico científico, criado em 1665, que inicialmente consistia em publicar notícias científicas, transformou-se em um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisas. Desde o surgimento em 1665 do *Journal des Sçavants*, na França e do *Philosophical Transactions da Royal Society of London*, na Inglaterra, este último considerado o protótipo dos periódicos científicos, até os dias atuais sofreu visíveis transformações na comunicação científica.

Essa realidade é apontada por Gruszynski e Golin (2006) ao mencionarem que fatores como as transformações da comunidade científica, suas exigências e interesses, bem como as tecnologias disponíveis gradualmente conformaram as práticas editoriais dos periódicos.

Principalmente em áreas como Ciência e Tecnologia – C&T, o periódico científico destaca-se como um dos canais mais importantes no processo de divulgação da comunicação científica. Entretanto, a realidade dos periódicos científicos impressos, produzidos e distribuídos neste formato durante mais de três séculos e meio sofreu uma ruptura com o advento das novas tecnologias. Em outras palavras, é

possível afirmar que mesmo no ciberespaço das redes eletrônicas de comunicação e informação, ainda hoje eles continuam a sofrer transformações, dentre elas a migração do suporte tradicional impresso para o eletrônico. Contudo, essas mudanças concorreram para o surgimento de novas estratégias de divulgação e visibilidade do conhecimento, onde o periódico continua a manter sua relevância, assim como suas “funções primordiais de registro, propriedade intelectual, comunicação entre pares e prestígio”. (PINHEIRO; BRÄSCHER; BURNIER, 2005).

Nesse processo de migração de formato, as experiências consideradas como pioneiras de transição do periódico impresso para o formato eletrônico apontam os periódicos *Electronic information system* em 1978, no *New Jersey Institute of Technology*, nos Estados Unidos, o *Computer Human Factors* na Grã-Bretanha entre 1980 e 1984 e o *Journal Revue*, entre 1984 e 1987, na França (MENEZES; COUZINET, 1999).

Essas razões têm motivado há algumas décadas, uma série de estudos sobre os periódicos, tornando-os o epicentro da comunicação científica, como instrumentos divulgadores do saber, pela função social da ciência, na sua condição de "conhecimento público". Em 1979, Ziman (p.118) já descrevia de forma especial os periódicos científicos como [...] "as únicas instituições da comunidade científica que têm força e uma base sólida".

Sob essa perspectiva, analisando a importância dos periódicos para atualização dos cientistas, Tenopir e King (1998, p.1), levantaram indicadores do valor de uso do periódico científico mostrando que:

a) 95% dos leitores indicaram que alguns de seus resultados positivos vieram da leitura de artigos;

b) aproximadamente dois terços indicaram que sua última leitura resultou na melhoria da qualidade da sua pesquisa ou ensino e que os ajudou a desempenhar suas atividades (pesquisa ou ensino) de forma melhor (33%), mais rápida (19%), ou resultou no emprego de menos tempo ou dinheiro (16%).

Na atualidade, o uso do periódico científico eletrônico no ambiente acadêmico torna essa realidade cada dia mais frequente, sobretudo, com a disponibilidade de conteúdos completos por meio do acesso aberto.

Em se tratando da sua concepção, o surgimento do periódico científico eletrônico motivou uma série de estudos sobre o tema. A literatura aponta uma variedade de posicionamentos acerca dos conceitos e definições. A seguir são elencados alguns exemplos:

Quadro 2 - Conceitos de Periódicos Científicos Eletrônicos

DATA	AUTORIA	CONCEITO
1990	Miranda	Termo genérico usado para periódicos em qualquer formato eletrônico, incluindo os meios eletrônicos estáticos: microficha, fita (tape); disco compacto (CD ROM) e as versões em linha (<i>on-line</i>). Pode ter a mesma versão em papel (<i>apud</i> HEIJTING, 1997, p. 185). Há dois tipos de periódico eletrônico: periódicos de 'Publicação Paralela', quando tanto a versão impressa quanto a eletrônica são oferecidas ao público e os periódicos de publicação somente 'Eletrônica', onde há apenas uma versão e é em meio eletrônico, deixando para o usuário imprimi-los (<i>apud</i> ELECTRONIC, 1996, p. 142-43). Versão eletrônica (paralela) e a somente eletrônica, acrescenta-se o eletrônico com versão impressa em arquivo e os sumários e resumos eletrônicos de periódicos impressos (<i>apud</i> MALINCONICO, 1996, p.214).
1997	Renzetti e Tétu	Os periódicos eletrônicos são de dois tipos: os títulos que são uma transposição da forma de papel antiga e a outra usando as novas funcionalidades, integrando um conjunto de processos de gestão e modificam a dinâmica da leitura do periódico.
1999	Meadows	O termo advém do inglês <i>journal</i> , que designa coletânea de artigos científicos de diferentes autorias, reunidos em intervalos, impressos, encadernados e, então, distribuídos sob um título único. Os veículos de comunicação de massa possuem características diferentes, também a comunicação eletrônica e a impressa podem produzir percepções distintas: flexibilidade; o envio simultâneo de artigos; acelera a troca de informações entre os pares; repasse para avaliadores; ampla divulgação; rápida recuperação; a interação autor-leitor; a interatividade dos artigos com as fontes externas de informação; a velocidade de disseminação na hora que a edição fica pronta – distribuição instantânea. Apresenta desvantagens: avaliadores preferem receber os artigos impressos; existe complicação de editoração no envio de artigos com tabelas, quadros e gráficos; aceitação da versão eletrônica depende da identificação de nichos - não é bem aceita por todos; a maioria prefere ler no papel; questões ergonômicas limitam uma leitura confortável na tela. Quanto à edição do periódico, as indicações são de que a maioria dos autores preferiria que as publicações eletrônicas guardassem

		alguma semelhança com suas contrapartes impressas, mantendo a integridade da apresentação. A aparência da saída impressa seja mantida na forma original apresentação (MEADOWS, 1999, p.206).
2000	Mueller	A expressão periódicos eletrônicos designa periódicos aos quais se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos. Podem ser classificados em pelo menos duas categorias de acordo com o formato em que são divulgados: online e em CD-ROM. Os periódicos online diferem dos CD-ROMs por estarem disponíveis via <i>Internet</i> , enquanto os CD-ROMs podem ser comprados ou assinados para uso em computadores isolados. (MUELLER, 2000, p.82)
2001	Cunha	Periódico eletrônico ou digital é a publicação editada em intervalos regulares e distribuída na forma eletrônica ou digital. Com o advento da <i>Internet</i> , surge a possibilidade de consultar na Web os periódicos técnico-científicos armazenados na forma eletrônica. Cada vez mais, além da forma tradicional impressa, os principais títulos passam também a oferecer o acesso em linha a seus textos completos. Algumas editoras permitem, mediante assinatura, o acesso ao seu acervo digital. Outras permitem o acesso em linha para os assinantes do título no papel, cobrando ou não por este serviço. Também surgem títulos de periódicos que são publicados somente em forma digital. Começam a aparecer empresas que criam enormes bases de dados de texto completo e vendem cópias de artigos ou que permitem a importação (download) de arquivo que contenha o artigo. Esta é uma área que tende a se modificar rapidamente.
2006	Ornelas e Arroyo	A revista acadêmica eletrônica é aquela publicação arbitrada criada, produzida e editada em hipertexto com versão única digital difundida pela <i>Internet</i> , com características editoriais que se apegam estritamente às normas de qualquer revista acadêmica ou científica.

Fonte: Adaptado de Fachin e Hillesheim (2006, p.35-36).

Para a realização do estudo em foco, adotar-se-á o entendimento de periódico científico eletrônico como sendo aquele produzido em formato digital, disponível *online*, que adota padrões de cientificidade, sendo de responsabilidade da universidade, geralmente oriundos dos programas de pós-graduação, independentemente de possuir versão impressa ou não.

Assim a reflexão sobre os periódicos científicos eletrônicos, perpassa pela necessidade de contextualização de seu processo de criação, considerando sua evolução ao longo do tempo, envolvendo abordagens que objetivem promover interfaces entre seu caráter interdisciplinar, estabelecer conexões com o uso da tecnologia da informação e sua participação no ambiente acadêmico e, por conseguinte, na evolução da sociedade da informação.

2.1.4 O periódico científico eletrônico no Brasil

Analisando o aspecto do periódico como veículo de comunicação entre os pares, Ziman (1979) afirma que o periódico científico cumpre funções que permite ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder em seu meio. Entretanto, sabe-se que, na atualidade, a discussão sobre periódicos recai também na contextualização de onde a mesma se encontra inserida – aqui em questão – na universidade brasileira.

No Brasil, de todas as realizações brasileiras da última metade do século XX, talvez a maior seja a fundação de sua

universidade, especialmente, a universidade pública federal. Essa inovação foi nas palavras de Buarque (2003, p.25) “no mínimo, tão importante quanto à industrialização, o sistema de telecomunicações, a rede de transportes e a infraestrutura energética”.

A universidade ao longo de seus quase mil anos de história, representou dentre várias funções segundo, Buarque (2003, p.23):

O conhecimento como propriedade específica dos alunos em sala de aula ou bibliotecas, transmitido por professores ou por livros. Hoje o conhecimento é algo que está no ar, alcançando pessoas de todos os tipos, por toda parte, pelos canais os mais diversos. A universidade é apenas um desses canais, lado a lado com a *Internet*, a televisão educativa, revistas especializadas, empresas, laboratórios e instituições privadas.

No Brasil, na última década, houve um crescente número de periódicos científicos eletrônicos produzidos por instituições de ensino superior, de acordo com Dias (2003, p. 12) essa realidade permite “inferir que o crescimento de títulos disponibilizados em formato eletrônico é de certa forma uma consequência do crescimento do número de usuários conectados à *Internet*”. O periódico acadêmico é uma publicação científica produzida geralmente pelos departamentos, centros, ou programas de pós-graduação das IES com o objetivo de divulgar a pesquisa produzida na instituição. Como esclarecem Gruszynski e Golin (2006, p.2)

[...] Ao espelhar pelo menos parte da produção mais representativa dos campos de estudo, as revistas são utilizadas como indicadores para avaliação de cursos de pós-graduação, concessão de bolsas, progressão funcional, entre outros. Atuam como índices nos sistemas de julgamento que configuram as estruturas institucionais de pesquisa e, conseqüentemente, dos mecanismos decisórios de poder e distribuição de verbas destinadas a ela.

Nas universidades, alguns elementos estão direta ou indiretamente, influenciando na produção desses periódicos, nas diversas áreas do conhecimento humano. Essa realidade pode estar associada ao crescimento da própria produção acadêmica; da disponibilidade de ferramentas para editoração de periódicos eletrônicos; da periodicidade das publicações; das participações dos alunos nos programas de iniciação científica e/ou da publicação de artigos em periódicos científicos como pré-requisito para seleção nos cursos de mestrado e doutorado, dentre outras.

Mesmo diante dessa realidade, segundo Meadows (1999) torna-se difícil prever o futuro das publicações e do processo da comunicação científica na era das redes eletrônicas, e o cientista deve lançar mão de todos os meios possíveis de divulgação da ciência, porque a comunicação eficiente e eficaz é parte fundamental do processo de pesquisa científica.

Como nos mostra Santos (1999), ciência, tecnologia e informação são a base técnica da vida social atual e devem

participar das construções epistemológicas renovadoras das diversas disciplinas. Vivemos num mundo extremamente hierarquizado e o resultado, no que toca ao espaço, é a criação do chamado meio-técnico científico. Por outro lado, o meio técnico-científico-informacional é a nova cara do espaço e do tempo.

Ao discutir esta transição, Lévy (2000) descreve as novas exigências neste novo momento.

[...] A riqueza não provém do domínio das fronteiras, mas do controle dos fluxos. Daí por diante reina a indústria, no sentido amplo de tratamento da matéria e da informação. A ciência experimental moderna é um modo típico do novo espaço. [...] Desde o fim da Segunda Guerra Mundial ela passa a dar lugar a uma “tecnociência”, movida por uma dinâmica permanente da pesquisa e da inovação econômica. (LÉVY, 2000, p.24)

Nesse novo espaço, o desenvolvimento de formas de comunicação cada vez mais rápidas e a disseminação de informações promovem o contato quase instantâneo entre lugares que se situam em lados opostos do mundo, provocando profundas mudanças na relação espaço/tempo e sinalizando uma forte tendência à destradicionalização. Na perspectiva do saber universitário, tem-se a certeza de que atualmente ele extrapola as barreiras geográficas e já não cabe dentro das fronteiras de país algum.

A universidade, nesse sentido, configura-se por suas duas funções primordiais que é a criação de novos conhecimentos e o ensino no mais alto grau, ambas

concorrentes para que o ambiente acadêmico seja o principal fórum e agente social de formação e produção de ciência. Desta forma, as Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto instituições voltadas para o desenvolvimento da pesquisa do ensino e da extensão desempenham papel hegemônico na produção e divulgação de conhecimento científico.

[...] A comunicação da ciência é tão vital quanto sua produção, o que justifica a assertiva de que o conhecimento produzido não comunicado não é, em sua essência, ciência. Fazer pesquisa consiste numa etapa. Consolidar sua publicação foi e continua sendo o passo seguinte e recurso maior para socializar os conhecimentos recém-gerados. Isso pressupõe a possibilidade de acadêmicos e indivíduos, em geral, tomarem conhecimento do que é gerado por instituições de pesquisa dos mais diferentes pontos do planeta, lendo, questionando, colocando pontos de vista, enfim, consolidando o conceito democrático de acessibilidade à ciência produzida. (MOREIRA, 2008, p.99-100).

É lugar comum afirmar que do ponto de vista das instituições de ensino, a pesquisa assume real importância quando seus benefícios e resultados podem ser vislumbrados pela sociedade, de modo a permitir que haja um reconhecimento dos investimentos feitos nas áreas consideradas estratégicas, articuladas com o ensino, pesquisa e extensão. Ao defender a importância da pesquisa no ambiente acadêmico, Curty e Curty (2004, p. 311) argumentam que:

A pesquisa, para as IES, configura-se não somente como instrumento de prestação de contas à sociedade, mas também como atividade catalisadora do conhecimento institucional e de melhoria das realizações acadêmicas, resultando em uma maior credibilidade interna e externa da instituição.

Como contribuição, a criação da pós-graduação no Brasil, iniciada em 1930, ocorreu mais efetivamente a partir da década de 60, trazendo consigo o compromisso de retorno social do conhecimento produzido. Apesar de ter sido criada inicialmente sob forte influência do modelo norte-americano como mostra Santos (2003, p. 630) a pós-graduação foi alvo de críticas por muitos teóricos da área, a contar pelas contradições envolvendo a “questão da dependência científico-cultural, o problema da incompatibilidade dos títulos e a questão do rigor dos mestrados acadêmicos”. Todavia, no que se refere à institucionalização da prática científica de investigação, o sistema de pós-graduação no Brasil tem merecido reconhecimento por parte da comunidade científica nacional e internacional.

Em vista disso, a realidade brasileira dos periódicos científicos é contribuir para o avanço da ciência e servir como instrumento de retorno à sociedade desse saber acumulado. Da mesma forma, eles passam a exercer fundamental importância nos processos de avaliação realizados pelos órgãos de fomento, sobretudo no que se aplica aos cursos de pós-graduação.

Sobre a importância dos periódicos na avaliação da pós-graduação pelos órgãos de fomento, merece destaque as

considerações feitas por Garcia e Targino (1999, p.3) ao afirmarem que

Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que os órgãos de avaliação da pós-graduação reconhecem as dificuldades de manutenção de uma revista científica, enfatizam, cada vez mais, a relevância da produção científica. Se o artigo de periódico ainda é o canal mais utilizado, enfrenta-se a questão básica: publicar onde? E é, então, que os programas de pós-graduação das universidades, sobretudo as de pequeno porte, se vêem premidos a criar títulos para dar chance a docentes e pós-graduandos de divulgarem seus trabalhos, ao lado de profissionais atraídos pela linha editorial das publicações.

Face à importância desse veículo como canal de propagação do conhecimento científico, historicamente, o crescimento das publicações científicas brasileiras, apesar de anteceder a criação oficial dos cursos de pós-graduação, só veio a despontar a partir da década de 50, com o surgimento das primeiras políticas de informação voltadas para o crescimento científico e tecnológico.

Dentro de um contexto global, o desenvolvimento de políticas de informação direcionadas para o desenvolvimento científico e tecnológico passa a ser percebido a partir da criação em 1948 da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC) que objetivava a organização e a valorização da ciência, tendo por principal finalidade promover o desenvolvimento da ciência no país. Sobre a SBPC, Motoyama (1984, p. 45) declara que:

A organização dessa sociedade, de atuação modelar pela defesa dos interesses científicos, foi animada e

fortalecida pela convicção e a confiança que os pesquisadores brasileiros haviam adquirido durante a Segunda Guerra Mundial graças à sua atuação eficiente em resolver problemas técnico-militares.

Três anos depois, em 1951, através da Lei nº 1.310 cria-se o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), chamada por Álvaro Alberto de "Lei Áurea da pesquisa no Brasil."

A partir daí as políticas de Ciência e Tecnologia (C&T) passam a sofrer desequilíbrios em seu crescimento, com momentos de grande crescimento intercalados por momentos de completa estagnação. Mas, ao longo desses anos, as iniciativas de formulação de políticas de Informação científica e tecnológica (ICT) buscaram nas devidas proporções, permitir à comunidade científica brasileira desenvolver habilidades e aperfeiçoar-se para então contribuir no desenvolvimento da ciência e tecnologia do país, sobretudo através da comunicação e informação entre os pares.

Segundo Marcondes (1998) na abordagem da Ciência da Informação no Brasil, destaque e atenção especial são dados inicialmente ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), substituído em 1976 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O IBBB foi fundado em 1954, ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ambos criados sob forte influência da UNESCO, que na década de 50, incentivou a implantação de políticas nacionais para estimular o desenvolvimento científico e tecnológico no país e também nos países periféricos.

Sob esse olhar, é importante destacar como recomenda Chartier (1999, p.9) que “há uma continuidade muito forte entre a cultura do manuscrito e a cultura do impresso, embora durante muito tempo se tenha acreditado numa ruptura total entre uma e outra” e complementa “que a impressão se impôs, portanto, mais lentamente do que se imagina, por sucessivos deslizamentos”.

É importante registrar que no Brasil especificamente na cidade de Belém do estado do Pará, apontam a criação do “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)”, como o periódico científico mais antigo do país, tendo sido seu primeiro exemplar publicado em 1894 (IBICT, 2007).

O surgimento do periódico eletrônico ocorreu de forma gradual na sociedade. Sua criação teve como parâmetro a realidade dos periódicos científicos impressos produzidos e distribuídos neste formato há mais de três séculos e meio. Como consequência do advento das novas tecnologias, passa a ocorrer a ruptura do impresso, entretanto, em algumas áreas do conhecimento a tradição permite a convivência harmônica, de ambos os suportes. Nessas áreas, isso ocorre em motivação da conscientização da importância destes acervos como verdadeiras preciosidades para as instituições pela inerente função de preservação da memória do pensamento científico.

A partir dessas contribuições, a evolução dos periódicos científicos e sua passagem para o formato eletrônico em seus múltiplos aspectos passam a ser questões

de discussão na área da Ciência da Informação e áreas interdisciplinares tanto no Brasil quanto no exterior.

No Brasil, os periódicos eletrônicos surgem com o lançamento do portal Epub, na Universidade de Campinas (UNICAMP), em 1997, reunindo um grupo de periódicos da área biomédica. (SABATTINI, 1999).

Em 1998, com o lançamento do projeto SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, no cenário nacional são iniciadas as primeiras políticas públicas relativas a periódicos científicos eletrônicos (PACKER, 2000).

2.2 POLÍTICAS E GESTÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL

A visibilidade da produção científica é um dos aspectos centrais relacionados à produção do conhecimento, tornando-se ponto focal para pesquisadores e para o progresso científico. Os periódicos científicos se constituem nesse importante canal à medida que propiciam aprovação pelos pares e são fontes para a realização de novas pesquisas. Segundo Harnad (2000), autores publicam em periódicos científicos com a pretensão de relatar suas reflexões e descobertas científicas, atraindo olhos e mentes de seus pares para obter sua avaliação, com o intuito de maximizar o impacto de suas pesquisas.

Nesse processo, para González de Gómez (1999, p.2) a gestão da informação apresenta-se como “uma mediação lógica e imprescindível do uso decisório e estratégico da informação no contexto das políticas governamentais”. No

caso das publicações científicas, sua gestão também depende de condicionantes sociais e políticos, que fazem a diferença na forma de proporcionar o acesso a serviços de informação e tecnologias digitais.

A política de informação como política pública, de acordo com Branco (2001, p. 87) pauta-se sobre “interesses e metas políticas e burocráticas, não necessariamente congruentes, manifestando-se para além do aparato governamental”. Sob esse olhar, as políticas públicas constituem-se em direcionamentos para a adoção de medidas e ações para atender as demandas da sociedade.

De acordo com Barreto (2003), uma política de informação seria então um ritual de passagem de um programa de governo para sua implementação como uma ação coordenada do governo, um caminho do discurso político para a ação de governo. Dessa forma, implementar políticas públicas voltadas para o estímulo à produção do conhecimento requer infraestruturas e ambientes de pesquisa organizados.

Sob essa perspectiva, a adoção de políticas de gestão desenvolvidas para apoio à produção de periódicos científicos no ambiente acadêmico torna-se componente essencial na definição de estratégias de desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de qualquer instituição de ensino superior. Em contrapartida, para que os periódicos científicos se tornem cada vez mais efetivos como veículos de informação, principalmente no meio acadêmico, é necessário

que as universidades e instituições de ensino desenvolvam políticas públicas que assegurem a sua criação, desenvolvimento, disseminação e preservação da memória institucional.

Logo, os periódicos científicos eletrônicos como instrumentos de propagação da ciência, passam a ser fundamentais no processo de atendimento das novas exigências e demandas para alcançar as metas das políticas públicas da instituição.

Sobre as políticas públicas, Matias-Pereira (2008, p. 48) afirma que:

[...] as políticas públicas decorrem do embate de poder determinado por leis, normas, métodos e conteúdos que são produzidos pela interação de distintos atores e grupos de pressão que disputam o Estado. Os principais atores, nesse cenário, são os políticos e os partidos políticos, os segmentos empresariais, os sindicatos, as organizações não governamentais, entre outras.

O aspecto da necessidade de definição de políticas na área de publicação científica ficou evidente com a crise dos anos 80, onde os elevados preços dos periódicos no *ranking* impossibilitaram as bibliotecas universitárias de manterem as assinaturas desses periódicos. Essa realidade concorreu para o surgimento de várias iniciativas, como políticas de governo, para tentar facilitar o acesso a essas publicações. Só a partir da década de 90, com o surgimento das tecnologias da informação e comunicação, a situação é parcialmente minimizada com a criação do modelo de arquivo aberto o

open archives. A partir do acesso aberto ao conhecimento científico, inevitavelmente, uma série de mudanças passa a ocorrer nos trabalhos acadêmicos e de pesquisa. (RUSCH-FEJA, 2002). Por outro lado, também vão surgir novas demandas e desafios para editores científicos na era digital.

No final dos anos 90, esse modelo de publicação deu origem a um movimento de acesso aberto ao conhecimento e à informação científica chamado *Open access to knowledge and information*. Nesse aspecto, o Brasil tem merecido destaque no conjunto das chamadas políticas de acesso à informação, como descreve Ortellado (2008, p.186-187).

Trata-se de iniciativas um tanto diferentes, como a promoção do *software* livre e o licenciamento compulsório de medicamentos, mas que têm em comum o fato de promoverem por meio de licenciamento "alternativo" o acesso público a bens protegidos por propriedade intelectual. Em geral, no que diz respeito aos bens protegidos por direito autoral, trata-se da adoção, consentida pelos criadores, de licenças "livres" como a *General Public License* (para programas de computador) ou alguma das licenças *Creative Commons* (para bens culturais)...Entre as políticas brasileiras que promovem essas práticas alternativas de licenciamento destacam-se: a utilização de *software* livre na administração pública; a promoção do *software* livre por meio de incentivos fiscais para a venda de computadores pessoais populares; o licenciamento livre de conteúdos financiados pelo Estado; o licenciamento livre de conteúdos produzidos por órgãos governamentais; a promoção do acesso aberto às teses e dissertações brasileiras; o financiamento público de revistas científicas de acesso aberto e o licenciamento compulsório de medicamentos considerados de interesse público.

As questões expostas acima levam à reflexão de que pensar a gestão de periódicos científicos em formato eletrônico perpassa pela necessidade de contextualização de seu processo de criação, considerando sua evolução ao longo do tempo e envolvendo abordagens que objetivem promover interfaces entre seu caráter interdisciplinar, assim como estabelecendo conexões com o uso da tecnologia da informação e sua participação na evolução da sociedade da informação.

Como destacam Targino e Garcia (2008), atualmente nas Instituições de Ensino Superior (IES) de menor porte, a gestão dos periódicos compete ao editor científico, quase sempre representado pela figura do docente e pesquisador que desempenha essa função paralelamente com suas atividades de ensino e pesquisa.

A partir desse enfoque, são discutidos a seguir alguns aspectos que envolvem a gestão dos periódicos dentre eles: a questão do acesso aberto, a inserção de novos periódicos na SciELO e no Portal de Periódicos da Capes, o papel dos repositórios digitais, as políticas de financiamento e as políticas de preservação digital.

2.2.1 A opção do acesso aberto

Em outubro de 1999, com a Convenção de Santa Fé, foi lançada a Iniciativa dos *Open Archives*. A partir de então, eventos sucessivos tem ocorrido no sentido de formular documentos que organizem e criem movimentos de adesão à ideia de difusão da produção científica, tornando acessível à

sociedade a produção de conhecimentos produzidos no mundo todo.

De acordo com o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) (2011) as expressões, “Acesso aberto”, “*Open Access*” ou “Acesso Livre” significam:

A disponibilização livre na *Internet* de literatura de caráter acadêmico ou científico, de modo particular os artigos de periódicos científicos com revisão pelos pares, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos.

Uma das principais referências para o acesso aberto é a “Declaração de Berlim”, de 22 de outubro de 2003. De forma unânime, em todas as cidades onde aconteceram as conferências, se conclamava a sedimentação do Livre Acesso. Em linhas gerais a declaração de *Budapest Open Access Initiative (BOAI)* disponível em <<http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>> apregoa que,

Uma velha tradição e uma nova tecnologia convergiram para tornarem possível o aparecimento de um bem público sem precedentes. A velha tradição é a vontade de pesquisadores e cientistas publicarem os resultados de suas pesquisas em revistas científicas, sem qualquer remuneração, apenas em prol da investigação e do conhecimento. A nova tecnologia é a *Internet*. O benefício público que as duas possibilitam é a distribuição eletrônica, a uma escala mundial, da literatura científica publicada em revistas científicas e técnicas com revisão pelos pares, de forma gratuita e sem restrições de acesso a pesquisadores, docentes, alunos e outros indivíduos interessados. A eliminação de barreiras de acesso à literatura científica ajudará a

acelerar a pesquisa, a enriquecer a educação, a diminuir a distância entre o rico e o pobre, tornar a informação o mais útil possível e estabelecer as bases para a humanidade através de um discurso intelectual comum na busca pelo conhecimento. Por várias razões, este tipo de disponibilidade em rede, gratuita e sem restrições, a que chamaremos de Acesso Livre (*Open Access*) tem estado até ao momento limitado a domínios científicos restritos [...]”(Tradução nossa, 2010).

No Brasil, nos últimos anos, o movimento de Acesso Livre conseguiu avançar bastante a partir de iniciativas como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Biblioteca eletrônica SciELO e o Portal OASIS. O Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre (lançado em setembro de 2005), além de outros documentos, realização de eventos, cartas e declarações pró Acesso Livre figuram também como importantes iniciativas.

Além do exposto, outros fatos merecem destaque como a assinatura da Carta do Rio de Janeiro, o lançamento do edital para distribuição de servidores hospedeiros de repositórios para unidades de pesquisa e universidades públicas e o Projeto de Lei 1120/2007, em tramitação no Congresso Nacional. Entretanto, apesar de todo avanço e empenho, é necessário instituir a curto prazo políticas públicas que fortaleçam e garantam o desenvolvimento do Acesso Livre no âmbito nacional. É preciso conscientizar a sociedade da importância da disseminação da informação como instrumento para promover e desenvolver o país. (ACESSO, 2011).

Como premissa para a afirmação acima, basta então considerar que as pesquisas científicas no Brasil, na sua grande maioria, são financiadas com recursos advindos do setor público, isso a princípio sugere que os resultados destas pesquisas deveriam ser de acesso livre para toda a sociedade, visto que a sua manutenção ocorre a partir do pagamento de impostos pela população.

Na atualidade, a realidade do sistema de publicação científica no formato digital é composta em sua maioria pelas Tecnologias de informação e de comunicação, pelos movimentos para a recuperação do controle das atividades de comunicação científica pela própria comunidade acadêmica e pelas abordagens de acesso aberto ou livre (*open access*).

O movimento de acesso livre ao conhecimento científico e o *Open Archives* ao utilizarem novas ferramentas, estratégias e metodologias constituem-se em um novo modelo para a comunicação científica. Do ponto de vista do ambiente acadêmico, cumpre ressaltar que o movimento de acesso livre, o *Open Archives* e os periódicos científicos eletrônicos representam a pesquisa, e, os recursos educacionais abertos representam o ensino. Considerando a responsabilidade da universidade com o ensino, a pesquisa e a extensão esses elementos sustentariam grande parte da produção e disseminação da informação científica e acadêmica.

O alto custo das assinaturas aliado a fatores como o surgimento da edição digital provocaram a crise do periódico científico e concorreram para dificultar o acesso à informação

científica. Em contrapartida, como destaca Cuevas Cerveró (2008), estes elementos foram os principais motivadores da criação do *Open Archives Initiative*.

A iniciativa de acesso livre ao conhecimento científico necessitava ser regulada. A criação do *Creative Commons* surge como forma de permitir ao autor um controle em relação ao uso de sua obra. O *Creative Commons* é uma espécie de licença, instrumento para que o autor possa estabelecer sob quais termos ele quer que seu trabalho seja compartilhado. Somente desta maneira ele estará garantindo o seu reconhecimento e moderando o tipo de utilização de seu trabalho (LIMA; SANTINI, 2008).

A Comunidade Virtual Científica de Saúde (2010) faz uma análise sobre as publicações acadêmicas em acesso aberto e o mundo em desenvolvimento, destacando que apesar do número crescente de publicações acadêmicas em acesso aberto observado nos últimos anos, a falta de recursos institucionais para mantê-las é um fator recorrente, principalmente em países em desenvolvimento. Por outro lado, também levanta questões com relação à língua e acessibilidade considerando que a língua dominante na *Internet* é a inglesa, seguida do chinês e do espanhol.

A publicação em acesso aberto evidencia a necessidade de uma infraestrutura adequada de computação e acesso à *Internet*. Entretanto, essa prioridade deve ser vista pelas IES além das possibilidades permitidas pelas soluções tecnológicas, perpassando pela questão dos problemas de

acesso e conhecimento, aliada à falta de equipamento e tecnologia.

De acordo com Fachin e Rodrigues (2008), a criação de um portal de periódicos científicos com publicação científica de acesso aberto, implica aspectos que englobam políticas institucionais, políticas públicas, infraestrutura, segurança, políticas nacionais e pesquisa e desenvolvimento.

Todos esses aspectos são necessários no momento em que se deseja incluir uma publicação científica em coleções eletrônicas como a SciELO ou no Portal de Periódicos da Capes, como será visto a seguir.

2.2.2 A presença de periódicos nacionais na sciELO

A *Scientific Electronic Library Online* - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A SciELO incorpora novos títulos de periódicos à medida que avança as atividades do projeto.

A primeira fase do Projeto SciELO foi realizada entre fevereiro de 1997 e março de 1998 e de acordo com Abel Packer

Embora concebido originalmente como projeto operacional de apoio à infra-estrutura para a pesquisa científica, o Projeto SciELO foi desenvolvido, em parte, como pesquisa experimental sobre o fenômeno da publicação eletrônica e, em parte, como pesquisa operacional visando a desenvolver uma solução para a ampla implantação da publicação eletrônica no Brasil, América Latina e Caribe, com o propósito de aprimorar

o controle, a visibilidade e a avaliação da literatura científica. (1998, p.109-110)

A biblioteca do SciELO nasceu por iniciativa do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), em associação com editores de periódicos científicos. O Projeto SciELO tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, o armazenamento, a disseminação e a avaliação da produção científica em formato eletrônico. Como resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP, em parceria com a Bireme. A partir de 2002, o Projeto passou a contar com o apoio do CNPq, iniciativa pioneira que logo seria transformada no que se chamou de movimento pelo acesso aberto.

Como define Gruszynski (2006), o SciELO é uma iniciativa brasileira de agregador não-comercial que permite a consulta a periódicos nacionais e estrangeiros de várias áreas do conhecimento selecionados a partir de critérios internacionais de qualidade científica. O modelo adotado pela SciELO busca colaborar na transição dos periódicos impressos para os eletrônicos, pois ao trabalhar os artigos em formato eletrônico estruturados com a aplicação do SGML, gera circulação, faz com que a informação seja armazenada e resgatada com agilidade, e permite estabelecer *links* com outras bases de dados (BIOJONE, 2003).

Sobre a SciELO, merece destaque a recente matéria disponibilizada pelo periódico *Computers in Libraries* (BAKER, 2009) intitulada *Be Creative, Determined, and Wise: Open*

Library Publishing and the Global South (Seja Criativo, Determinado e Sábio: Publicação de Bibliotecas em Acesso Aberto e o Sul Global). O autor ressalta a importância das iniciativas em acesso aberto para a difusão do conhecimento, especialmente nos países em desenvolvimento, e destaca a biblioteca científica eletrônica SciELO no âmbito da América Latina.

A SciELO disponibiliza os procedimentos para inserção de novos títulos de periódicos na coleção da biblioteca eletrônica da SciELO Brasil no sítio <http://www.SciELO.br/avaliacao/inclusao_pt.htm> onde consta também o documento "Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil" que detalha os critérios de seleção para periódicos científicos brasileiros, conforme anexo A.

Os procedimentos para inserção de novos títulos determinam que para serem incluídos na coleção SciELO Brasil, o periódico deve passar por um processo de seleção, baseado em critérios adotados internacionalmente pelas bases de dados. Isso significa que o periódico será avaliado não somente por seu conteúdo, mas também por aspectos que envolvem a:

- ✓ publicação predominante de contribuições originais;
- ✓ revisão e aprovação por pares das contribuições publicadas;

- ✓ comitê editorial de composição pública e heterogênea;
- ✓ periodicidade regular;
- ✓ tempo de existência do periódico;
- ✓ pontualidade na publicação;
- ✓ resumos, título e palavras-chave em inglês, quando esse não é o idioma do artigo; e
- ✓ adoção e especificação das normas utilizada no periódico.

No procedimento de avaliação do periódico a SciELO solicita o envio de um exemplar dos três últimos fascículos publicados ou, no caso de periódicos eletrônicos, o endereço eletrônico, Uniform Resource Locator (URL) do periódico e as especificações dos três últimos números publicados, com sua respectiva localização; o formulário utilizado no processo de análise e aprovação dos manuscritos (*peer review*); e o formulário de avaliação preenchido com os dados do periódico.

2.2.3 O ingresso no Portal de Periódicos da Capes

Criado pela Capes em 2000, o Portal de Periódicos tem como objetivo democratizar o acesso à informação, colocando à disponibilização de professores, pesquisadores, alunos e funcionários de instituições de ensino superior e de

pesquisa de todo o país o acesso às publicações científicas em todas as áreas do conhecimento produzidas no mundo.

A Capes estabelece uma política de seleção e inserção de novos títulos de periódicos para inclusão no Portal. Os critérios estão disponibilizados em sua página em <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. As sugestões de novas assinaturas enviadas são analisadas pelos Coordenadores de Área da Capes, pelo Conselho Consultivo do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) e pela comunidade acadêmica usuária do Portal. As análises levam em consideração os seguintes critérios:

- ✓ Cursos de pós-graduação na área no País: número de cursos, avaliações recebidas, número de professores e de alunos, produtividade e outras características;
- ✓ Número de títulos disponíveis no Portal sobre o assunto e total de consultas destes títulos;
- ✓ Número de títulos disponíveis no Portal sobre o assunto em relação às demais áreas representadas;
- ✓ FI da publicação, conforme o *Journal Citation Reports* do *Institute for Scientific Information* (ISI);
- ✓ Número de indicações do título;
- ✓ Disponibilidade de recursos financeiros por parte da Capes;

- ✓ Viabilidade de formalização de contrato com o fornecedor; e,
- ✓ Outros fatores que possam interferir na seleção do título.

Na página do Portal de periódicos da Capes, constam ainda informações para os editores sobre a inclusão de um periódico científico de acesso gratuito ou pago. As informações registram que o Portal inclui em sua coleção as publicações eletrônicas brasileiras distribuídas pelo SciELO e, a partir de 2004, os periódicos nacionais avaliados pelo programa Qualis que atendem a todos os requisitos estabelecidos pela Diretoria da Capes, a seguir relacionados:

- ✓ Títulos classificados em nível A e/ou B;
- ✓ Títulos com textos completos dos artigos em formato eletrônico;
- ✓ Títulos de acesso gratuito na *Internet*.

A inserção de títulos de periódicos pagos deve atender aos mesmos critérios adotados para assinaturas de novos títulos, conforme já descritos acima.

2.2.4 Os repositórios institucionais

Repositórios e arquivos de acesso aberto de artigos, *papers*, livros, vídeos e imagens têm sido criados no mundo todo e nas grandes e modernas universidades eles são tendências cada vez mais freqüentes. O emprego da tecnologia é utilizado com o intuito de divulgar resultados de

pesquisa científica, garantindo a organização, o acesso, a distribuição e a preservação a longo prazo, do conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa em suportes digitais.

Um repositório institucional é definido como um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros de sua comunidade com vistas ao gerenciamento e disseminação do material digital criado pela instituição e seus membros. (LYNCH, 2003). De acordo com Crow (2002) os repositórios institucionais centralizam, preservam, tornam acessíveis e disseminam o capital intelectual de uma instituição, podendo contar com um sistema global de repositórios distribuídos e interoperáveis preconizando um novo modelo de publicação científica. Em outras palavras esse novo modelo tende a aumentar a visibilidade da produção científica.

A pretensão do RI, segundo Leite (2009) é contribuir para a reformulação e melhoria do sistema de comunicação científica através de processos de gestão da informação, promovendo, em última instância a visibilidade dos resultados de pesquisa, do pesquisador e da instituição.

Entretanto, os Repositórios institucionais não podem ser vistos como concorrentes dos periódicos, uma vez que eles apenas complementam algumas de suas funções, já que não publicam, mas tornam acessíveis conteúdos que foram publicados ou não. Outro aspecto a ser considerado é que

eles também não fazem a avaliação por pares, sendo esta uma característica intrínseca do periódico científico.

Vale destacar, a iniciativa do IBICT, ao lançar em abril de 2009 o edital de distribuição de kits tecnológicos, como forma de promover o desenvolvimento de repositórios institucionais nas universidades e instituições de pesquisa públicas. Os kits eram compostos de um servidor (hardware), sem monitor e outros acessórios, além dos pacotes do *software* SEER e *Dspace* já instalados. (KURAMOTO, 2010)

2.2.5 Editoração de periódicos científicos

O papel do editor científico é tido por autores como Guédon (2010) como um exercício do poder, considerando que editar um periódico de prestígio ou presidir um comitê que seleciona bolsas de pesquisa, pode estar no mesmo patamar dependendo da perspectiva adotada, pois segundo ele:

A busca de cargos editoriais é obviamente essencial. As revistas científicas não são apenas órgãos de divulgação; servem como plataformas de mediação. Cientistas que atuam nesses veículos influenciam a seleção dos originais apresentados. Além do mais, incrementam sua visibilidade e seu status graças à função que exercem; o simples envio de artigos para avaliadores implica a existência de forte rede regularmente alimentada e reforçada por contatos sistematicamente renovados. (p. 24)

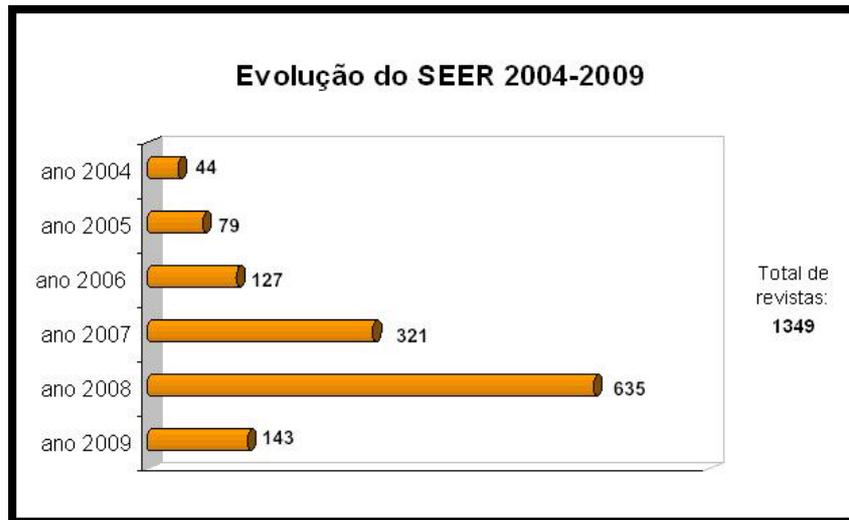
Do ponto de vista da editoração eletrônica, o IBICT customizou em 2003 o *Open Journal System* (OJS) para a língua portuguesa, passando a ser denominado de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) visando

colaborar com os editores científicos. Atualmente o OJS, está sendo amplamente utilizado pelas instituições de ensino brasileiras como forma de construção e gestão de publicações eletrônicas.

O OJS é um sistema desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* da University of British Columbia no Canadá para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações primordiais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos, permitindo completa autonomia na tomada de decisões sobre o fluxo editorial, a publicação e o acesso por parte do editor; ele define as etapas do processo editorial, de acordo com a política definida pela revista, mas dispendo de assistência e registro on-line em todas as fases do sistema de gerenciamento. (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005. p. 2)

No Brasil, de acordo com dados cadastrados no portal do SEER (2011), no período de 2004-2009, foram registrados 1.349 periódicos utilizando o programa, conforme gráfico a seguir disponível no sítio do Portal.

Gráfico 1 - Evolução do SEER/OJS 2004-2009



Fonte: Extraído de IBICT, 2011.

O OJS ou SEER trata-se de um *software* livre utilizado para a construção e a gestão de uma publicação periódica eletrônica. Com essa ferramenta, os editores de periódicos científicos e acadêmicos podem publicar e gerir todo o processo, desde a submissão e a avaliação, até a publicação e o arquivamento digital de seus artigos.

Originalmente o SEER foi destinado a centros de pesquisa, universidades e editores científicos, contudo, hoje pode ser utilizado por qualquer instituição ou pessoa física interessada em fundar e manter uma publicação eletrônica de acesso livre.

2.2.6 Políticas de avaliação

O volume de informações em circulação no mundo de hoje, contribui para a necessidade de compreensão dos elementos e critérios que regem, validam e qualificam uma publicação periódica científica. Barbalho (2005) afirma que esta situação gera problemas para monitorar e controlar a produção, tendo em vista uma premência de se estabelecer um padrão de qualidade compatível com as exigências de produção do conhecimento útil ao desenvolvimento científico, tecnológico e social dos países. Em suma, publicar não é o bastante. É imprescindível que o material produzido seja localizado, lido e aceito, ou seja, avaliado.

É necessário lançar mão de mecanismos de avaliação para que um periódico possa sobressair-se frente ao número crescente de publicações produzidas a cada ano e consolidar-se de forma reconhecida pela comunidade acadêmica.

Na comunicação científica formal, há sempre algum tipo de avaliação e aprovação antes da publicação, o que garante algum grau de legitimidade. Além dos requisitos propostos, outros elementos também deverão ser observados na avaliação dos periódicos, como afirmam Bomfá e outros autores:

O periódico científico apresenta como produto a publicação dos artigos, sendo que esta deve seguir critérios, adotar padrões, sendo primordial a avaliação pelos pares e a composição de um corpo editorial adequado e reconhecido pela sociedade científica. Desta forma, o periódico científico obterá

reconhecimento, aceitação e destaque frente aos indicadores de qualidade e à comunidade científica. O artigo científico garante a memória da ciência, efetiva a propriedade intelectual, legitima novos campos de estudos e disciplinas, dando visibilidade e prestígio aos pesquisadores. (BOMFÁ et al, 2009, p.208)

No Brasil, a literatura sobre avaliação de periódicos conta com autores de renome na área, dentre eles destacam-se: Braga e Oberhofer, apontadas por Trzesniak (2006), como pioneiras na área ao publicarem em 1982, um dos primeiros artigos sobre a avaliação formal de periódicos científicos brasileiros. Na época, as autoras apresentaram um modelo de avaliação baseado nas diretrizes estabelecidas pela UNESCO em 1962, e, propuseram sete critérios para a avaliação de periódicos, a saber: normalização, duração, periodicidade, indexação, difusão, colaboração e divisão de conteúdo e autoridade. Esses critérios classificam o desempenho do periódico como fraco, mediano, bom ou muito bom.

Desde a década de 1960, instituições internacionais, regionais e nacionais desenvolvem programas de avaliação de periódicos com diferentes abordagens e metodologias, entre elas a UNESCO, a BIREME, a FAPESP, o CNPq, a FINEP e a Capes. (STUMPF, 1996).

O modelo tradicional do periódico científico, como afirma Mueller (2000, p.76), oferece muitos problemas que se agravam à medida que se desenvolve a tecnologia e se modifica a expectativa sobre os meios de comunicação científica. Ainda segundo a autora, os principais problemas

mencionados pelos pesquisadores quanto à manutenção de uma revista impressa são:

- ✓ A demora de um artigo submetido a uma revista científica ao passar pela análise do corpo editorial atrasando sua publicação;
- ✓ o custo alto para adquirir os volumes e manter atualizada a coleção;
- ✓ A forma rígida e estática da informação nos formatos impressos;
- ✓ a inacessibilidade em encontrar artigos com assuntos de interesse, devido à grande demanda de periódicos e poucas ferramentas que permitem a procura destes artigos;
- ✓ as dificuldades em encontrar determinados artigos, mesmo porque nem sempre as bibliotecas possuem todos os periódicos que são publicados.

Outro aspecto de destaque é a política de avaliação dos periódicos nacionais, pois como destaca Meadows (1999, p. 89) além da tradicional avaliação por pares,

Uma forma de avaliar a qualidade de uma publicação consiste em verificar o nível de interesse dos outros pela pesquisa. O método mais simples para obter esta medida se dá por meio da quantidade de citações dessa pesquisa na bibliografia ulterior.

No Brasil, o Sistema Qualis, foi instituído em 1998 com o objetivo de fornecer subsídios para aperfeiçoar a avaliação da produção científica dos programas de pós-graduação

stricto sensu. A atividade de avaliação dos periódicos científicos conta com o auxílio de comissões de especialistas da respectiva área de conhecimento na Capes.

A Capes utiliza o Qualis para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Desde o início sua concepção busca atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados da Capes. O Qualis disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (CAPES, 2010a).

A Capes publicou em 2008, uma nova fórmula de classificação e estratificação dos periódicos científicos nacionais e internacionais. A classificação para todas as áreas temáticas é composta de oito níveis, no qual os níveis de classificação mais altos A1 e A2, são prerrogativas de poucos periódicos. Nos níveis de B1 a B5 até o nível C estão os títulos classificados com o nível mais baixo (RUIZ; GRECO; BRAILE, 2009).

Nessa estrutura, no novo Qualis a avaliação da produção científica brasileira sofreu modificações e está subordinada ao critério do Fator de Impacto (FI) do *Journal Citation Report* (JCR). O JCR é um conjunto de dados estatísticos que, a cada ano, apresenta medidas quantitativas para avaliação, categorização e comparação de periódicos, além de possibilitar o acesso aos dados dos últimos dez anos

sobre a frequência de citação recebida pelo periódico, o montante de artigos por ele publicados, a frequência média de citação de cada um desses artigos, dentre outras informações. (ROUSSEAU, 2002).

Dentre os indicadores bibliométricos disponibilizados pelo JCR encontra-se o FI, que foi criado por Eugene Garfield e Irving H. Sher no início da década de 1960, sua concepção inicial era a de uma simples medida de qualidade dos periódicos.

Atualmente, apesar de alguns não considerarem o FI uma ferramenta perfeita na avaliação de artigos ou na produção científica dos pesquisadores e docentes, ele deixou de ser uma simples medida de qualidade dos periódicos e se transformou numa ferramenta acadêmica de avaliação de produtividade e de obtenção de fundos.

De acordo com Ruiz, Greco e Braile (2009) para se conseguir o cálculo do FI de um periódico para um determinado ano é preciso dividir o número de citações dos artigos de um periódico em todos os periódicos inseridos na base de dados do ISI, em seguida dividir pelo que foi publicado por este periódico nos dois anos anteriores.

A conduta da Capes foi norteadada pelo FI tendo reflexos e influências em todos os programas de pós-graduação do País que foram reclassificados. Após essa nova classificação que atingiu os Programas de pós-graduação de várias instituições, como consequência eles foram levados a rever a produtividade do seu corpo docente e pontuar seus

orientadores segundo a nova regra. Em outras palavras, o FI concorreu para que os programas de pós-graduação buscassem traçar novas metas com níveis de exigência cada vez maiores. Nesse sentido, se espera que orientadores e orientandos publiquem seus resultados de pesquisas em periódicos com as mais altas classificações, o que passou a ser um verdadeiro desafio para esses pesquisadores.

Na visão de alguns autores como demonstram Ruiz, Greco e Braile (2009) o FI passa então a ser visto como guia de política científica.

Governos e agências de fomento de diversos países passaram a utilizar o FI como instrumento de decisão para alocação de recursos aos pesquisadores. Em suma, tornou-se um guia de política científica. Esta tendência foi observada durante vários anos no Reino Unido, onde o índice foi utilizado intensamente na pesquisa e na educação. Este fato também está ocorrendo no Brasil, onde o FI gradualmente evoluiu para representar tanto o fator de impacto do periódico como também de produtividade do próprio autor. O índice, hoje, é utilizado para avaliar os autores e também como ferramenta acadêmica e de classificação dos pesquisadores e docentes, que passaram a ser classificados segundo suas publicações nos periódicos com alto, baixo ou sem impacto de suas publicações.

Tratando ainda do FI foram traçadas as seguintes considerações:

O FI foi idealizado inicialmente como um sistema bibliográfico para as literaturas de ciência com o

objetivo de eliminar citações que não fossem criteriosas, fraudulentas, incompletas ou que contivessem dados obsoletos para uso escolar ou de futuros artigos, com o passar do tempo extrapolou esta função. Além de ser um instrumento de qualificação dos periódicos, passou também a ser o norteador de medidas educacionais, acadêmicas e de base para muitos países, como o Brasil, e principalmente de parâmetro de decisões de agências de fomento científico no direcionamento de verbas de pesquisa a pesquisadores. (RUIZ; GRECO; BRAILE, 2009, p.276)

Essas mudanças também não foram vistas com bons olhos por alguns pesquisadores que alertaram para um possível risco de extinção dos periódicos científicos brasileiros. O fato motivou a apresentação de carta aberta ao presidente da Capes em agosto de 2009 (ROCHA-E-SILVA, 2009), e em matéria publicada no mesmo ano no Estado de São Paulo (ESCOBAR, 2009), sobre a preocupação com o destino dos periódicos científicos brasileiros diante desse nível cada vez maior de exigência.

Apesar dos periódicos serem o principal veículo de registro e divulgação da ciência produzida no país, apenas uma parte desta produção é publicada em periódicos brasileiros, pois alguns autores acabam optando por publicá-la em periódicos estrangeiros com maior FI. Assim, a partir das alterações ocorridas no Qualis, sistema oficial de avaliação, os editores científicos de periódicos acadêmicos se veem diante de uma nova realidade, na qual os periódicos nacionais terão agora mais que nunca que concorrer com os estrangeiros.

2.2.7 Políticas de financiamento

Atualmente, existem por parte das agências de fomento à pesquisa, políticas de incentivo à editoração eletrônica de periódicos científicos. Vários são os motivos que justificam a promoção do formato eletrônico, segundo aponta Vanti (2010, p.200):

Rápida disponibilização; alcance a um público mais amplo e diversificado; redução de custos tanto na publicação quanto na distribuição; contribuição à natureza, graças à diminuição do consumo de papel, o que ameniza o desmatamento de grandes florestas.

Em 2005, durante reunião, a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), destacou os principais critérios utilizados para a concessão de financiamentos pelo CNPq/FINEP para os periódicos eletrônicos, dentre eles:

- ✓ fechar pelo menos quatro diretórios ou fascículos por ano, com um de conteúdo não inferior a cinco artigos (por edição);
- ✓ informar se o periódico existe também no suporte papel e o que os diferencia;
- ✓ detalhar procedimentos de preservação dos trabalhos *on-line* (inclusive quanto à obsolescência de recursos e equipamentos);
- ✓ apresentar em todas as telas a legenda bibliográfica dos artigos;
- ✓ ter *links* que facilitem a navegação do usuário para o artigo e o autor;

✓ dispor de controle estatístico de acesso eletrônico aos artigos, assim como a data e horário da aceitação dos artigos;

✓ manter a hospedagem da publicação em servidores seguros, distribuídos em três estados brasileiros (mínimo de dezoito horas por dia e seis dias por semana).

2.2.8 Políticas de preservação digital

...let us save what remains: not by vaults and locks which fence them from the public eye and use in consigning them to the waste of time, but by such a multiplication of copies, as shall place them beyond the reach of accident'.

— Thomas Jefferson, February 18, 1791

... salvemos o que restou: não com cofres e trancas que o proteja dos olhos e do uso públicos, consignando-o ao desgaste do tempo, mas por meio de uma multiplicação tamanha de suas cópias que o colocará fora do alcance do acidente.

— Tradução de Robert Darnton , 2003.

A capacidade de produção do conhecimento, utilizando a informação disponível em larga escala, é mais importante do que nunca. Essa realidade aponta a emergência de uma nova sociedade na qual o acesso à informação deve acompanhar os movimentos e as tendências internacionais e seus impactos sobre a realidade social, econômica e política em diferentes formas de manifestações e de suportes.

Como a nova esfera de informação opera em um contexto global, o homem não tem mais necessidade de buscá-la, já que ela pode ser trazida e está teoricamente acessível a qualquer pessoa, em qualquer lugar e a qualquer momento, seja através de uma rede eletrônica mundial de bibliotecas, arquivos e/ou bancos de dados. A informação pode ser processada, selecionada e recuperada para satisfazer as necessidades mais especializadas e individualizadas. A revolução da tecnologia da informação introduz um marco espaço/tempo radicalmente novo na sociedade moderna, na qual está inserida a informação digital.

Segundo Capurro e Hjørland (2007, p.149)

É lugar comum considerar-se a informação como condição básica para o desenvolvimento econômico juntamente com o capital o trabalho e a matéria-prima, mas o que torna a informação especialmente significativa na atualidade é sua natureza digital.

Na perspectiva da sociedade da informação, a questão da publicação científica e aspectos referentes à gestão como a digitalização da informação e reflexões sobre disponibilidade, acesso e preservação, são temas recorrentes a exemplo do proposto na Conferência Online Educa Barcelona em 2003.

A digitalização da informação, conjugada à relativa democratização dos meios de comunicação e transmissão de dados, com reduções drásticas nos custos e nas barreiras de acesso a esse novo mundo em rede, concorre para alterar tudo de uma só vez, produzindo o fenômeno da convergência. (AMARAL, 2003, p.81)

No bojo dessa nova sociedade, o fenômeno da convergência tecnológica exigirá estudos sobre os novos meios e suas implicações políticas e sociais, considerando que a convergência tecnológica em suas particularidades lida com o mais precioso dos bens dessa sociedade: a informação.

As IES do Brasil possuem em suas instâncias um grande volume de informações armazenadas em meio digital, decorrentes principalmente do uso de computadores e da *Internet*. Essa realidade concorre para a necessidade de preservação de um novo elemento, a “informação digital”. Sobre esse assunto, Ferreira (2006, p.20) aponta que “a preservação digital é a capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidade de autenticidade para que possa, no futuro, ser interpretada numa plataforma tecnológica diferente daquela utilizada em sua criação”.

Alguns estudos sobre a preservação digital têm estabelecido que a imediata implementação de políticas de preservação digital é a forma mais efetiva de garantir o armazenamento e uso dos recursos de informação por longos períodos de tempo. A falta dessas políticas nos projetos de repositórios digitais sugere a carência de conhecimentos técnicos sobre a importância das estratégias de preservação digital existentes. (MÁRDERO ARELLANO, 2004).

Refletindo sobre o desafio da preservação digital, Márdero Arellano (2008) ressalta que é muito mais um

problema social e institucional do que técnico porque, principalmente para a preservação digital, depende-se de instituições e sabe-se que um elemento comum é a mudança por quais elas passam, seja de direção, missão, administração e/ou fontes de financiamento.

Ainda para Márdero Arellano (2004), a questão da preservação digital é um dos grandes desafios do século XXI e ressalta que diversas iniciativas, em nível mundial, se multiplicam na busca de soluções, principalmente para as informações relacionadas ao desenvolvimento científico e tecnológico de seus países de origem.

Ainda assim, observa-se que a preservação digital ainda é um assunto novo para a maioria das instituições de ensino superior, que tratam da informação científica e tecnológica, pois, fica evidente a necessidade das instituições de ensino superior brasileiras de definirem políticas de preservação digital, que incluam as necessidades de recursos humanos, tecnológicos e financeiros além da preocupação com os direitos autorais. (BOERES E MÁRDERO ARELLANO, 2005)

2.2.9 O futuro dos periódicos científicos

O momento atual tem provocado nos editores voltados para a produção de periódicos acadêmicos e textos destinados ao público universitário uma sensação de dúvidas e incertezas com relação ao futuro dos periódicos acadêmicos.

Essa situação gera preocupações quanto à escolha pela publicação eletrônica, pois isso acarreta no uso controlado ou descontrolado da cópia de originais. Em contrapartida, abre-se um leque de discussões sobre o acesso aberto, tornando-se quase uma exigência, o que concorre para provocar um debate sobre a forma de reconhecimento/remuneração do trabalho intelectual representada pelo conceito de direito autoral, e o acesso livre e crescente a gama de informações propiciadas pela *Internet*.

As questões suscitadas acima permitem que alguns ousem arriscar que elas levem no máximo dez anos, ou talvez cinco, para serem resolvidas, pois, é possível que esse tempo seja suficiente para definir os caminhos que serão trilhados pela indústria da edição de textos técnicos e científicos.

Tudo concorre para que o futuro de um periódico científico, principalmente criado no meio acadêmico, seja definido pelas mudanças que a tecnologia da informação e da comunicação vier impor e também pela substituição das gerações atuais por outras gerações mais condicionadas ao uso de suportes eletrônicos de informação. Essa realidade alcança prismas similares ao surgimento da imprensa Gutenbergiana, há mais de quinhentos anos, provocando um leque de mudanças econômicas, tecnológicas, comportamentais e sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“No processo de passar para o papel, de forma articulada e rigorosa, as idéias crescem, amadurecem e lançam raízes”.

Cláudio de Moura Castro.

Na Ciência da Informação não existe métodos preferenciais ou abordagens teóricas exclusivas, possivelmente, em função de sua constante expansão como disciplina. (MUELLER, 2007). Essa realidade concorre para dar ao pesquisador maior flexibilidade e ampla escolha de métodos e estratégias ao seu projeto de pesquisa. A escolha da metodologia deve tentar fazer uma ligação com os interesses da Ciência da Informação, ser capaz de prever os problemas e antecipar as possíveis soluções.

Ao longo do desenvolvimento do estudo em questão, optou-se por realizar uma pesquisa que promova maior familiaridade com o problema, reunindo dados e informações e relacionando as variáveis para descrever as características do fenômeno. Esse tipo de pesquisa utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2002; LAKATOS E MARCONI, 2002; SILVA E MENEZES, 2001) e costuma utilizar a análise de conteúdo (AC) para proceder à análise dos dados. (MUELLER, 2007).

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO

A pesquisa, ao tratar das políticas de gestão desenvolvidas pela UFPE para os periódicos eletrônicos produzidos pelos programas de pós-graduação, aponta aspectos como políticas de financiamento, preservação, recursos tecnológicos, custos e apoio à gestão de periódicos científicos eletrônicos. No procedimento de análise dos dados foi utilizada a AC que segundo Bardin (2010, p.44) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A AC foi utilizada em larga escala em seus primórdios inseparavelmente do uso de técnicas estatísticas, pois, enquanto método viabiliza a análise e conhecimento de determinado universo, a partir de um recorte, de forma coerente com o objeto pesquisado. Para autores como Rocha e Deusdará (2005, p.310) “os principais objetivos perseguidos pela Análise de Conteúdo são a ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura”. Esses objetivos por sua vez, devem estar presentes, na visão de todo pesquisador.

Nessa perspectiva, a pesquisa, ao gerar dados de caráter quantitativo e qualitativo, permitiu a partir das técnicas da AC organizar o que foi estudado, a partir de um processo de categorização, que consistiu em classificar os elementos constitutivos de um conjunto pela diferenciação que

apresentam e tornar a reagrupá-los com critérios previamente definidos. O procedimento de AC exigiu o cumprimento dos seguintes passos: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

No estudo, foi utilizado o questionário como uma estratégia de investigação qualitativa procurando resgatar informações e reflexões mais significativas por parte dos atores envolvidos (Pró-reitor e editores), no que se refere às políticas de gestão de periódicos eletrônicos na UFPE. Concomitantemente, a partir do protocolo de coleta de dados, proposto no Apêndice C (p.124) foram obtidas informações descritivas e de caráter quantitativo sobre as publicações pesquisadas.

3.2 DEFINIÇÃO DO *CORPUS*

A pesquisa utilizou como *corpus* de análise, 13 periódicos científicos eletrônicos publicados pelos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco, no período de 2002-2010.

3.3 ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Na coleta de dados foram considerados os periódicos produzidos pelos programas de pós-graduação por possuir características de um periódico científico, ou seja, contemplavam alguns critérios apontados na literatura como possuir ISSN; apresentar artigos originados de pesquisa acadêmica publicados com referências e normas

preestabelecidas, além de garantir Acesso Livre aos textos completos. (RODRIGUES; FACHIN, 2008; TREZNIACK, 2006b).

A primeira etapa da pesquisa, contemplada no capítulo 2, constou da revisão bibliográfica acerca dos estudos realizados sobre gestão de periódicos científicos eletrônicos, colaborando para traçar um panorama das principais políticas de gestão para periódicos científicos no Brasil.

Enquanto a segunda parte da pesquisa envolve os procedimentos descritivos de análise dos periódicos da UFPE, identificando os títulos publicados pelos programas de pós-graduação, explorando a gestão em todas as nuances do fluxo gestor. Nessa etapa, o processo de edição e publicação eletrônica dos periódicos envolve uma série de aspectos como disponibilidade de acesso, resgate das informações, critérios de navegabilidade e interatividade. (GRUZYNSKI, 2007). Ao traçar o perfil dos periódicos observou-se: existência de política editorial, apresentação de conselho editorial, regularidade das edições, política de avaliação por pares (*peer review*), área de cobertura, instruções aos autores e tecnologia adotada, dentre outros.

Para a composição do perfil de cada periódico foi analisada toda a coleção eletrônica disponível e os dados inseridos no protocolo de coleta de dados, baseado em ALVES (2010) e constante do Apêndice C. Nele avalia-se conjuntamente o mérito (conteúdo) e o desempenho (forma). A análise do mérito diz respeito a aspectos como: definição do

grau de relevância da publicação considerando qualidade (nível científico, corpo editorial e consultores, critérios de arbitragem, tipologia do conteúdo), natureza do órgão publicador, abrangência, indexação (número de bases de dados nacionais e internacionais). Para a avaliação do desempenho consideram-se os itens normalização, periodicidade, duração, indexação, difusão, colaboração e divisão de conteúdo.

Com relação ao Qualis dos periódicos foram realizadas pesquisas no Sistema Qualis da Capes, órgão responsável pela atribuição dos conceitos mediante resultado do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção científica docente e discente.

No que se refere ao tratamento dos dados quantitativos obtidos a partir de cada periódico, o processo demandou a elaboração de planilhas no *Microsoft Excel* e seus resultados estão apresentados no capítulo a seguir.

A terceira etapa correspondente à pesquisa qualitativa para identificar e analisar as políticas de gestão nos 13 periódicos. Foram enviados 21 questionários para os editores (chefe, assistente e de área) e realizada uma entrevista com o Pró-reitor da PROPESQ/UFPE. Os questionários foram enviados por *e-mail* incluindo no corpo da mensagem um *link* no qual os participantes puderam registrar suas respostas. O formulário eletrônico utilizado foi criado a partir da ferramenta *Google Docs* que permite editar documentos *online* a partir de

qualquer computador ligado à *Internet*. Essa etapa da pesquisa ocorreu entre os meses de abril a junho de 2011.

A fim de se atingir o objetivo proposto tomou-se como referência a metodologia de AC de Bardin (2010), na qual foram consideradas as três fases fundamentais: pré-análise; a exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na etapa de pré-análise foi estabelecido um esquema de trabalho, visando extrair informações dos elementos que iriam compor o *corpus* da pesquisa, implicando em 13 periódicos científicos eletrônicos dos programas de pós-graduação da UFPE. Em seguida, optou-se por utilizar na coleta de dados um questionário aberto com 16 perguntas, para ser aplicado junto aos sujeitos escolhidos na amostra bem como foi realizada uma entrevista aberta com o Pró-reitor da PROPESQ/UFPE.

A opção da entrevista aberta ocorreu em função da necessidade de se obter informações mais aprofundadas sobre as políticas de gestão para os periódicos. Segundo Minayo (1993), a entrevista permite também um maior detalhamento do assunto em questão, sendo utilizada geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para comparabilidade de diversos casos.

A análise da entrevista constituiu-se numa atividade bastante delicada, exigindo maior discernimento. Na fase de codificação das opiniões expressas pelo entrevistado,

recortou-se o texto em elementos completos, para estabelecer unidade de registro. Nelas utilizamos o “tema” por corresponder a uma regra de recorte, não fornecida completamente, mas implica no nível da análise. O tema, como mostra Bardin (2010), é normalmente utilizado para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc. A natureza do trabalho influenciou para a escolha da entrevista por ser a mensagem proveniente de um único emissor, portanto passível de ser analisada. No caso da entrevista, ela ocorreu nos moldes de um discurso espontâneo, mais do que um discurso preparado, pautada sobre questões abertas.

Na análise temática, o conteúdo da entrevista foi dividido em temas-eixo, em torno das opiniões emitidas pelo entrevistado sobre as políticas de gestão para periódicos científicos eletrônicos na UFPE com ênfase nas influências das tecnologias digitais; Vantagens do formato eletrônico; Fatores intervenientes no uso do formato impresso; Recursos financeiros; Recursos tecnológicos; Editoração eletrônica e Políticas de gestão.

Como características associadas ao tema central as afirmativas foram analisadas do ponto de vista qualitativo, com inferências sobre o tema e não sobre a frequência de aparição. As estratégias utilizadas que foram descritas anteriormente podem ser visualizadas no Quadro 3 - Estratégias de coleta de dados.

Quadro 3 – Estratégias de coleta de dados

OBJETIVOS	VARIÁVEIS	ESTRATÉGIA PARA ALCANÇAR O OBJETIVO
Contextualizar as políticas de gestão para periódicos científicos eletrônicos no Brasil;	Políticas de gestão de periódicos científicos eletrônicos: acesso aberto; repositórios digitais; editoração de periódicos científicos; avaliação; financiamento e preservação digital.	Descrição das principais políticas de gestão para periódicos científicos no Brasil.
Identificar os títulos de periódicos produzidos na UFPE	Título do periódico, Instituição, Unidade, Editor(es), Agência financiadora, Ano de criação, Periodicidade, ISSN impresso, ISSN eletrônico, Endereço para correspondência, <i>Home Page</i> , <i>E-mail</i> , Assunto principal, Qualis, Volume de referência e procedimento de análise do periódico eletrônico conforme Apêndice C	Procedimentos de análise documental nos Sítios dos periódicos, nos catálogos <i>online</i> de bibliotecas e pesquisas nos catálogos impressos de publicações da Editora Universitária da UFPE para obtenção de informações acerca dos periódicos publicados pelos programas de pós-graduação da Instituição. Contemplou-se: Pesquisas dos títulos, direto do portal da Universidade Federal de Pernambuco, por meio de algum <i>link</i> na página principal ou a partir de <i>link</i> direcionado para as páginas dos programas de pós-graduação, bibliotecas, etc; Pesquisas no portal de revistas no SEER/IBICT, para identificar títulos adicionais, ou ainda títulos que não se encontrem no portal da Universidade; Pesquisas no <i>Google</i> com os termos “periódicos científicos” e “revistas científicas”, acrescidos do nome “UFPE” ou “Universidade Federal de Pernambuco”, e; Buscas no Portal de Periódicos da Capes.

Explorar a gestão dos periódicos científicos eletrônicos em todas as nuances do fluxo gestor.	Políticas de gestão de periódicos científicos eletrônicos: acesso aberto; repositórios digitais; editoração de periódicos científicos; avaliação; financiamento e preservação digital.	Foram aplicados questionários conforme modelo proposto no Apêndice A aos editores científicos e realizada entrevista com o Pró-reitor da Propesq/UFPE, visando obter informações acerca da área de conhecimento dos periódicos, dificuldades encontradas para manter o periódico atualizado, fontes de financiamento para editoração, existência de políticas relativas à preservação e acesso a longo prazo, o conhecimento dos editores de padrões tecnológicos relativos a publicações eletrônicas, problemas enfrentados para lançar e manter o periódico eletrônico e apoio institucional.
Propor políticas que assegurem a preservação da memória institucional, disseminação e recuperação da informação e visibilidade da produção científica.	Resultados da pesquisa	Após a análise do panorama geral das políticas de gestão dos periódicos científicos eletrônicos produzidos pela UFPE, são propostas políticas para garantir assegurar a preservação da memória institucional, disseminação, recuperação da informação e visibilidade do capital intelectual da instituição.

Fonte: SILVA, 2011.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A universidade tem de alcançar o objetivo de ser global e, ao mesmo tempo, ser também nacional.

Cristovam Buarque, 2003.

Neste capítulo, primeiramente, são indicados os elementos presentes no estudo realizado nos sítios eletrônicos de 13 periódicos científicos dos Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* da UFPE cujo resultado concorreu para traçar o perfil dos títulos existentes. Esse aspecto da análise possibilitou apontar itens como:

- ✓ contribuição da tecnologia digital para a produção científica;
- ✓ quantificação da produção em artigos arbitrados e publicados nos periódicos científicos no período de janeiro de 2002 a junho de 2011;
- ✓ distribuição dos periódicos por área do conhecimento;
- ✓ classificação dos periódicos no Sistema Qualis da Capes e utilização do OJS.

A etapa seguinte da pesquisa, consta da análise do panorama geral das políticas de gestão desenvolvidas pela UFPE para os periódicos científicos eletrônicos publicados pelos programas de pós-graduação. Essa fase da análise foi

subsidiada pelos resultados obtidos dos questionários e entrevista realizados.

4.1 PANORAMA GERAL DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS NA UFPE

A Universidade Federal de Pernambuco criada através do Decreto nº 9.388, de 20 de junho de 1946 é uma Instituição autárquica de regime especial de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação. Figura entre as instituições da região Nordeste que fazem parte do sistema das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), responsáveis pela execução da política de ensino público federal de terceiro grau do País, com o objetivo de formação de recursos humanos e de geração de ciência e tecnologia para o seu desenvolvimento social. (UFPE, 2008).

O grande desafio e responsabilidade da UFPE como instituição de ensino superior é prover o acesso à educação gratuita e de qualidade a um contingente cada vez maior de sua população. Na busca por esses objetivos, ao longo desses anos tem desenvolvido esforços no sentido de garantir o padrão de qualidade aos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos.

A Pós-Graduação na UFPE data de 1967, com a criação dos quatro mestrados iniciais de Matemática, Bioquímica, Economia e Sociologia, dando origem à composição atual dos 65 programas de pós-graduação que inclui mestrados acadêmicos, mestrados profissionalizantes e doutorados. (UFPE, 2010).

No Brasil, a Capes realiza a cada três anos a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* onde são atribuídos aos cursos notas que vão de 1 a 7. O processo de consolidação do ensino de pós-graduação na UFPE tem avançado muito nos últimos anos, haja vista que na avaliação feita pela Capes no período 2004-2006 a Universidade obteve uma média de 4,47 na avaliação dos cursos de pós-graduação do País. Atualmente, a UFPE se sobressai como única instituição de ensino superior do Norte e Nordeste com programa de pós-graduação avaliado com conceito 7.(UFPE, 2008).

De acordo com avaliação feita pela Capes, no triênio 2007-2010, a pós-graduação no Brasil avançou. Além da melhoria da qualidade dos cursos de mestrado e doutorado houve também um crescimento do número de periódicos publicados, assim como o número de alunos titulados. (CAPES, 2010).

No âmbito da UFPE, a responsabilidade da pós-graduação cabe à PROPESQ que coordena os assuntos referentes à iniciação científica, à pesquisa e à pós-graduação, além de gerenciar e executar cerca de cem cursos de pós-graduação, dos quais um terço possui os mais altos conceitos no *ranking* de avaliação da Capes.

Atualmente, a UFPE conta com os seguintes cursos de mestrado e doutorado, conforme apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Cursos de Pós-Graduação (Mestrado E Doutorado)
Oferecidos Pela UFPE

CURSO	NÍVEL
Administração	ME/MP/DO
Antropologia	ME/DO
Arqueologia	ME/DO
Artes Visuais	ME
Biologia Animal	ME/DO
Biologia Aplicada à saúde	ME/DO
Biologia de Fungos	ME/DO
Biologia Vegetal	ME/DO
Bioquímica e Fisiologia	ME/DO
Biotecnologia industrial	ME/DO
Ciência de Materiais	ME/DO
Ciência da Computação	ME/MP/DO
Ciência da Informação	ME
Ciência Política	ME/DO
Ciências Farmacêuticas	ME/DO
Ciências Biológicas	ME/DO
Ciências Contábeis	ME
Ciências da Saúde	ME
Ciências Geodésicas e Tecnologia da Geoinformação	ME
Cirurgia	ME/DO
Comunicação	ME/DO
Desenvolvimento e Meio Ambiente	ME
Desenvolvimento urbano	ME/DO
Design	ME/DO
Direito	ME/DO

Economia	ME/MP/DO
Economia do Centro do Agreste	ME
Educação	ME/DO
Educação Matemática e Tecnológica	ME
Enfermagem	ME
Engenharia Civil	ME/DO
Engenharia Civil e Ambiental	ME
Engenharia de Produção	ME/MP/DO
Engenharia Elétrica	ME/MP/DO
Engenharia Mecânica	ME/DO
Engenharia Mineral	ME
Engenharia Química	ME/DO
Estatística	ME/DO
Filosofia	ME
Física	ME/DO
Fisioterapia	ME
Genética	ME/DO
Geociências	ME/DO
Geografia	ME/DO
Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste	MP
História	ME/DO
Inovação terapêutica	ME/DO
Letras	ME/DO
Matemática	ME/DO
Matemática Computacional	DO
Medicina Tropical	ME/DO
Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento	ME/DO
Nutrição	ME/DO

Oceanografia	ME/DO
Odontologia	ME/DO
Patologia	ME
Psicologia	ME
Psicologia Cognitiva	ME/DO
Química	ME/DO
Saúde Coletiva	ME
Saúde da criança e do Adolescente	ME/DO
Saúde humana e do Meio Ambiente	ME/DO
Serviço Social	ME/DO
Sociologia	ME/DO
Tecnologias Energéticas Nucleares	ME/DO

Fonte: PROPESQ/UFPE, 2011.

ME – Mestrado Acadêmico, MP – Mestrado Profissionalizante, DO – Doutorado

O crescimento na oferta de cursos de pós-graduação demonstra que a evolução da pós-graduação está diretamente interligada com as mudanças advindas na última década, com a universalização da *Internet* ao propiciar o acesso ao que é produzido dentro do universo acadêmico, em termos de ensino, pesquisa e extensão.

A produção científica gerada no âmbito das universidades ao tornar-se um dos parâmetros para avaliação acadêmica de docentes e pesquisadores passa a suscitar reflexões sobre o aumento da produção de periódicos científicos, como forma padrão de divulgação desse conhecimento seja técnico, científico ou artístico em todas as áreas do conhecimento.

Historicamente, a UFPE publica periódicos científicos. Alguns exemplos de destaque são a Revista Acadêmica (fig.1), criada em 1891 pela Faculdade de Direito do Recife, considerada a mais antiga da Universidade, com periodicidade regular, publicada anualmente em formato impresso, publica artigos de professores e pesquisadores de direito e de áreas afins, que representem contribuições relevantes ao debate jurídico. Está classificada no Qualis da Capes como B4, na área de Direito, e B5, nas áreas de História e Interdisciplinar.

Do mesmo modo, o periódico Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (fig.2), criado em 1934 e publicado em formato eletrônico a partir de 2007, com periodicidade semestral, divulga artigos originais de investigações clínica, de pesquisa experimental, trabalhos de atualização e revisão, casos clínicos e artigos sobre ensino e educação na área de saúde.

Figura 1 - Primeiro fascículo da Revista Acadêmica publicado em 1891



Fonte: SILVA, 2011.

Figura 2- Primeiro fascículo eletrônico dos Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco



Fonte: Site da Revista disponível em <http://www.anaisdemedicina.revistaonline.org/>

Nesse sentido, algumas medidas em relação à produção científica e às políticas de financiamento da pesquisa, de modo a contemplar entre outras ações a expansão dos periódicos científicos, foram focos no Relatório de gestão 2008 (UFPE, 2008, p.37):

A UFPE tem uma produção científica comparável a das melhores universidades do País. Para isto, investiu na estruturação e na ampliação dos seus grupos de pesquisa e na aprovação de projetos junto à FINEP. Ainda com o objetivo de dar mais transparência ações, a Universidade manteve a política de financiamento da pesquisa por meio de editais públicos. No período compreendido entre 2004 e 2008, a UFPE investiu cerca de R\$ 2,9 milhões nos projetos de apoio às atividades de pesquisa, os quais foram destinados a bolsas de iniciação científica, realização de congressos, apoio à participação professores e alunos em eventos, criação de novos grupos de pesquisa e apoio aos já existentes, expansão do acervo de livros e periódicos científicos.

No tocante aos periódicos científicos da UFPE, a *Internet* e o uso das tecnologias da informação concorreram para a expansão do número de publicações eletrônicas em várias áreas do conhecimento.

Durante a pesquisa foram identificados 18 periódicos científicos eletrônicos produzidos por Departamentos ou por Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Entretanto, esta pesquisa teve como foco analisar apenas os periódicos publicados em versão

eletrônica pelos programas de pós-graduação *strictu sensu* da UFPE.

No que se refere aos demais periódicos eletrônicos encontrados os mesmos não foram analisados por se tratarem de publicações departamentais e não constituírem *corpus* da pesquisa. Entretanto, os títulos são apresentados a seguir apenas para conhecimento:

- ✓ Eutomia: Revista *Online* de Literatura e Linguística, disponível em: <<http://www.revistaeutomia.com.br/>>;
- ✓ Estudos Geológicos, disponível em: <<http://www.ufpe.br/estudosgeologicos/>>
- ✓ Ao Pé da Letra (disponível em: <<http://www.revistaaopedaleta.net/>>);
- ✓ Revista Brasileira de Geografia Física, disponível em: <<http://www.ufpe.br/rbgfe/index.php/revista/index>>;
- ✓ Tropical *Oceanography*, disponível em: <<http://www.ufpe.br/tropicaloceanography/>>
- ✓ Neurobiologia, disponível em: <<http://www.neurobiologia.org/>>.

Todavia, merece ressalva o periódico Tropical *Oceanography*, publicado desde 1959 pelo Departamento de Oceanografia da UFPE foi o primeiro periódico da UFPE a ser

publicado no formato eletrônico. De acordo com o Editor-chefe (informação verbal)², “o *Tropical Oceanography* apesar de ser um periódico institucional fundado pelo Departamento de Oceanografia, algumas vezes contou com o apoio da pós-graduação para sua viabilização, sobretudo, no período de 2000 a 2005, quando era produzido também em formato impresso”. Ainda segundo ele,

além de receber apoio financeiro, o periódico também publicava a produção científica da pós-graduação, todavia, essa política não é contínua e vem sofrendo rupturas fazendo com que a revista procure seu auto-sustento. Em outras palavras, sempre haverá a questão política e institucional uma vez que é comum a mudança por quais passam os programas de pós-graduação, seja em nível de coordenação, missão, administração e/ou fontes de financiamento.

O periódico *Neurobiologia* também merece destaque, pois é um órgão oficial da Sociedade de Psiquiatria, Neurologia e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro e substituiu os Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco. Em formato eletrônico desde 2004, conta com o apoio de instituições como a Universidade de Pernambuco (UPE) e a UFPE. O periódico tem como sede o Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da UFPE recebe investimentos financeiros da PROPESQ/UFPE e atualmente o Editor-chefe é o professor Othon Bastos, também da Universidade.

² Informação fornecida por PASSAVANTE, Z. em entrevista concedida à autora em 28.06.2011.

Atualmente, existe na UFPE um total de 13 periódicos científicos eletrônicos publicados na esfera dos programas de pós-graduação. A seguir, no Quadro 5, são apresentados os periódicos eletrônicos segundo Programas de Pós-Graduação da UFPE.

Quadro 5 - Periódicos eletrônicos segundo Programas de Pós-Graduação da UFPE

TÍTULO DO PERIÓDICO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANAIIS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Programa de Pós-Graduação em Cirurgia (PPGC)
CLIO – REVISTA DE PESQUISA HISTÓRICA EM TEIA	Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)
GESTÃO PÚBLICA: PRÁTICAS E DESAFIOS	Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (EDUMATEC)
GESTÃO.ORG	Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP)
ÍCONE	Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD)
IJD - INTERNATIONAL JOURNAL DENTISTRY	Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC)
INVESTIGAÇÕES	Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO)
POLÍTICA HOJE - REVISTA ESTUDOS DE SOCIOLOGIA	Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)
REVISTA ANTHROPOLOGICAS	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP)
REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ONLINE - REUOL	Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)
REVISTA DE GEOGRAFIA (UFPE)	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF)
REVISTA DE INFORMAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG)
CONTÁBIL – RIC	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC)

Fonte: SILVA, 2011.

4.1.1 Perfil dos periódicos científicos eletrônicos publicados pela pós-graduação da UFPE

O perfil dos periódicos foi traçado com base nas informações obtidas a partir do protocolo elaborado para coleta de dados, conforme Apêndice C. Durante o procedimento de análise dos títulos observou-se que dos 13 periódicos do estudo, dez deles utilizavam como tecnologia para editoração eletrônica o *software* OJS e os demais são basicamente páginas html com *link* para texto em PDF, diferenciando apenas nas versões do *software*. Entretanto, em todos os títulos analisados até junho de 2011, percebe-se que o uso do OJS ainda ocorre de forma parcial, pois não utilizam todas as ferramentas disponíveis para a criação de conteúdo hipertextual. No aspecto da usabilidade nos sítios que utilizam o OJS, de modo geral as informações são dispostas com objetividade. Há um *link* de ajuda e suporte. A Interface é amigável, porém, algumas questões podem ser revistas como aumento da fonte no *menu* principal; inserção da opção “voltar” a página anterior; reformulação das abas “Acesso” e “Cadastro” em único guia por serem bastante relacionadas. Quanto às formas de pesquisa aparecem duas opções, uma mais básica e outra avançada, mas ambas apresentam-se como “pesquisa”, nesse caso, seria apropriado que se especificasse ao menos a pesquisa avançada. O texto da página de forma geral poderia ter maior legibilidade, por exemplo, brilho do caractere, espaçamento entre linha, comprimento da linha, tamanho da fonte, efeitos da fonte,

negrito, sublinhado, dentre outros, como apontam os estudos de usabilidade. (FERREIRA; SILVEIRA; NUNES, 2009).

A seguir é apresentado individualmente o perfil dos 13 periódicos científicos eletrônicos produzidos pelos programas de pós-graduação da UFPE.

4.1.1.1 Perfil de anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO

Título	ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Informações Gerais	Os Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, criado desde 1934, passou a ser publicado em versão eletrônica em 2007, numa parceria com o projeto Liber. Publicado semestralmente, divulga artigos originais de investigações clínica, de pesquisa experimental, trabalhos de atualização e revisão, casos clínicos e artigos sobre ensino e educação na área de saúde.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Cirurgia (PPGC)
Editor(es)	Carlos Teixeira Brandt José Lamartine de Andrade Aguiar
Agência financiadora	UFPE
ISSN impresso	0365-4699 e 0365-2416
ISSN eletrônico	1982 – 2839
Periodicidade	Semestral
Área do Conhecimento	Ciências da Saúde
Assunto(s) principal(is)	Medicina, ensino e educação na área de saúde
Conceito Qualis/ área	Não classificado
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2002
Coleção eletrônica	2002-2007
Fascículo eletrônico de referência	v.52, n.1, 2007
Endereço para correspondência	UFPE/CCS/ Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Av. Prof. Moraes Rego, s/n - Hospital das Clínicas - Bloco "A" Cidade Universitária - Recife/PE – Brasil CEP 50670-420
Home Page	www.anaisdemedicina.revistaonline.org
E-mail	anaifacmed@ufpe.br

Publicada em formato eletrônico desde 2007, utiliza a tecnologia da ENSINAR (*Learning on demand*), empresa provedora de serviços e soluções tecnológicas para a área de educação com modelo baseado no conceito *Application Service Provider* (ASP). Os artigos estão publicados na íntegra, em acesso aberto, apresentados em PDF. O conteúdo do Periódico está dividido em artigos originais de investigações clínica, de pesquisa experimental, trabalhos de atualização e revisão, casos clínicos e artigos sobre ensino e educação na área de saúde.

Na página do periódico não há informações sobre contato de suporte, porém está disponível o endereço para correspondência.

A composição do conselho editorial é pública e seus integrantes são especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente. A linha editorial do periódico tem como foco artigos originais nas áreas de Medicina, Ensino e Educação na área de saúde, todavia, os critérios para avaliação dos artigos não estão disponíveis.

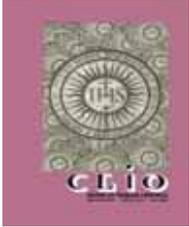
Na normalização dos artigos utiliza as normas da ABNT apresentando instruções sobre elaboração de referências com exemplos e inclusão de *links*. Os artigos devem ser originais e no processo de submissão devem ter no máximo 10 páginas, redigidas nos idiomas português ou inglês, seguidos de resumos, palavras-chave e unitermos traduzidos para a língua inglesa. Os artigos estão protegidos pelos direitos autorais.

O sítio informa sobre a indexação do periódico na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

No processo de busca não é possível realizar pesquisas nos números e índices eletrônicos. No aspecto da usabilidade, faltam recursos de pesquisa e há poucos *links* disponíveis. A distribuição e divulgação do periódico estão interrompidas, seu último número publicado, data de 2007.

No sítio não há informações sobre preservação digital, custos ou patrocínios para sua manutenção.

4.1.1.2 Perfil de Clío –Revista de Pesquisa Histórica**DADOS GERAIS DO PERIÓDICO**

Título	CLIO – REVISTA DE PESQUISA HISTÓRICA
Informações Gerais	Criado em 1978 é dirigido, prioritariamente, à comunidade acadêmica da área de História. Publica textos nacionais e estrangeiros de autoria de professores-pesquisadores vinculados às Universidades ou pesquisadores dos quadros dos institutos de pesquisas. São publicados artigos e dossiês temáticos relacionados ao campo de investigação das Linhas de Pesquisa do programa: “Poder Político e Movimentos Sociais” e “Cultura e Memória”, inclui sessões de resenhas de livros de interesses da área, transcrições de documentos históricos, entrevistas e depoimentos.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)
Editor	Marília de Azambuja Ribeiro
Agência financiadora:	UFPE
ISSN impresso	0102-9487
ISSN eletrônico	0102-9487
Periodicidade	Semestral
Área do Conhecimento	Ciências Humanas
Assunto(s) principal(is)	História, Arqueologia
Conceito Qualis/ área	B2 ANTROPOLOGIA/ARQUEOLOGIA
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2008
Coleção eletrônica	2008-2010
Fascículo eletrônico de referência	v.28, n.1, 2010
Endereço para correspondência	Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Programa de Pós-Graduação em História Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, 10. Andar - CDU, Recife, PE. CEP: 50670-901 Fone / Fax: (81) 2126-8292
Home Page	http://www.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista
E-mail	ribeiromarilia@hotmail.com

Publicado em formato eletrônico desde 2008, utiliza como tecnologia a plataforma OJS versão 2.2.2.0. A coleção completa em formato eletrônico compreende o período de 2008 a 2010 e em cada edição apresenta artigos em formato PDF, com acesso livre aos conteúdos completos. O periódico mantém em média a publicação de um volume e dois fascículos anuais, seu último número publicado é do ano de 2010.

O *International Standard Serial Number* (ISSN) eletrônico, identificador que torna único e definitivo o título de uma publicação seriada utilizado, ainda é o mesmo da publicação impressa. O conteúdo do periódico está dividido em artigos originais na área de História, resenhas de livros, transcrições de documentos históricos, entrevistas e depoimentos.

A composição do conselho editorial não é pública, entretanto apresenta informações sobre os editores responsáveis pelos dossiês temáticos. A linha editorial do periódico tem como foco artigos originais na área de História.

O periódico apresenta critérios de edição que contemplam diretrizes para os autores, na normalização dos artigos são utilizadas as normas da ABNT com a apresentação de alguns exemplos de aplicação. Os artigos são apresentados sequencialmente e incluem legenda bibliográfica e ficha catalográfica, porém não apresentam Identificador de Objeto Digital (DOI).

Há instruções sobre elaboração dos artigos e sobre o funcionamento da tecnologia utilizada. Explica o modo de

submissão, formato e tamanho para textos e ilustrações. O envio das publicações pode ser no endereço para correspondência do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE (PPGH-UFPE), em quatro vias impressas e uma digital ou de forma eletrônica através do OJS. O periódico apresenta um cronograma de envio dos artigos e nas diretrizes para autores especifica os critérios de submissão. Os artigos devem ser encaminhados pelo portal do periódico com no máximo 30 páginas escritos no idioma português ou em língua estrangeira (inglês, francês ou espanhol) com resumos em português e em uma língua estrangeira. As palavras-chave e resumo devem estar em dois idiomas.

É possível realizar pesquisa nos números, índices eletrônicos e indexação. A distribuição e divulgação do periódico atualmente ocorrem apenas em formato eletrônico. No sítio não há informações sobre direitos autorais, preservação digital, custos ou patrocínios para sua manutenção.

4.1.1.3 Perfil de Em Teia

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO	
Título	EM TEIA
Informações Gerais	EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana é um periódico quadrimestral, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Divulga pesquisas científicas concluídas na área de Educação Matemática e Tecnológica e áreas afins.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) Verônica Gitirana
Editor(es)	Fátima Cruz Sérgio Paulino Abranches
Agência financiadora	UFPE
ISSN impresso	
ISSN eletrônico	2177-9309
Periodicidade	Quadrimestral
Área do Conhecimento	Ciências Humanas
Assunto(s) principal(is)	Educação Matemática e Educação Tecnológica
Conceito Qualis/ área	Não classificado
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2010
Coleção eletrônica	2010-2011
Fascículo eletrônico de referência	v.1, n.1, 2011
Endereço para correspondência	Não informa endereço para correspondência
Home Page	http://www.gente.eti.br/emteia/index.php/emteia/index
E-mail	sergio.abranches@gmail.com

Criado em 2010 em formato eletrônico, utiliza como tecnologia para editoração eletrônica o OJS versão 2.2.4.0. O conteúdo do periódico está dividido em artigos originais na

área de Educação Matemática e Educação Tecnológica, todos apresentados em formato PDF.

Não constam no sítio informações sobre diretrizes aos autores, política de submissão, direitos autorais, normalização dos artigos, preservação digital, custos ou patrocínios para manutenção do periódico. O sítio não dispõe de endereço para correspondência, mas são informados contato telefônico e *e-mail* para suporte.

A composição do conselho editorial é pública, devidamente identificada com especialistas reconhecidos no âmbito nacional e internacional.

4.1.1.4 Perfil de Gestão pública: práticas e desafios

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO	
Título	GESTÃO PÚBLICA: PRÁTICAS E DESAFIOS
Informações Gerais	Revista interdisciplinar com ênfase em Gestão pública, com periodicidade semestral contempla artigos, resenhas, entrevistas, <i>papers</i> e debates. As contribuições congregam várias áreas e vertentes do conhecimento científico, como administração, Antropologia, Ciências políticas, Contabilidade, Direito, Filosofia, História, Turismo e Saúde.
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste.
Editor(es)	Sylvana Brandão
Agência financiadora	UFPE/CNPq/Capes
ISSN impresso	Não apresenta
ISSN eletrônico	2177-1243
Periodicidade	Semestral
Área do Conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas
Assunto(s) principal(is)	Antropologia, Ciências políticas, Contabilidade, Direito, Filosofia, História, Turismo e Saúde.
Conceito Qualis/ área	Não classificado
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2010
Coleção eletrônica	2010
Fascículo eletrônico de referência	v.1, n.2, 2010
Endereço para correspondência	Universidade Federal de Pernambuco Av. dos Reitores S/N
Home Page	http://www.mpanerevista.kinghost.net/ojs-2.2.4/index.php?journal=gppd
E-mail	mpanecoletanea@gmail.com

Gestão Pública: Práticas e Desafios- ISSN 2177-

Em 2010, teve seu primeiro número publicado em formato eletrônico, utilizando o OJS versão 2.2.4.0. O conteúdo do periódico está licenciado sob uma Licença *Creative Commons Attribution 3.0*.

O conteúdo do periódico está dividido em artigos, resenhas, entrevistas, *papers* e debates. Com periodicidade semestral, publica um volume e dois fascículos por ano, disponibilizando acesso aberto aos conteúdos completos em formato PDF.

A composição do conselho editorial é pública, está devidamente identificada e seus integrantes são especialistas reconhecidos de origem nacional e internacional. A linha editorial do periódico tem como foco artigos originais na área de Gestão pública, abrangendo também Administração, Antropologia, Ciências Políticas, Contabilidade, Direito, Filosofia, História, Turismo e Saúde.

Nas diretrizes para os autores não especifica as normas utilizadas na normalização, porém informa que os arquivos para submissão devem estar em formato *Microsoft Word*, *OpenOffice*, RTF ou PDF e não devem ultrapassar 2MB. Não há informações sobre o idioma dos artigos, resumos e palavras-chave, todavia, os artigos são em português e os resumos e palavras-chave em português e inglês.

O periódico tem patrocínio do CNPq, da Capes e do Tribunal Regional Federal da Quinta Região (TRF5), mas não há informação sobre os custos aproximados para sua

manutenção, sobre data de recebimento e/ou publicação dos artigos e políticas de preservação.

4.1.1.5 Perfil de Gestão.org

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO	
Título	GESTÃO.ORG
Informações gerais	A GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, publicada em formato eletrônico desde 2003, com periodicidade quadrimestral é um periódico que se propõe a discutir a gestão organizacional nos seus diversos aspectos e áreas.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD)
Editor(es)	Carla Regina Pasa Gomez (Editor chefe)
Agência financiadora	UFPE
ISSN eletrônico	1679-1827
Periodicidade	Quadrimestral
Área do Conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas
Assunto Principal	Administração e Turismo
Conceito Qualis/ área	B3 - ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2003
Coleção eletrônica	2003-2011
Fascículo eletrônico de referência	V.1, n.9, 2011
Endereço para correspondência	UFPE Av. dos Economistas, s/n – 1º andar - Sala D4 -Cidade Universitária - Recife - PE -Brasil CEP: 50670-901 Fone: (81) 2126-7151 Fax: (81) 2126-8880
Home Page	http://www.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/index
E-mail	gestao.orgrevista@gmail.com

Publicação eletrônica iniciada em 2003, de acesso livre, com periodicidade quadrimestral, utiliza desde 2010, como tecnologia para a editoração eletrônica o OJS versão 2.2.3.0. O sítio está licenciado sob uma Licença *Creative Commons Attribution 3.0*.

A coleção completa em formato eletrônico compreende os anos de 2003 a 2011 com artigos apresentados em formato PDF. O conteúdo do periódico está dividido em artigos, resenhas, resumos das dissertações e teses defendidas no PROPAD e publicação eventual da seção denominada reflexões incluindo textos que representam pontos de vista, notas e comentários.

Na gestão do periódico, o conselho editorial informado é constituído por especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente. A linha editorial do periódico tem como foco onze áreas temáticas: Administração da Informação, Comportamento Organizacional, Ensino e Pesquisa em Administração, Estratégia em Organizações, Finanças, Gestão de Operações de Logística, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Gestão e Políticas Públicas, Marketing, Teoria das Organizações, Responsabilidade Socioambiental Empresarial e Sustentabilidade.

No sistema de avaliação por pares o processo utilizado é o *double blind review*, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores. Os artigos submetidos são primeiramente avaliados pelo editor quanto à

sua adequação à linha editorial do periódico passando em seguida por avaliadores designados pela editoria.

Nas instruções aos autores informa sobre a originalidade e ineditismo das contribuições que devem ser submetidas em Português, Inglês e Espanhol, em formato *Microsoft Word*, *OpenOffice* ou RTF e não ultrapassarem 2MB. Os artigos devem ter no mínimo 15 e no máximo 25 páginas incluindo figuras, quadros, tabelas e referências bibliográficas. Os resumos e palavras-chave devem estar no idioma original e em inglês.

Há módulos de pesquisa nos números e o sítio dispõe de uma opção com dicas sobre o sistema de busca. Porém o sítio não fornece informações sobre direito autoral, preservação digital, cronograma de envio de publicações, custos para manutenção ou patrocinadores do periódico.

4.1.1.6 Perfil de Ícone

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO	
Título	ÍCONE
Informações Gerais	A Revista Ícone, publicada em formato eletrônico a partir de 2008, com periodicidade semestral enfatiza abordagens interdisciplinares com a Comunicação midiática e de várias temáticas contemporâneas.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC)
Editor(es)	Felipe da Costa Trotta Karla Patriota Bronsztein
Agência financiadora	UFPE
ISSN impresso	1516-6082
ISSN eletrônico	2175-215x
Periodicidade	Semestral
Área do Conhecimento	Ciências Humanas
Assunto(s) principal(is)	Comunicação
Conceito Qualis/ área	B5 – CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2008
Coleção eletrônica	2008-2010
Fascículo eletrônico de referência	v.12,n.2, 2010
Endereço para correspondência	Não informado
Home Page	http://www.icone-ppgcom.com.br/index.php/icone/index
E-mail	icone@icone-ppgcom.com.br

Publicado semestralmente desde 2008, oferece acesso livre aos conteúdos utilizando como tecnologia na editoração eletrônica o OJS versão 2.2.3.0. A coleção completa em formato eletrônico compreende os anos de 2008 a 2010, com a apresentação de artigos em formato PDF. O conteúdo do periódico está dividido em artigos, resenhas, e entrevistas. No sítio não é informado o endereço para correspondência, mas há um contato telefônico e *e-mail* de suporte.

O conselho editorial informado é composto por especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente, responsáveis científicos pela publicação. A linha editorial tem como foco temas da área de Comunicação especialmente voltados aos processos de midiatização das práticas culturais.

Na normalização dos artigos adota as normas da ABNT. As contribuições podem ser artigos, resenhas e entrevistas que sejam resultado final ou parcial de pesquisas aprofundadas. Os artigos devem ter entre 20 mil e 40 mil caracteres (com espaços). O resumo e *abstract* em inglês devem ter no máximo 700 caracteres e devem incluir de 3 a 6 palavras-chave.

No sítio do periódico não são fornecidas informações sobre direito autoral, preservação digital, cronograma de envio de publicações, custos para manutenção ou patrocinadores do periódico.

4.1.1.7 Perfil de IID. *International Journal Dentistry*

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO	
Título	IJD.INTERNATIONAL JOURNAL OF DENTISTRY
Informações Gerais	A IJD.INTERNATIONAL JOURNAL OF DENTISTRY é um periódico de periodicidade trimestral que dissemina e promove o intercâmbio de informações das várias áreas da Odontologia e áreas afins, permitindo a atualização profissional e troca de informações no meio acadêmico.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPE
Editor(es)	Renata Cimões
Agência financiadora	UFPE/PROPESQ
ISSN eletrônico	1806-146x
Periodicidade	Trimestral
Área do Conhecimento	Ciências da Saúde
Assunto(s) principal(is)	Odontologia
Conceito Qualis/ área	B3 – Odontologia B4 - Multidisciplinar
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2002
Coleção eletrônica	2003-2011
Fascículo eletrônico de referência	v.10,n.2, 2011
Endereço para correspondência	<i>International Journal of Dentistry</i> Universidade Federal de Pernambuco/Pós-Graduação em Odontologia. Av. Prof. Moraes Rego 1235, Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil, CEP 50670-901
Home Page	http://www.ufpe.br/ijd/index.php/exemplo
E-mail	ijd@ufpe.br

Iniciado em 2002, de acesso livre, com periodicidade trimestral, utiliza como tecnologia para a editoração eletrônica o OJS versão 2.2.3.0. O sítio está licenciado sob uma *Licença Creative Commons Attribution 3.0*.

A coleção completa em formato eletrônico disponível compreende os anos de 2003 a 2011, embora tenha sido iniciada em 2002. Todos os artigos são apresentados em formato PDF. O periódico publica artigos originais e inéditos de pesquisa, casos clínicos, revisões de literatura, revisões sistemáticas, artigos de opinião, notas prévias de pesquisa, pontos de vista, registros de ensaios Clínicos e resumos de monografias, dissertações e teses.

Na gestão do periódico, o conselho editorial informado é constituído por especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente que avalia o mérito científico da contribuição e dispõe de plena autoridade para decidir sobre a conveniência de sua publicação. Os trabalhos aprovados são encaminhados aos consultores *ad hoc* pelo Conselho editorial. O processo de avaliação por pares é o sistema de *blind review*, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores.

A linha editorial do periódico tem como foco a área de Odontologia. Com relação à questão da preservação utiliza o *Lots of Copies Keep Stuff Safeque (LOCKSS)* que é responsável por criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criarem

arquivos permanentes do periódico para a preservação e restauração.

Nas orientações para publicação são aceitos trabalhos escritos em português ou inglês, com título, resumo, palavras-chave no idioma original e em inglês. Nos resumos devem constar no mínimo três e no máximo seis termos de indexação, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Bireme. Os artigos devem ser submetidos *online* pela página do periódico em arquivo do *Microsoft Word*, devendo conter no máximo 25 páginas incluindo tabelas, quadros, figuras e respectivas legendas.

Na normalização utiliza as normas de Vancouver e apresenta alguns exemplos de sua aplicação. O sítio não fornece informações sobre direito autoral, cronograma de envio de publicações, custos para manutenção ou patrocinadores do periódico.

4.1.1.8 Perfil de Investigações

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO

Título	INVESTIGAÇÕES
Informações Gerais	Criada em 1987, desde 2004 é publicada também em formato eletrônico. Possui periodicidade semestral e divulga artigos de pesquisadores nacionais e estrangeiros nas áreas de Teoria da Literária e Linguística, concentrando as linhas de pesquisa do PPGL: Análise sócio-pragmática do discurso; Linguagem, tecnologia e ensino; Organização lingüística da produção oral e escrita; Linguagem, trabalho e sociedade; Aspectos estruturais e históricos na descrição de línguas; Literatura, sociedade e memória; Literatura e Intersemiose; Literatura e Estudos Culturais e Literatura comparada.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)
Editor(es)	Judith Hoffnagel Anco Márcio Tenório Vieira Karina Falcone
Agência financiadora	UFPE
ISSN impresso	0104-1320
ISSN eletrônico	2175-294X
Periodicidade	Semestral
Área do Conhecimento	Linguística, Letras e Artes: Línguas e Literatura
Assunto(s) principal(is)	Teoria literária e Linguística.
Conceito Qualis/ área	B1 (impresso) LETRAS E LINGUÍSTICA
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2004
Coleção eletrônica	2004-2010

Fascículo eletrônico de referência V.3, n.2, 2010

Endereço para correspondência Programa de Pós-Graduação em Letras
Centro de Artes e Comunicação.
R. Acadêmico Hélio Ramos, s/n. Cidade
Universitária -Recife - PE – Brasil
CEP: 50740-530

Home Page <http://www.revistainvestigacoes.com.br/>
E-mail pgletras@ufpe.br

Em formato eletrônico desde 2004, o periódico possui edições impressas e edições *online*. A coleção completa em formato eletrônico e de acesso livre compreende os anos de 2004 a 2010, com artigos apresentados sequencialmente em formato PDF. No sítio não há informações sobre a tecnologia utilizada na editoração eletrônica.

Na gestão do periódico, o conselho editorial informado é constituído por especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente. A linha editorial do periódico tem como foco as áreas de Teoria Literária e Linguística. São aceitos para publicação artigos científicos inéditos, ensaios bibliográficos, entrevistas e resenhas críticas nas duas áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Letras: Teoria Literária e Linguística.

Publica artigos em português, espanhol, inglês, francês, italiano e alemão. Seus números podem ser temáticos ou abertos, desde que atendam suas áreas de concentração e, por extensão, suas linhas de pesquisa. No processo de submissão as contribuições devem ser enviadas

por *e-mail* utilizando o editor de texto *Word* versão *Office* 2003 ou inferior, sistema operacional *Windows*. O resumo deve ser em português, inglês (obrigatórios) e uma terceira língua estrangeira: francês, espanhol, italiano ou alemão. Devem, ainda, ser seguidos de, no máximo, quatro palavras-chave nas línguas citadas.

O sítio do periódico apresenta alguns exemplos sobre elaboração dos artigos, explicando o modo de submissão, formato e tamanho para textos e ilustrações, porém não há informações sobre as normas utilizadas na normalização dos artigos.

O Periódico disponibiliza um sistema de busca que permite a recuperação por volume, autor e por termo palavra-chave.

Está disponível no sítio cronograma/prazos para recepção dos trabalhos, entretanto, não foram identificadas informações sobre direitos autorais, preservação digital, custos para manutenção ou patrocinadores do periódico.

4.1.1.9 Perfil de Política hoje - Revista estudos de Sociologia

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO

Título	POLÍTICA HOJE
Informações Gerais	POLÍTICA HOJE tem como principal objetivo difundir a pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais, contribuindo assim para o desenvolvimento da pesquisa científica. A partir da versão eletrônica criada em 2008, procura promover uma ampla melhoria na qualidade da revista incorporando critérios internacionais de qualidade e normatização.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPE (PPGCP)
Editor(es)	Ernani Carvalho Simone Diniz
Agência financiadora	UFPE/FACEPE
ISSN impresso	0104-7094
ISSN eletrônico	0104-7094
Periodicidade	Semestral
Área do Conhecimento	Ciências Humanas
Assunto(s) principal(is)	Ciência Política e Relações Internacionais
Conceito Qualis/ área	B2 CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2008 (eletrônico)
Coleção eletrônica	2008-2010
Fascículo eletrônico de referência	v.19, n.2, 2010
Endereço para correspondência	Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 14o Andar, Recife-PE, Brasil. CEP: 50670-901.
Home Page	http://www.politica hoje.ufpe.br/index.php/politica
E-mail	revistapolitica hoje@gmail.com

Em formato eletrônico desde 2008, de acesso livre, com periodicidade semestral, utiliza como tecnologia para a editoração eletrônica o OJS versão 2.2.3.0. O sítio está licenciado sob uma Licença *Creative Commons Attribution* 3.0.

A coleção completa em formato eletrônico compreende os anos de 2008 a 2010 com artigos apresentados em formato PDF. Na revista são publicados artigos inéditos nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais. A revista é dividida em quatro seções: a) dossiê: uma seção contendo textos sobre temas específicos, escolhidos a cada edição; b) artigos: uma seção dedicada a artigos diversos; c) resenhas: seção onde os autores apresentam um resumo bibliográfico de obras recentes; d) fórum: seção designada para permitir o diálogo acadêmico com artigos já publicados na *Política Hoje*.

Na gestão do periódico, o conselho editorial informado é constituído por especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente. A linha editorial do periódico tem como foco as áreas de Ciência Política e Relações Internacionais. Com relação à questão da preservação utiliza o Sistema LOCKSS permitindo a criação de arquivos permanentes do periódico para a preservação e restauração.

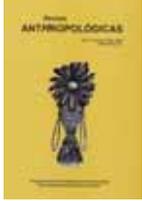
No processo de seleção de artigos, envolve avaliação de especialistas *ad hoc* e Comitê editorial que avalia o mérito científico da contribuição e seleciona os títulos a serem publicados.

O sítio não fornece informações sobre cronograma de envio de publicações ou custos para manutenção. O periódico é patrocinado pela UFPE e FACEPE. No tocante ao direito autoral, as informações esclarecem que a proposta de publicação deve observar e atender a Lei de Direito Autoral n. 9610/98, os Acordos e Tratados Internacionais de Direito Autoral em vigor no Brasil, bem como outras legislações nacionais pertinentes ao tema "Direito Autoral". Os direitos sobre as publicações pertencem ao(s) autor(es), com direitos de primeira publicação cedidos à Política Hoje.

Nas diretrizes aos autores os artigos devem ser submetidos exclusivamente pela página do periódico em arquivo do *Microsoft Word* 2003 ou mais recente, devendo conter entre 15 e 40 páginas. As contribuições devem ser publicadas na Língua portuguesa.

Na normalização não há informações sobre as normas utilizadas, porém é apresentado um modelo para formatação dos artigos com vários exemplos ilustrativos.

4.1.1.10 Perfil de Revista *Anthropologicas***DADOS GERAIS DO PERIÓDICO**

Título	REVISTA ANTHROPOLOGICAS
Informações Gerais	Publicado semestralmente, com uma das edições temática é destinada ao desenvolvimento das discussões contemporâneas na área de Antropologia. O periódico publica predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas na área de Antropologia incluindo outras contribuições como resenhas.
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)
Editor(es)	Peter Schröder Liana Lewis
Agência financiadora	UFPE
ISSN impresso	1516-7372
ISSN eletrônico	1516-7372
Periodicidade	Semestral
Área do Conhecimento	Ciências Humanas
Assunto(s) principal(is)	Antropologia, Religião
Conceito Qualis/ área	B1 – ANTHROPOLOGIA/ARQUEOLOGIA
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2002
Coleção eletrônica	2002-2007
Fascículo eletrônico de referência	a.11, v.18, n.2, 2007
Endereço para correspondência	UFPE/CFCH/Programa de Pós-Graduação em Antropologia Av. Prof. Moraes Rêgo, 1.235, 13º andar - Cidade Universitária 50.670-901 Recife – PE Brasil
Home Page	http://www.ufpe.br/revistaanthropologicas/home/index.php
E-mail	anthropologicas@ufpe.br

Publicado em formato eletrônico, desde 2002, o periódico não especifica a tecnologia utilizada na editoração eletrônica. O conteúdo está dividido em dossiês temáticos com artigos científicos e resenhas. Os artigos apresentados sequencialmente em formato PDF são de acesso livre aos textos completos.

O periódico apresenta critérios de edição que contemplam diretrizes para os autores com instruções sobre elaboração de referências e citações, porém não há informação quanto às normas utilizadas.

Na gestão do periódico, o conselho editorial informado é constituído por especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente, que são os responsáveis científicos pela publicação. A Comissão editorial existente é responsável por avaliar a pertinência para publicação com relação ao perfil e à linha editorial do periódico. O periódico conta ainda com dois pareceristas *ad hoc* no processo de avaliação dos itens conteúdo e qualidade dos textos. A linha editorial tem como foco discutir os mais diversos temas na Antropologia contemporânea.

No processo de submissão, contempla explicações sobre formato e tamanho para textos e ilustrações. Os artigos devem ser no editor de texto *Word for Windows*, contendo no máximo 30 páginas, sendo aceitos trabalhos originais em Língua portuguesa, espanhola ou inglesa e trabalhos inéditos em Língua portuguesa.

O sítio menciona a edição dos próximos números temáticos, porém a periodicidade encontra-se irregular, uma vez que o último número publicado é de 2007. Não foram identificadas informações sobre direitos autorais, preservação ou custos para manutenção do periódico, bem como Identificador de Objeto Digital (DOI).

4.1.1.11 Perfil de Revista de Enfermagem UFPE Online – REUOL

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO

Título **REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ONLINE - REUOL**

Informações gerais



A Revista de Enfermagem UFPE *On Line* [REUOL]/*Journal of Nursing UFPE online* [JNUOL], foi fundada em dezembro de 2006, sem fins lucrativos, é editada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco [PPGENF/CCS/UFPE], com periodicidade mensal compondo-se de um volume por ano com doze números.

Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF)
Editor(es)	Ednaldo Cavalcante de Araújo
Agência financiadora	UFPE
ISSN eletrônico	1981-8963
Periodicidade	Mensal
Área do Conhecimento	Ciências da Saúde
Assunto Principal	Enfermagem
Conceito Qualis/ área	B3 – Psicologia B4 – Enfermagem
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2006

Coleção eletrônica	2006-2011
Fascículo eletrônico de referência	v.5, n.5, 2011
Endereço para correspondência	Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Ciências da Saúde/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Revista de Enfermagem UFPE On Line [Reuol]/Journal of Nursing UFPE online [JNUOL] Av. Prof. Moraes Rego, S/N - Bl A do Hospital das Clínicas - Cidade Universitária - Recife, Pernambuco, Brasil CEP: 50670-901
Home Page	http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista
E-mail	reuol.ufpe@gmail.com

Publicação eletrônica iniciada em 2006, de acesso livre, com periodicidade mensal, utiliza como tecnologia para a editoração eletrônica o OJS versão 2.2.3.0.

A coleção completa em formato eletrônico compreende os anos de 2006 a junho de 2011, com a apresentação de artigos em formato PDF. O conteúdo está dividido em artigos científicos, relatórios de casos clínicos, revisões sistemáticas de literatura, revisões bibliográficas, resenhas, notas, temas livres, atualizações além da apresentação de algumas edições especiais.

A composição do conselho editorial é pública, está devidamente identificada e seus integrantes são especialistas reconhecidos de origem nacional e internacional. A linha editorial do periódico tem como foco artigos originais em Enfermagem, Ciências da Saúde e áreas afins.

No processo de submissão a contribuição deve ser inédita, prioriza artigos bilingue escritos ou traduzidos para a Língua inglesa. Os títulos e resumos devem ser apresentados em português, inglês e espanhol. Os resumos devem ter entre 150 e 200 palavras. Os arquivos devem estar em formato *Microsoft Word*, *OpenOffice* ou RTF e não ultrapassar 2MB. Obrigatoriamente deve ser citada e referenciada pelo menos uma referência da Revista de Enfermagem UFPE *On Line* (REUOL). Na normalização utiliza as normas de Vancouver e disponibiliza instruções sobre elaboração de referências com exemplos. Os artigos são apresentados em sequência e possuem Identificador de Objeto Digital (DOI).

No processo de avaliação utiliza o sistema *Double blind peer review*, preservando a identidade dos autores e consultores, com emprego de formulário da Reuol.

Inclui informações sobre transferência de direito autoral, mas não há informações sobre políticas de preservação digital, data de recebimento e/ou publicação dos artigos ou sobre custos aproximados para sua manutenção.

4.1.1.12 Perfil de Revista de Geografia (UFPE)

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO

Título	REVISTA DE GEOGRAFIA (UFPE)
Informações gerais	Revista eletrônica de acesso livre e irrestrito desde 2005 publica artigos científicos, revisões bibliográficas, resenhas e notas referentes à Geografia e áreas afins.
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE
Editor(es)	Ranyére Silva Nóbrega Claudio Ubiratan Gonçalves
Agência financiadora	UFPE
ISSN impresso	0104-5490
ISSN eletrônico	Não apresenta
Periodicidade	Não específica
Área do Conhecimento	Ciências Humanas
Assunto Principal	Geografia Humana e Geografia física
Conceito Qualis/ área	B3- GEOGRAFIA B-3 INTERDISCIPLINAR
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2005
Coleção eletrônica	2005-2010
Fascículo eletrônico de referência	V.27, n.3, 2010
Endereço para correspondência	Avenida Acadêmico Hélio Ramos S/N, 6. andar Cidade Universitária, CEP 50670-901 Recife-PE-BRASIL
Home Page	http://www.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/index
E-mail	ranyere.nobrega@ufpe.br



Publicado em formato eletrônico desde 2005, utiliza como tecnologia para a editoração eletrônica o software OJS versão 2.2.2.0. Na página do periódico há informações sobre funcionamento do OJS, contato de suporte e endereço para correspondência.

A coleção completa em formato eletrônico compreende o período de 2005 a 2010, com acesso aberto aos conteúdos completos. O conteúdo está dividido em: artigos científicos, revisões bibliográficas, resenhas e notas além da apresentação de algumas edições especiais. A periodicidade não é informada, porém mantém em média a publicação de um volume e três fascículos anuais.

Não há informações sobre o *International Standard Serial Number* (ISSN) eletrônico que é o identificador que torna único e definitivo o título de uma publicação seriada. Aceito internacionalmente, o ISSN, tem seu uso definido pela norma técnica internacional ISO 3297 da *International Standards Organization* (ISO). Nesse aspecto, o ISSN informado no sítio, é referente ao da versão impressa.

A ABNT é utilizada na normalização dos artigos com a ilustração de alguns exemplos de aplicação. O periódico apresenta legenda bibliográfica e consta endereço eletrônico. Os artigos obedecem a uma ordem sequencial de apresentação e são disponibilizados em formato PDF, porém não apresentam Identificador de Objeto Digital (DOI).

Apresenta instruções sobre elaboração dos artigos e sobre elaboração de referências com exemplos, além de

explicar o modo de submissão, formato e tamanho para textos e ilustrações. Descreve critérios de edição contemplando diretrizes para os autores.

A composição do conselho editorial é pública e seus integrantes são especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente. A linha editorial do periódico tem como foco artigos originais nas áreas de Geografia Humana e Geografia Física. As contribuições de artigos científicos, revisões, resenhas e notas devem ser encaminhadas pelo portal do periódico, nos idiomas Português, Espanhol, Inglês ou Italiano. Os resumos e (descritores) palavras-chave são em português e inglês ou espanhol ou italiano. O periódico recebe artigos científicos com no máximo 15 páginas, mas não há informações sobre data de recebimento e/ou publicação dos mesmos. No processo de avaliação por pares, cada artigo apresentado para publicação é avaliado no mínimo por dois conselheiros científicos, ou ainda dependendo da temática conta com a participação de consultores *ad hoc* (avaliadores externos). No aspecto da gestão do periódico o conselho editorial é composto por especialistas reconhecidos que são os responsáveis científicos pela publicação.

Inclui também a explicitação dos direitos autorais na qual especifica que os autores ao publicarem mantêm os direitos autorais e concedem à Revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a *Creative Commons Attribution License*, que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria

do trabalho e publicação inicial na revista. Os Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicado, com reconhecimento de autoria e publicação inicial na revista. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho *online* (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

No sítio não há informações sobre as políticas de preservação, quanto aos custos, o periódico tem patrocínio da UFPE e CNPq, mas não há informação sobre valor aproximado para sua manutenção.

4.1.1.13 Perfil de Revista de Informação Contábil - RIC

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO

Título	REVISTA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL – RIC
Informações Gerais	Criada em fevereiro de 2007, a RIC é uma publicação eletrônica trimestral, destinada a divulgar artigos inéditos relacionados à área de Contabilidade e trabalhos de áreas correlatas (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação, dentre outras).
	
Programa de Pós-Graduação vinculado	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC)
Editor(es)	Luiz Carlos Miranda
Agência financiadora	UFPE/PPGCC
ISSN eletrônico	1982-3967
Periodicidade	Trimestral
Área do Conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas
Assunto(s) principal(is)	Contabilidade
Conceito Qualis/ área	B4 ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
Primeiro fascículo eletrônico publicado	2007
Coleção eletrônica	2007-2010
Fascículo eletrônico de referência	V.4, n.4, 2010
Endereço para correspondência	Avenida dos Economistas, s/n - Cidade Universitária. CEP 50670-901 - Recife - Pernambuco – Brasil. Tel/fax. 55-(81) 21268874
Home Page	http://www.ufpe.br/ricontabeis/
E-mail	ric@ufpe.br

A Revista de Informação Contábil (RIC) criada em fevereiro de 2007, em versão eletrônica é de acesso livre, com periodicidade trimestral e utiliza como tecnologia para a editoração eletrônica o OJS versão 2.2.3.0.

A coleção completa em formato eletrônico compreende os anos de 2007 a 2010 com artigos apresentados em formato PDF. Divulga artigos inéditos relacionados à área de Contabilidade e áreas correlatas.

A composição do conselho editorial é pública e integra especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente. Ao Conselho editorial cabe definir a linha editorial, critérios de avaliação, plano de ação, lançamento de edições especiais e temas e demais assuntos referentes ao periódico. A linha editorial do periódico tem como foco artigos originais na área de Contabilidade e áreas correlatas (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação, dentre outras). No processo de avaliação dos artigos utiliza o sistema *Double blind review*, preservando a identidade dos autores e consultores. Os artigos devem conter no máximo 20 páginas em formato *Microsoft Word*, *OpenOffice* ou RTF não ultrapassando 2MB. São aceitos artigos em português, inglês ou espanhol, porém excepcionalmente, a critério do editor, serão aceitos artigos em outras línguas. As contribuições devem apresentar título, resumo na língua original e/ou resumo em inglês (*abstract*), palavras-chave em português e em inglês.

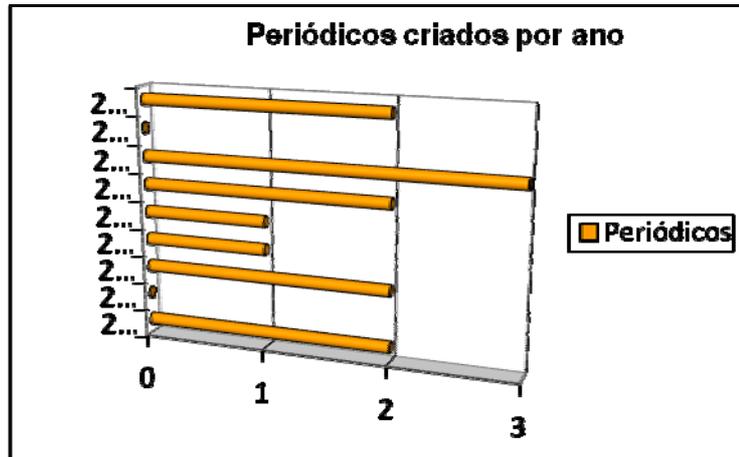
Quanto à normalização dos artigos, o sítio não especifica as normas adotadas, mas inclui orientação sobre formatação com alguns exemplos de elaboração de referências e citações. No tocante aos direitos autorais, artigos aprovados para publicação passam a ser propriedade da RIC, ficando sua reprodução, total ou parcial, sujeita à autorização dos editores.

O sítio do periódico não informa sobre políticas de preservação digital, data de recebimento e/ou publicação dos artigos, patrocínios ou custos aproximados para sua manutenção.

4.1.2 Periódicos da UFPE no contexto da tecnologia digital

Na UFPE, só a partir de 2002, teve início a implantação de periódicos em formato eletrônico. A pesquisa apontou que no período de 2002-2010 foram criados 13 periódicos eletrônicos no âmbito dos programas de pós-graduação. No Gráfico 1, é apresentado o quantitativo de títulos de periódicos criados por ano. No período analisado observou-se que houve uma média de criação de dois títulos anuais, contudo, 2008 foi o ano de maior incidência com a criação de quatro novos títulos nesse formato. Essa situação pode ter sido decorrente do lançamento neste ano do primeiro edital de apoio à publicação científica pela PROPESQ/UFPE.

Gráfico 2 – Quantidade de títulos de Periódicos Eletrônicos criados por ano (2002-2010)



FONTE: SILVA, 2011.

No quadro a seguir, são apresentados os títulos de periódicos com seus respectivos Programas de Pós-Graduação e a data de início da publicação em formato eletrônico.

Quadro 6 - Títulos de periódicos criados segundo Programa de Pós-Graduação e início da publicação eletrônica

TÍTULO DO PERIÓDICO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	INÍCIO ELETRÔNICO
Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco	Programa de Pós-Graduação em Cirurgia (PPGC)	2007
Clio – Revista de Pesquisa Histórica Em Teia	Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)	2008
	Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (EDUMATEC)	2010
Gestão Pública: Práticas e Desafios	Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP)	2010
Gestão.Org	Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD)	2004
Ícone	Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC)	2008
Ijd.International Journal Dentistry	Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO)	2002
Investigações	Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)	2004
Política Hoje - Revista Estudos de Sociologia	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP)	2008
Revista Anthropologicas	Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)	2002
Revista de Enfermagem UFPE Online - REUOLI	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF)	2006
Revista de Geografia (UFPE)	Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)	2005
Revista de Informação Contábil – RIC	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC)	2007

Fonte: SILVA, 2011.

4.1.2.1 Coleção completa dos periódicos em formato eletrônico (2002-2011)

A coleção eletrônica dos periódicos da UFPE, no período de janeiro 2002 a junho 2011, corresponde à publicação de 66 volumes, 171 fascículos e 1623 artigos produzidos em textos completos, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Coleção eletrônica dos Periódicos da UFPE 2002-2011

TÍTULO DO PERIÓDICO	COLEÇÃO ELETRÔNICA (Jan./2002 a jun./2011)		
	(N. de volumes)	(N. de Fascículos)	(N. de artigos completos)
ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	06	11	169
CLIO – REVISTA DE PESQUISA HISTÓRICA EM TEIA	03	05	69
GESTÃO PÚBLICA: PRÁTICAS E DESAFIOS	02	02	12
GESTÃO.ORG	01	02	20
ÍCONE	09	29	167
IJD.INTERNATIONAL	04	07	76
JOURNAL DENTISTRY	09	31	108
INVESTIGAÇÕES	07	13	108
POLÍTICA HOJE – REVISTA ESTUDOS DE SOCIOLOGIA	03	05	31
REVISTA ANTHROPOLOGICAS	07	11	88
REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ONLINE – REUOL	05	22	433
REVISTA DE GEOGRAFIA (UFPE)	06	19	254
REVISTA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL – RIC	04	14	88
TOTAL	66	171	1623

Fonte: SILVA, 2011.

4.1.2.2 Artigos eletrônicos publicados 2002- 2011

Nos últimos anos, a *Internet* e as mudanças propiciadas pelas TIC contribuíram para o crescimento de periódicos científicos eletrônicos na UFPE. Esse crescimento ocorre sobretudo a partir do ano de 2002, quando é criado o primeiro periódico eletrônico.

No estudo, através da análise das coleções eletrônicas foi possível observar que houve uma expressiva evolução na produção de artigos científicos em texto completo e de acesso livre, efetivando o periódico como veículo de divulgação da ciência produzida. O crescimento desta produção na última década é observado na Tabela 2.

Entretanto, é importante ressaltar que dois dos periódicos estudados, respectivamente os Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco e a Revista Antropológicas encontram-se com as coleções paradas desde 2007, o que pode ser um indicativo de título suspenso, considerando que não durante a pesquisa não houve resposta dos editores aos questionários enviados.

Tabela 2 - Distribuição de artigos publicados segundo Título e Ano de publicação a partir de 2002

TÍTULO DO PERIÓDICO	ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO										TOTAL	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco	28	29	36	34	25	17						169
Clio – Revista de Pesquisa Histórica							23	29	17			69
Em Teia									7	5		12
Gestão Pública: Práticas e Desafios									20			20
Gestão.org		6	18	19	21	23	27	23	23	7		167
Ícone					9	0	18	30	19			76
IJD.International Journal Dentistry		5	9	7	4	11	20	20	20	12		108
Investigações			1	9	14	18	31	19	16			108
Política hoje - Revista Estudos de Sociologia							5	11	15			31
Revista Anthropologicas	13	12	14	15	16	18						88
Revista de Enfermagem UFPE Online - REUOL						25			41	84		433
Revista de Geografia (UFPE)				17	28	44	24	28	113			254
Revista de Informação Contábil – RIC						15	27	25	21			88
TOTAL GERAL	41	52	78	101	117	171	216	269	425	153		1623

Fonte: SILVA, 2011 - dados obtidos da pesquisa

4.1.2.3 Periódicos da UFPE classificados no Sistema Qualis da Capes

A conceituação dos Periódicos pela Capes é um ponto essencial no processo de escolha do autor para publicação de seus artigos. Indiscutivelmente os autores almejam publicar suas contribuições em periódicos efetivamente reconhecidos, confiáveis e que primam pelo rigor e seriedade. Nesse sentido foram realizadas buscas no aplicativo WebQualis da Capes que divulga os critérios para classificação e dar acesso a classificação e consulta ao Qualis das áreas. Dos 13 periódicos científicos publicados pelos programas de pós-graduação, 11 deles foram localizados. Contudo, respectivamente os periódicos *Em Teia* e *Gestão Pública: práticas e desafios* não foram localizados e não possuem classificação pela Capes, provavelmente por terem sido iniciados em 2010. No Quadro 7 a seguir, são apresentadas as classificações recebidas pelos periódicos na última avaliação realizada em fevereiro de 2010 pela Capes.

Quadro 7 - Periódicos da UFPE classificados no Sistema Qualis da Capes (classificação realizada em fevereiro/2010)

ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	NÍVEL	ÁREA(S) DE AVALIAÇÃO
0102-4736	Clio – Revista de Pesquisa Histórica	B2	HISTÓRIA
1679-1827	Gestão.org	B5	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
2175-215x	Ícone	B5	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
1806-146x	<i>IJD. International Journal Dentistry</i>	B4 B5	ODONTOLOGIA INTERDISCIPLINAR
2175-294X	Investigações	B1	LETRAS E LINGUÍSTICA
0104-7094	Política hoje - Revista Estudos de Sociologia	B2	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
1516-7372	Revista Anthropologicas	B1	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA
1981-8963	Revista de Enfermagem UFPE <i>Online</i> - REUOL	B3 B4	PSICOLOGIA ENFERMAGEM
0104-5490	Revista de Geografia (UFPE)	B3 B3	GEOGRAFIA INTERDISCIPLINAR
1982-3967	Revista de Informação Contábil – RIC	B4	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

Fonte: SILVA, 2011.

4.1.2.4 Indexação dos periódicos em bases de dados

A indexação de periódicos em bases de dados nacionais e internacionais como ferramenta de gestão contribui para garantir acessibilidade e visibilidade da produção científica. Para ilustrar a visibilidade da produção de publicações científicas da UFPE, buscou-se acompanhar a sua inserção em grandes portais de informação científica e bases de dados nacionais e internacionais. A seguir o quadro 8, evidencia tal situação.

Quadro 8 - Periódicos inseridos em portais e bases de dados nacionais e internacionais

PERIÓDICO	COBERTURA NACIONAL	COBERTURA INTERNACIONAL
Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco	BVS, BIREME	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).
Gestão.org	Portal de Periódicos da Capes	
<i>IJD. International Journal Dentistry</i>	Portal de Periódicos da Capes	Latindex
Investigações	Portal de Periódicos da Capes	Latindex
Política hoje - Revista Estudos de Sociologia	Portal de Periódicos da Capes	
Revista Anthropologicas	Portal de Periódicos da Capes	Dialnet
Revista de Enfermagem UFPE <i>Online</i> - REUOL	Portal de Periódicos da Capes DOAJ - <i>Directory of Open Access Journals</i> BVS	MEDLINE CINAHL Latindex Directory LILACS
Revista de Geografia (UFPE)	Portal de Periódicos da Capes	
Revista de Informação Contábil – RIC		Latindex

Fonte: SILVA, 2011.

O Portal de Periódicos da Capes como uma importante ferramenta para estudantes e pesquisadores, reúne e disponibiliza um acervo de mais de 29 mil títulos com texto completo à instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Atualmente, estão inseridos no Portal da Capes, os seguintes periódicos da UFPE, segundo área do conhecimento:

- IJD- International Journal Dentistry (Ciências da saúde: Odontologia);

- Política Hoje – Revista de Estudos de Sociologia (Ciências humanas e Ciência política);

- Gestão.org (Ciências sociais aplicadas: Administração de empresas. Administração pública e Contabilidade);

- Revista Antropológicas (Ciências Humanas: Antropologia e Sociologia); e

- Revista de Enfermagem UFPE *Online* - REUOL (Ciências da saúde. Enfermagem) e Revista de Geografia (UFPE).

No Latindex - Sistema de Informação sobre as revistas de investigação científica, técnico-profissionais e de divulgação científica e cultural que são editadas nos países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, criado em 1995 pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) e funcionando como uma rede de cooperação regional. No Latindex, estão indexados os seguintes periódicos da UFPE:

IJD. *International Journal Dentistry*, Investigações e Revista de Informação Contábil.

No entanto, de acordo com o estudo realizado até o momento nenhum dos periódicos da UFPE analisados fazem parte de índices de citações como o *Information Science Institute* (ISI), Scopus ou biblioteca SciELO. Por sua vez, vale ressaltar que o periódico IJD. *International Journal Dentistry* informou que foi aceito para inclusão na SciELO, mas durante a etapa da pesquisa ele ainda não estava disponibilizado.

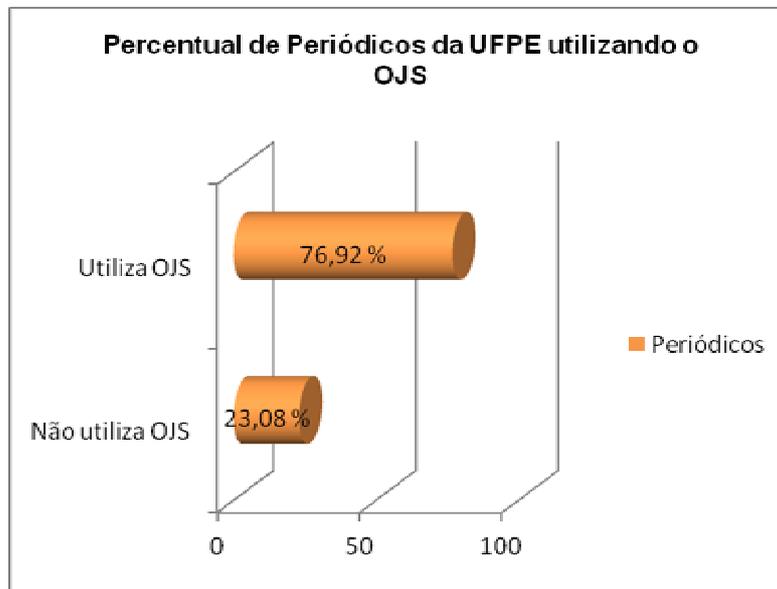
4.1.2.5 O uso do OJS na UFPE

A pesquisa identificou que dos 13 periódicos eletrônicos existentes, 10 deles utilizam o OJS como plataforma para construção e gestão da publicação eletrônica. O OJS tem permitido aos editores acompanhar todo o fluxo de gestão que envolve o processo de publicação eletrônica, desde a submissão e avaliação, até a publicação e arquivamento digital de seus artigos. Entretanto, apesar da proliferação de periódicos aderindo ao sistema, a maioria, ainda faz uso parcial da tecnologia e não utiliza todas as ferramentas disponíveis para a criação de conteúdo hipertextual.

Por outro lado, como mostram o Gráfico 3 e o Quadro 9, embora o número de periódicos utilizando o OJS seja extremamente representativo (76,92%), não há uniformidade

nas versões utilizadas e alguns continuam utilizando versões já ultrapassadas.

Gráfico 3 - Periódicos da UFPE Utilizando O OJS



Fonte: SILVA, 2011.

Quadro 9 - Tecnologia utilizada na editoração eletrônica dos periódicos da UFPE

PERIÓDICO	TECNOLOGIA UTILIZADA
Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco	ENSINAR (<i>Learning on demand</i>)
Anthropológicas	Páginas HTML
Clio – Revista de Pesquisa Histórica	OJS 2.2.2.0
Em Teia	OJS 2.2.4.0
Gestão Pública: Práticas e Desafios	OJS 2.2.4.0
Gestão.org	OJS 2.2.3.0
Ícone	OJS 2.2.3.0
IJD. <i>International Journal Dentistry</i>	OJS 2.2.3.0
Investigações	Páginas HTML
Política hoje - Revista Estudos de Sociologia	OJS 2.2.3.0
Revista de Enfermagem UFPE <i>Online</i> - REUOL	OJS 2.2.3.0
Revista de Geografia (UFPE)	OJS 2.2.2.0
Revista de Informação Contábil – RIC	OJS 2.2.3.0

Fonte: SILVA, 2011. Dados obtidos da pesquisa

O uso de TIC tem repercussões sociais, políticas e institucionais para os atores envolvidos no processo de uma publicação eletrônica, pois, isso implica no surgimento de novos conflitos que para serem resolvidos vão exigir uma mudança cultural e mudança de poder. Na prática é preciso

ter habilidade para manter a qualidade do material publicado, garantir a sustentabilidade do periódico a longo prazo e vencer a resistência institucional diante de um aumento de trabalho para editores e revisores. (HOVAV; GRAY, 2006).

4.1.2.6 Apoio financeiro aos periódicos científicos da UFPE 2008-2011

A expressão financiamento interno é usada neste estudo para demonstrar as verbas originadas da própria UFPE para apoio complementar à editoração e à publicação de periódicos científicos regularmente publicados pelos diversos programas de pós-graduação. De acordo com a distribuição dos financiamentos internos para editoração e publicação de periódicos científicos, no período de 2008 a 2011 foram investidos R\$ 381.000,00. O investimento demonstra que houve um aumento de 72,85% para financiamento e manutenção dos periódicos científicos da Universidade, conforme editais constantes dos anexos B, C, D e E.

Tabela 3 - Recursos investidos pela UFPE no apoio à editoração e à publicação de periódicos científicos de 2008-2011

ANO	VALOR	EDITAL
2008	R\$ 70.000,00	Editais PG-EDITORAÇÃO 2008, de 20.05.2008
2009	R\$ 80.000,00	Editais PG-EDITORAÇÃO 2009, de 27.03.2009
2010	R\$ 110.000,00	Editais PG-EDITORAÇÃO 2010, de 02.06.2010
2011	R\$ 121.000,00	Editais PG-EDITORAÇÃO 2011, de 02.06.2011
Total	R\$ 381.000,00	

Fonte: SILVA, 2011. Informações cedidas pela PROPESQ/UFPE

No que se refere a financiamento externo foram identificados em alguns sítios dos periódicos pesquisados a presença da Capes, do CNPq e da FACEPE como patrocinadores/entidades externas.

Face ao exposto, os inúmeros avanços tecnológicos repercutem na gestão de periódicos científicos, em especial, no âmbito das universidades brasileiras principalmente no que concerne aos editores científicos de publicações eletrônicas, pelos desafios enfrentados para sua manutenção. Nesse sentido, a gestão de periódicos científicos eletrônicos no contexto da tecnologia digital é um processo que exige a adoção de políticas institucionais como instrumentos viabilizadores para assegurar a produção, a disseminação e a

recuperação da informação visando à preservação da memória institucional e visibilidade do capital intelectual.

4.1.3 Políticas de gestão de periódicos científicos na UFPE

Para efeito deste capítulo, estão compilados os dados que corresponde à descrição analítica das políticas de gestão desenvolvidas para periódicos científicos eletrônicos na UFPE. Extraíram-se os depoimentos mais significativos obtidos a partir da visão dos editores científicos e do Pró-Reitor da PROPESQ/UFPE, expressos nos questionários e entrevista que foram aplicados.

A partir do quadro inicial, indicado abaixo, foram determinados o objeto de pesquisa, as fontes, as categorias de análise, a técnica de pesquisa, recurso utilizado e os objetivos e finalidades que o estudo se propunha atingir.

Quadro 10 - Material empírico, categoria de análises e objetivos

Objeto de pesquisa	Fontes	Categorias de análise	Técnica	Recurso utilizado	Objetivos E/ou finalidades
Políticas de gestão para Periódicos científicos eletrônicos na UFPE.	Editores Científicos	Conselho editorial; Gestão de periódicos em formato eletrônico; Impacto das políticas de gestão; Uso do formato eletrônico; Manutenção do formato impresso; Impacto da mudança de formato; Influência das tecnologias na editoração;	Análise de conteúdo	Apêndice A	Analisar as Políticas de gestão para periódicos científicos eletrônicos.
	Pró-Reitor da PROPESQ	Envolvimento institucional; Investimentos financeiros; Recursos tecnológicos; Custos; Preservação e acesso; Tecnologia para editoração eletrônica; - Manutenção do periódico - Apoio institucional - Rumos e tendências		Apêndice B	

Fonte: SILVA, 2011

No início do estudo observou-se que em alguns periódicos constavam como editores a figura do editor-chefe ou ainda de editores assistentes ou editores de área. Tal constatação concorreu para que fossem aplicados 21 questionários com questões abertas ao segmento de editores científicos, apesar do corpus de análise referir-se aos 13 periódicos científicos eletrônicos, oriundos dos programas de pós-graduação da UFPE. Na análise pormenorizada do tema, com base nas respostas a questões abertas, qualitativamente, a pesquisa indicou quais são as políticas vigentes na instituição, como será apresentado mais adiante. Nesse sentido é importante concordar com Bardin (2010, p.77) quando afirma que “é certo que o gênero de resultados obtidos pela técnica de Análise de Conteúdo não pode ser tomado como prova inelutável. Mas constitui, apesar de tudo, uma ilustração que permite corroborar, pelo menos parcialmente, os pressupostos em causa”.

Desse modo, para alcançar os objetivos propostos, optou-se por reagrupar as diferentes respostas sistematizando os textos na forma de quadros, cujos registros foram organizados em grandes categorias que permitiram identificar e associar as percepções dos editores. A utilização dos quadros proporcionou uma análise mais aprofundada das respostas, culminando com a fase de interpretação, oportunizando estabelecer conexões entre a questão norteadora da pesquisa e a realidade das políticas de gestão na UFPE.

Sob esse enfoque, o número de respondentes foi bastante significativo, pois dos 13 periódicos estudados, editores científicos de sete deles responderam ao questionário satisfatoriamente. Quanto aos demais, vale ressaltar que os editores de dois deles justificaram que, em função de terem assumido recentemente os periódicos, não dispunham de informações suficientes para responder ao questionário. Os quatro restantes não responderam, porém observou-se que dois deles eram títulos parados desde 2007 e, provavelmente não mantinham o mesmo corpo editorial.

No intuito de se atingir a proposta deste estudo, a análise recaiu sobre as políticas de gestão de periódicos eletrônicos, na visão de editores científicos e Pró-reitor de Pós-Graduação da UFPE. Para tanto, as citações foram distribuídas por categorias como serão apresentadas a seguir:

A Categoria 1 - Conselho Editorial de Periódicos Científicos da UFPE buscou analisar as percepções dos editores e Pró-reitor da PROPESQ quanto ao papel e/ou existência do Conselho Editorial dos periódicos. Cabe transcrever como concebido nos questionários, algumas respostas julgadas mais relevantes.

“Não conheço o conselho editorial da UFPE”.

“Teoricamente, o de definir as diretrizes gerais da revista e auxiliar o editor na tomada de decisão.”

“Definir os pareceristas que avaliarão as propostas recebidas.”

“Na revista que atuo como editor responsável tem um comitê editorial, cujo papel é executar a política de editoração da revista, ou seja, cabe a este comitê a organização da revista em números, encaminhamento para avaliação de artigos, contato com avaliadores, autores, edição final dos números da revista e sua publicação.”

“Prezar pela qualidade dos artigos.”

“Não há um conselho único. A Revista tem como função definir a linha editorial, critérios de avaliação, plano de ação, lançamento de edições especiais e temas das mesmas, bem como outros assuntos que se refiram às características gerais da revista.”

De forma geral, o nível de entendimento desses atores no tocante ao Conselho Editorial é bastante diverso por isso não há uma uniformidade nas definições colocadas. Os editores entendem que o papel do Conselho editorial consiste em definir a linha editorial, critérios de avaliação, plano de ação, lançamento de edições especiais e temáticas; avaliar as submissões e emitir pareceres; garantir a qualidade dos artigos publicados; executar a política de editoração da revista e definir os pareceristas e diretrizes gerais da revista, bem como auxiliar na tomada de decisão.

No depoimento do Pró-reitor, por sua vez, evidencia-se o desejo de se criar uma espécie de conselho com editores representantes de periódicos visando criar políticas de difusão. Mas, de fato isso ainda não existe. Por enquanto, existem apenas editais de financiamento que são aprovados a

partir de uma comissão *ad hoc* e de especialistas que tem conhecimento nas áreas conexas.

Como aponta a literatura, o papel primordial do Conselho Editorial é fixar a política editorial a ser seguida pela instituição e/ou título de periódico. Nesse sentido, a criação de um conselho gestor para os periódicos, como propôs o Pró-reitor pode ser muito importante, já que atualmente não existe um Conselho Editorial único. Na verdade, o que se observa são conselhos isolados onde cada periódico possui suas próprias regras. Tal situação poderia em parte ser minimizada se fossem observadas as recomendações de Targino e Garcia (2005, p.59-60) quanto às funções operativas dos editores:

Definir o perfil básico e a linha de atuação do título do periódico, delineando política e normas editoriais, além de parâmetros gráficos (leiaute/ diagramação, número de *papers* e páginas, formato, etc.), em consonância com as expectativas da instituição mantenedora e do público-alvo; criar políticas e projetos editoriais renovadores, que devem incluir a decisão de alinhamento ao *open Access* e, por conseguinte, as regras de direitos autorais que o título adotará; representar, formalmente, o título, sempre que necessário; presidir as reuniões da comissão editorial (ou similar), executando as deliberações aprovadas; acompanhar o mandato dos membros da comissão editorial (ou similar); definir os membros do conselho consultivo; assegurar sistema de avaliação ágil, construtivo e interativo; executar as políticas orçamentária e financeira; negociar fontes de financiamento para a publicação, incluindo a inserção de publicidade; administrar o título de forma que se torne, no mínimo, auto-sustentável ou lucrativo; realizar

acordos sobre compra e venda dos direitos de reprodução; estimular a produção de originais, atraindo autores e textos de alta qualidade; traçar diretrizes de divulgação do título, no contexto das bibliotecas e centros de documentação, com ênfase, ainda, na sua indexação em bases de dados e/ou inserção em portais de periódicos; participar de feiras de livros, sessões de autógrafos dos autores e outros eventos que divulguem a editora e títulos em circulação; apresentar relatórios sistemáticos à instituição mantenedora do título de periódico; executar atividades vinculadas a eventuais necessidades do periódico; manter a publicação em linha independente e abrangente nos contextos internacional, nacional, regional e local; acompanhar os critérios de avaliação dos periódicos nas esferas nacional e internacional.

Nas duas categorias analisadas a seguir, a **Categoria 2 - Políticas existentes na UFPE para a gestão de periódicos em formato eletrônico** e **Categoria 3 - Impacto para os editores em relação à política de gestão existente**, as análises foram realizadas tomando por base as respostas significativas:

“Disponibilização de sistema e editais.”

“Livre Acesso”.

“Auxílio para manutenção dos periódicos na forma de editais”.

“Os editores são beneficiados pela possibilidade de manutenção do periódico nas bases de dados”.

“Importantíssimo. Sem essa política não existiria a Revista”.

“Não há política única”.

“Não temos conseguido obter esse apoio”.

As questões sobre a existência de políticas, na visão de alguns editores, podem ser observadas efetivamente na forma de editais de apoio financeiro que são lançados anualmente pela PROPESQ. A questão do impacto desse investimento está na repercussão e manutenção dos periódicos nas bases de dados, além da possibilidade de garantir a sobrevivência dos mesmos. Nesse sentido, também é colocada a adoção do acesso livre como uma política de disponibilização dos conteúdos completos dos periódicos.

Entretanto, apesar de 50% dos editores responderem que desconhecem ou não existem políticas para gestão de periódicos eletrônicos na UFPE, esse pensamento dos editores é contraditório. Essa constatação advém, em razão da maioria dos editores apontarem nas questões subseqüentes, a presença dos editais como uma política de financiamento.

No tocante às políticas de gestão para periódicos científicos eletrônicos na UFPE, o Pró-reitor entende que elas são elementos ainda em construção. Como contraponto, as políticas podem ser concebidas efetivamente a partir de elementos como:

- Continuação de fomento através de editais da PROPESQ/UFPE para a criação e o fortalecimento dos periódicos eletrônicos;

- investimento em periódicos que tenham um impacto e índice de meia vida obedecendo aos critérios técnicos da Capes definidos pelas 47 áreas de conhecimento;

- criação de um conselho gestor com representantes de editores científicos dos periódicos para criar políticas de difusão;

- integração de uma política científica ente o Núcleo de Tecnologia da Informação, Educação à distância, Sistema de bibliotecas, Assessoria de Comunicação, Editora, Sistema de Rádios e TV; e

- Construção de uma política de editoração científica para periódicos, visando manter a regularidade, a periodicidade e difusão do conhecimento junto à população em escala nacional e internacional.

Dando continuidade ao estudo, as análises subsequentes incidiram sobre as vantagens para uso do formato eletrônico, os fatores intervenientes para manutenção do formato impresso e o impacto da mudança do formato impresso para o eletrônico. As categorias foram distribuídas em: **Categoria 4 - Uso do formato eletrônico; Categoria 5 - Manutenção do formato impresso e Categoria 6 - Impacto da mudança do formato impresso para o eletrônico.** Abaixo são apresentados enunciados expressivos:

a) Vantagens:

“Rapidez nas submissões, revisões realizadas por pares, aumento da visibilidade, facilidade de acesso dos leitores”.

“As principais vantagens são o custo e a forma de divulgação e acesso à revista”.

“Custos, acesso remoto, ampliar a divulgação e fator de impacto”

“Maior divulgação”.

b) Fatores intervenientes:

“O alto custo para impressão, principalmente das imagens utilizadas”.

“Não há formato impresso porque o custo é muito elevado. Tanto para produzir os exemplares, quanto para distribuí-los. No formato eletrônico, atinge-se um número muito maior de interessados, com baixo custo”.

“Alto custo de impressão e pouco acesso à informação referente a financiamento da UFPE”.

c) Impacto da mudança de formato

“Maior visibilidade, agilidade na publicação e barateamento dos custos.”

“A revista se tornou conhecida nacionalmente e internacionalmente.”

Muitos editores denotam em suas respostas aspectos comuns, principalmente, no que tange as vantagens do uso

do formato eletrônico. As vantagens podem ser expressas na rapidez das submissões, revisões realizadas por pares, maior visibilidade, divulgação, acesso, redução de custos, ampliação e aumento do Fator de impacto. Os fatores intervenientes na manutenção do formato impresso são o alto custo da impressão e a falta de acesso a financiamento na UFPE. Sob tal ótica, o impacto na mudança de formato está associado à maior visibilidade, agilidade na publicação e barateamento dos custos. Da mesma forma o Pró-reitor destaca que é inexorável a passagem do periódico em papel para o formato eletrônico, entretanto devem ser consideradas as culturas e as áreas onde o formato impresso precisa ainda ser preservado.

Para reforçar o que foi exposto, estudos apontam que os motivos para promoção do formato eletrônico são: rapidez na disponibilização; maior alcance e diversificação do público; redução de custos tanto na publicação quanto na distribuição e, por conseguinte, a contribuição com o meio ambiente na redução de consumo de papel.

Buscando perceber de que forma as tecnologias tem influenciado na editoração de uma publicação científica são visualizadas a partir da **Categoria 7 - Influência das tecnologias na editoração do periódico**, as impressões dos envolvidos na pesquisa:

“As ferramentas de gerenciamento facilitam a editoração, na determinação dos avaliadores, na

correspondência com os autores e corpo editorial, bem como na divulgação dos novos números do periódico”.

“Toda gestão da revista é online o que facilita bem o trabalho.”

“Na agilidade e tornando a publicação em dia”.

“As atuais tecnologias dinamizam o processo e permitem um controle maior por parte da editoração”.

“Elas têm padronizado os procedimentos relacionados à editoração”.

Dentre os aspectos identificados os depoentes apontam que as tecnologias da informação e comunicação proporcionam agilidade no processo de gestão, dinamizando e padronizando os processos de editoração. A contribuição das TIC vai desde a determinação de avaliadores, correspondências com autores, corpo editorial e divulgação dos novos números. O uso da tecnologia da informação e comunicação tem sido hoje, a grande invenção desses dez primeiros anos do século XXI, e isso tende a crescer como acrescenta o Pró-Reitor de Pós-Graduação em seu depoimento. Nesse sentido, fatores como a rapidez na informação; a predominância do uso da língua inglesa e a necessidade de redução de custos levaram o mundo inteiro a priorizar a tecnologia e a produção de periódicos eletrônicos. Em outras palavras, estas novas dinâmicas que caracterizam a comunicação científica, especificamente os periódicos eletrônicos, contam com o apoio das tecnologias da

informação e comunicação como verdadeiras aliadas para sua sobrevivência.

Na **Categoria 8 - Envolvimento da UFPE com políticas e projetos editoriais**, a questão buscou elucidar como se dava a participação da UFPE nos projetos editoriais dos periódicos dos Programas de pós-graduação. A partir dessa abordagem algumas afirmativas são elencadas abaixo:

“Não vejo envolvimento da UFPE. É cada um por si. Já fiz documento sugerindo que houvesse um envolvimento maior, com centralização, por exemplo, dos serviços comuns (editoração e secretaria), mas não deu em nada. Acho que a Editora da UFPE poderia contribuir enormemente para isso.”

“Não conheço tal envolvimento.”

“A UFPE tem apoiado na editoração através da disponibilização de bolsistas na área de Secretariado.”

“De forma muito discreta.”

Como verificado, apenas dois sujeitos explicitaram que há um envolvimento da Universidade, porém, de forma incipiente e discreta. Por outro lado, os demais sujeitos afirmaram não haver envolvimento algum, o que se torna fato preocupante. Em que pese, todavia, a contrapartida da instituição é condição fundamental para a subsistência de publicações eletrônicas. Como contraponto, o Pró-reitor da Pós-Graduação menciona que há três anos a UFPE, tem uma política de fomentar através do edital da PROPESQ a criação e o fortalecimento de periódicos eletrônicos. Os periódicos

devem ter como sede a Universidade, descentralizando as estruturas de publicação que são muito concentradas no Sul do país, dando oportunidade para que jovens pesquisadores do Norte-Nordeste e do Brasil inteiro possam publicar.

A situação demonstra que os editais funcionam como iniciativas isoladas de financiamento, necessitando, porém, estabelecer uma maior integração com os editores científicos para construir uma política que privilegie também aspectos tecnológicos e humanos.

Estudos mostram que para uma publicação manter-se atualizada e com periodicidade regular, ela vai requerer da instituição comprometimento com a liberação de recursos financeiros e humanos. Isto porque é por meio do elenco de publicações que a instituição coloca a disposição da sociedade seu bem mais precioso, seu capital intelectual, numa afirmação de prestação de contas. Ou seja, demonstra para a sociedade, o que está realizando ou realizou, com os financiamentos que recebe frutos da arrecadação dos impostos.

Na **Categoria 9 - Políticas e estratégias relativas a financiamento**, o estudo objetivou verificar a existência de políticas e estratégias quanto à financiamento dos periódicos. Sob esse prisma, dos sete editores, cinco deles afirmaram não haver financiamento. Entretanto, apesar de dois deles citarem os editais de apoio a publicações científicas, em respostas a outras questões há respostas unânimes quanto à existência de financiamento via editais. Tal situação corrobora

a importância de se inserir os editais dentro de uma política institucionalizada. Os enunciados abaixo estiveram presentes nos posicionamentos dos editores.

“Existe um edital anual para editoração das revistas”

“Não há recursos. O editor que vos fala é toda a equipe da Revista. Ele edita, se comunica com os leitores, distribui os artigos para avaliação, cobra dos revisores, etc.”

“Não temos financiamento nenhum”.

Nas quatro categorias seguintes foram englobados aspectos relacionados às políticas e estratégias vigentes. **Categoria 10 - Políticas e estratégias relativas a recursos tecnológicos, Categoria 11 - Políticas e estratégias relativas a custos, Categoria 12 - Políticas relativas à preservação e acesso e, Categoria 13 - Tecnologia utilizada para a publicação e/ou editoração da revista eletrônica.** As contribuições dos sujeitos envolvidos na pesquisa podem ser visualizadas em bloco com os depoimentos de cada editor:

Como política *“Utilizamos a base do SEER”*, quanto aos custos *“todo o periódico é suportado pela UFPE”*, no aspecto preservação *“o periódico está abrigado no servidor da UFPE”* e a tecnologia utilizada é o *“OJS”*.

Como política *“a base SEER/OJS é muito boa e a disponibilização do sítio na UFPE dá credibilidade à revista”*, não há *“nenhum”* custo, e a adoção do OJS faz parte de uma política de preservação *“acredito que sim, pois o sistema*

prever a criação de backups, eu creio.” Como tecnologia utiliza o “SEER/OJS”.

Como política ‘*manutenção do domínio e implementação do SEER/OJS*’, “*o custo da revista é praticamente zero*”, mas “*não*” há políticas de preservação e utiliza o “OJS”

Os “editais” da PROPESQ, são considerados como políticas para recursos tecnológicos e custos para manutenção, mas “*não*” há políticas de preservação e utiliza o “OJS”.

“*O custo da revista é relativamente baixo e é assumido diretamente pela coordenação do programa, mantendo o custo do provedor utilizado*”, “*não existem*” políticas de preservação e na editoração da publicação utiliza o “OJS”

A “*atualização constante da versão OJS*” como política vigente de recursos tecnológicos e “*até então, nenhuma*” política existe para custear a manutenção do periódico, porém menciona que existe política de preservação e na editoração da publicação utiliza o “HTML e PDF”.

“*Não tem nenhuma política de recursos tecnológicos ou custos para manutenção do periódico e preservação digital*”, todavia utiliza a “*plataforma SEER/OJS*” na editoração da publicação eletrônica.

De acordo com a maioria dos editores o OJS é apontado como tecnologia padrão para editoração do

periódico eletrônico, apesar de fazerem ressalvas sobre a importância de realizarem atualizações constantes. Apenas um deles ainda utiliza páginas HTML por ser um padrão aberto e público. Alguns editores afirmam que não há política com relação a custos, mas paradoxalmente, os editais aparecem como forma de financiamento nas respostas anteriores. Sobre os editais, a opinião do Pró-reitor é que eles foram um passo muito grande dado nos últimos três anos neste sentido, mas ainda há muito caminho a percorrer na busca de uma política efetiva. Deste modo, o Pró-reitor reconhece ainda, que não se trata somente da questão de apoiar as publicações em si, mas é preciso criar uma política mais integrada e mais articulada. Mesmo os meios eletrônicos favorecendo a redução de custos de publicação, ao eliminar etapas como necessidade de impressão ou preocupações com envios e remessas, outros elementos passam a estar associados, pois, esse tipo de publicação requer a necessidade de uma infraestrutura adequada de computação e acesso à *Internet*.

No tocante à preservação, dois periódicos, mesmo não tendo informado utilizam o LOCKSS que é um sistema livre desenvolvido pela Biblioteca da universidade de Stanford que permite a criação de arquivos permanentes do periódico para a preservação e restauração através de arquivos distribuídos entre os membros participantes. Dessa forma, a discussão sobre preservação é relevante, pois os periódicos eletrônicos da UFPE atualmente são produzidos unicamente neste

formato o que demanda maiores entendimentos no que concerne à preservação destes conteúdos.

No âmbito geral, com relação a estas questões a literatura aponta que a preservação é um problema muito mais social e institucional do que técnico pelas mudanças constantes que ocorrem nas instituições do ponto de vista dos gestores, da missão e das fontes de financiamento. Por outro lado, o uso do OJS no gerenciamento eletrônico facilita o controle e a supervisão do fluxo editorial desde a submissão até o arquivamento eletrônico de todas as tarefas realizadas. No entanto, seu uso não dispensa a necessidade de aquisição de equipamento (memória auxiliar) onde todo o acervo possa estar preservado de infortúnios como quedas de energia ou queima da memória e, mais precisamente, um Portal de Periódicos que se responsabilize pela política geral e pela manutenção e preservação dos periódicos.

A **Categoria 14 - Dificuldades para manter o periódico atualizado** buscou extrair as dificuldades encontradas para manter o periódico corrente. Ao fazer essa abordagem o objetivo foi exatamente o de verificar se uso da tecnologia digital estava contribuindo efetivamente com a atualização do periódico ou se haveria a interferência de outros fatores. Como verificado, os sujeitos explicitaram a existência dos seguintes determinantes na atualização dos periódicos.

“A dificuldade na rapidez da avaliação por parte dos revisores”

“Tempo e falta de recursos humanos (secretaria e editoração). Não precisaria de uma exclusiva para a Revista, mas de uma central para todas as revistas eletrônicas.”

“A falta de uma comissão editorial profissional”

“Diversas outras atividades além da participação como editora da revista”.

“Acesso a financiamento e pareceristas qualificados.”

“Devido à migração recente para a plataforma ainda estamos inserindo os artigos "manualmente" na plataforma. A principal dificuldade é de pessoal qualificado.”

As respostas dos atores envolvidos na pesquisa deixam claro que as dificuldades de atualização estão relacionadas a recursos humanos qualificados, sejam eles revisores, pareceristas, comissão editorial ou secretária. Essa realidade concorre então para exigir do editor um trabalho extraordinariamente robusto em se tratando de manter a publicação atualizada.

Finalizando o estudo buscou-se através de indagações sobre o tipo de apoio institucional que considerariam importante para a gestão da revista identificar elementos para constituir possíveis políticas. Concomitantemente se pretendeu perceber rumos e tendências para os periódicos institucionais da UFPE. As respostas resultantes dessas questões são apresentadas abaixo de acordo com a **Categoria 15 - Apoio institucional para a gestão da revista**

e Categoria 16 - Rumos e tendências das revistas institucionais da UFPE:

Importância do apoio institucional:

“Principalmente no que diz respeito ao processo técnico de editoração, como diagramação, correção”.

“Disponibilização da hospedagem, que já é feito, e disponibilização de recursos humanos”.

“Pagamento de uma secretária profissional já ajudaria muito”.

“Apoio da editora, bibliotecária, mais recursos de computação, curso de capacitação nos software, apoio na correção da Língua inglesa, compra do DOI”.

“Creio que o suporte tecnológico seria muito importante, principalmente para áreas que não têm esta especificidade, além do custo básico de manutenção do provedor”.

“Disponibilização de Financiamento e disponibilização das normas para a liberação dos recursos de financiamento”.

“Financeiro e de pessoal”.

Rumos e tendências:

“Maior incentivo financeiro e apoio técnico para manutenção dos periódicos”.

“Deveriam ser todas eletrônicas. Muito mais barato e com muito maior poder de penetração”

“Aumentar de nível”.

“Penso que haverá uma certa concentração quanto aos recursos tecnológicos no âmbito da UFPE, pois tem condições para isto. Outra questão é que os softwares livres estarão mais apropriados às questões específicas locais”.

“A maioria precisará de financiamento externo, caso planejem se efetivar a nível nacional ou internacional”.

“Melhorar o Qualis”.

Em linhas gerais o apoio institucional esperado pelos editores é estabelecido em torno de três eixos: recursos humanos treinados, recursos financeiros e recursos tecnológicos. Quanto aos rumos e tendências apontados, eles recaem em maior investimento financeiro, padronização e unificação dos recursos tecnológicos, com adoção completa do formato eletrônico e aumento do nível e melhoria da classificação dos periódicos da Universidade pelo sistema Qualis da Capes. Como expectativa futura, a UFPE, preferencialmente fará um grande esforço em periódicos que tenham um impacto e índice de meia vida, ou seja, que obedeçam aos critérios técnicos definidos pelas 47 áreas de conhecimento da Capes. O objetivo é que se tornem periódicos brasileiros no *ranking* mundial para que possamos estar presentes entre os países que mais produzem cientificamente e mais se desenvolvem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade do conhecimento o maior crime é não acompanhar as mudanças, não se adaptar a elas e assim “perder o bonde”, talvez melhor dizer o “trem bala” da história .

Euclides Guimarães, 2008.

A partir do estudo realizado, as informações apresentadas permitem concluir que os periódicos científicos da UFPE, desde a sua criação, têm contribuído para divulgação da produção da ciência. Em 1891, vimos nascer o primeiro periódico científico na Universidade que demonstra sua importância ao permanecer sendo editado por mais de um século.

Na última década, especificamente a partir de 2002, os avanços tecnológicos fizeram surgir as primeiras publicações em formato eletrônico em várias áreas do conhecimento. O uso das tecnologias digitais auxilia os periódicos na manutenção da regularidade e periodicidade das edições.

No contexto brasileiro, observa-se a implementação de uma política para consolidação do periódico científico principalmente no formato eletrônico. Essa realidade é observada na forma como são expressas as iniciativas de livre acesso, a criação de repositórios institucionais e o reconhecimento acadêmico-científico dos periódicos eletrônicos, temas centrais de debates nos cenários nacional e internacional. Não obstante, são muitos os desafios das instituições de ensino superior no sentido de manter e dar

visibilidade a suas publicações científicas, ao mesmo tempo, tendo pautar-se em critérios e exigências de políticas e padrões.

Tais reflexões contribuíram para traçar o perfil dos periódicos científicos eletrônicos produzidos pela UFPE, bem como analisar as políticas de gestão vigentes na instituição com relação a esse suporte. Desse modo, no contexto da tecnologia digital fica evidente que os periódicos eletrônicos estão empenhados em atender às exigências necessárias para alcançar a qualidade. Isso pode ser percebido a partir da introdução de mecanismos fundamentais para sua subsistência, dentre eles a adoção de tecnologia padrão que permite a sua internacionalização, concorrendo para sua indexação em sistemas nacionais e internacionais. De maneira geral, a adoção das TIC concorre tanto para a ampliação do debate em torno de mecanismos e ferramentas que permitam uma maior inserção de periódicos eletrônicos quanto para aprimorar e melhorar os critérios científicos adotados em todos os periódicos publicados *online*.

Nessa linha de pensamento, também é possível afirmar que a transposição dos periódicos científicos do formato impresso para o eletrônico pode ser considerada uma das experiências mais relevantes por permitir que o saber universitário extrapole as barreiras geográficas ao se apropriar dos sistemas de espaços, sistemas de objetos e sistemas de ações, permitindo a inserção da ciência além das fronteiras universitárias. Os periódicos eletrônicos, sobretudo os de acesso livre, permitem que a produção técnica e científica

esteja acessível a um público cada vez maior. O formato eletrônico assegura tanto a qualidade quanto o armazenamento e a recuperação de informações, viabilizando novas pesquisas e gerando novos conhecimentos como retorno da ciência para a sociedade.

Permitir o acesso gratuito aos artigos, sem dúvida, resulta em maior difusão do conhecimento científico, potencializando o uso da informação científica e a circulação de forma ampla e irrestrita. Por sua vez, o impacto da tecnologia no processamento da informação técnico-científica suscita questões relacionadas com o gerenciamento, perenidade dos registros do conhecimento científico e acessibilidade. Assim, no que tange à preservação digital, as responsabilidades institucionais e técnicas da UFPE, devem ser em relação à preservação dos dados e tipos de arquivos. Enquanto as operacionais dizem respeito à realização de cursos, constituição de equipe de suporte, adoção de padrões e serviços. Em outras palavras, a preservação digital está acima de questões técnicas e sociais.

Outro ponto que merece atenção é o alerta de pesquisadores sobre o possível risco de extinção dos periódicos brasileiros diante do novo modelo Qualis. Essa situação pode ser um termômetro para que as IES brasileiras coloquem o tema na pauta de discussões uma vez que, mesmo diante destes questionamentos, o fator de impacto tem seu papel cada vez mais importante na avaliação de pesquisas científicas como um componente importante na disseminação e recuperação da produção científica. É certo

que na atualidade a comunidade científica brasileira está em constante crescimento, tendo como parâmetro a busca da excelência das pesquisas e publicações em nível internacional. Assim, evidencia-se a necessidade de desenvolver iniciativas no intuito de buscar a melhoria do conceito dos periódicos da UFPE pela Capes o que sem dúvida aumentará as chances de atrair artigos de autores nacionais e estrangeiros, desejosos de ter suas contribuições publicadas em periódicos reconhecidos.

Concomitantemente, os periódicos acadêmicos eletrônicos apresentam-se como indicadores decisivos da evolução e do desenvolvimento da ciência, em função do impacto social que a produção literária possa causar. Entretanto, com referência à visibilidade da produção científica brasileira, ela está associada à representação dos periódicos acadêmicos em serviços bibliográficos e/ou bases de dados. Assim, a preocupação com a língua e acessibilidade deve estar presente na concepção dos periódicos acadêmicos eletrônicos, já que a língua dominante na comunicação científica e na *Internet* é a inglesa.

Destaca-se também, a falta de recursos institucionais para manter as publicações em acesso aberto como um fator recorrente, principalmente em países em desenvolvimento. Nesse sentido, a continuidade de editais de financiamento para apoio aos periódicos científicos deve se constituir, e se constitui na UFPE, em um dos elementos essenciais numa política institucional para gestão de periódicos eletrônicos. Nesse processo, é vital que os periódicos continuem dispondo

dessas fontes de financiamentos como forma de assegurar sua regularidade, periodicidade e difusão internacional.

Outro aspecto a considerar pode ser a adoção de alternativas para compensar o editor do periódico acadêmico, pois se observa que, na maioria das vezes, ele se dedica a essa função, exercendo, paralelamente, suas atividades docentes e de pesquisador. A mesma situação ocorre com os membros envolvidos no processo de avaliação por pares, que realizam voluntariamente esse trabalho tão demandante e sem nenhuma remuneração. Entretanto, há de se considerar que essa discussão perpassa também pela questão do reconhecimento e prestígio para os editores e avaliadores, o que muitas vezes sobrepõe o aspecto financeiro.

Finalizando, diante do número relevante de periódicos científicos eletrônicos identificado nesta pesquisa, sugere-se que, além das publicações já existentes a Universidade incentive a criação de novos títulos, pois quanto maior o número e a qualidade desse suporte, melhor para a visibilidade intelectual da instituição. Além dos editais de apoio às publicações científicas, devem ser asseguradas as tecnologias e os *softwares* de ponta atualizados e, principalmente, será necessário contar com um corpo técnico de profissionais treinados e comprometidos com a atividade de editoração dos periódicos, dentre os quais se incluem: bibliotecário, *Web designer*, secretária, diagramador e tradutor. A constituição dessa equipe depende efetivamente do envolvimento da Universidade com vistas à construção de uma política de editoração científica almejada pelos editores e

explicitada inclusive em depoimento do Pró-reitor da PROPESQ/UFPE.

Por essas razões, propõe-se a criação de um Portal de periódicos científicos e acadêmicos para a UFPE, que deverá atuar como elemento centralizador de informações relevantes com padronização, segurança, e organização institucional com o objetivo de assegurar a identidade de cada título e promover a visibilidade da produção científica da instituição.

A consecução desse objetivo deve ser pautada em debate envolvendo os segmentos da área de informação e tecnologia da UFPE, responsáveis por elaborar a política institucional e garantir a gestão dos periódicos eletrônicos de forma segura e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ACESSO livre Brasil: ações nacionais em acesso livre.
Disponível em:
<<http://acessolivrebrasil.wordpress.com/acesso-livre-2/>>
Acesso em: 04 jan. 2011.
- ALBAGLI, S.; MACIEL, M.L. Informação, conhecimento e desenvolvimento. In: _____. **Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2007. Cap. 1. p. 15-32.
- AMARAL, R. **Ciência e tecnologia: desenvolvimento e inclusão social**. Brasília: UNESCO, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2003. .
- ALVES, A.P.M. **Periódicos científicos eletrônicos: Reflexões sob o viés CTS**. 2010. 203f. Dissertação (Mestrado em Ciência Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em
<<http://www.ppgcts.ufscar.br/dissertacoes/turma-2007-1/ana-paula-meneses-alves>>. Acesso em: 02 nov.2010.
- BAKER, M. Be Creative, Determined, and Wise: Open Library Publishing and the Global South. **Computers in Libraries**,v.29,n.10, nov./dec., 2009. Disponível em:
<<http://www.infoday.com/cilmag/nov09/Baker.shtml>>.
Acesso em: 21 jan. 2010.
- BARBALHO, C.R.S. Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA UERJ, 28., 2005, Rio de Janeiro.**Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18472/1/R0986-1.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2010

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**. v.16, n.3., p. 67-74, jul. 2002.

_____. Políticas Nacionais de Informação: discurso ou ação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.4, n.2, abr. 2003. Disponível em <http://www.datagramzero.org.br/abr03/F_I_com.htm>. Acesso em: 02 fev. 2010.

_____. Uma quase história da Ciência da Informação. **Datagramzero – Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_01.htm>. Acesso em: 06 nov. 2009.

BERNAL, J. D. **Ciência e indústria em el siglo XIX**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1973.

_____. **História social de La ciência**; La ciência e La historia. Barcelona: Ediciones Península, 1973. Tradução da 1. ed. em inglês, 1954.

_____. **La libertad de La necesidad**: II La ciencia y La economia, La política, La era atômica y La filosofia. Madrid: Editorial Ayuso, 1975.

BIOJONE, M. R. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2003.

BIOJONE, M. R. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação, ECA, USP, São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://www.marianabiojone.info/images/mrb.pdf> >. Acesso em: 14 jan. 2011.

BOERES, S. A. A.; MÁRDERO ARELLANO, M.A. Políticas e estratégias de preservação de documentos digitais. In CINFORM., 4. Salvador, 2005. **Proceedings.**, Salvador, 2005. Disponível em:< <http://dici.ibict.br/archive/00000263/> >. Acesso em: 20 ago. 2010.

BOMFÁ, C. et al. Marketing Científico Eletrônico: um novo conceito voltado para periódicos eletrônicos. **Estudos em Comunicação – Communication Studies**, Portugal, n. 5, maio 2009. Disponível em: < <http://www.labcom.ubi.pt/ec/05/html/bomfa/>>. Acesso em: 30 nov. 2010.

BRANCO, M. A. F. **Política Nacional de Informação em Saúde no Brasil**: um olhar alternativo. 2001. 200f. Tese (Doutorado em Medicina Social) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, Rio de Janeiro.

BUARQUE, C. A universidade numa encruzilhada. In: A UNIVERSIDADE na encruzilhada: Seminário Universidade: por que e como reformar? Brasília: UNESCO/MEC, 2003. p. 23- 65.

BUFREM, L.S. Revistas científicas: saberes no campo de Ciência da informação. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. **Comunicação e produção científica**:

contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 7, p. 191-214.

BUDAPEST Open Access Initiative. 2003. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>>. Acesso em: 08 ago. 2010.

CAPES. **Qualidade dos cursos de mestrado e doutorado evolui entre 2007 e 2010**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/4074-qualidade-dos-cursos-de-mestrado-e-doutorado-evolui-entre-2007-e-2010>>. Acesso em 20 de outubro de 2010.

CAPES. Qualis Periódicos. 2010a . Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em 12 dez. 2010.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. Conceito de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr., 2007. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/54/47> Acesso em: 10 nov. 2009.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 02 jan.2010.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1967.

COMUNIDADE VIRTUAL CIENTÍFICA DE SAÚDE.

Publicações acadêmicas em acesso aberto e o mundo em desenvolvimento. Disponível em: < http://cvirtual-ccs.bvsalud.org/tiki-read_article.php?articleId=426>. Acesso em: 21 jan.2010.

CROW, R. **Institutional repository: checklist and resource guide**. Washington: SPARC, 2002.. 51 p. Disponível em: <www.arl.org/sparc/bm~doc/IR_Guide_&_Checklist_v1.pdf>. Acesso em 21 dez. 2011.

CUEVAS CERVERÓ, A. Contenidos científicos y acceso abierto. In: SEMINÁRIO SOBRE INFORMAÇÃO NA INTERNET, 2., Brasília, 2008. Disponível em: <<http://si2008.ibict.br/anais.php>>. Acesso em: 02 nov. 2010. (Apresentação em Power point para o painel 5 – Políticas de conteúdos digitais.)

CURTY, M.G.; CURTY, R. G. Artigo científico: estrutura e apresentação na comunicação em enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 3, n. 3, p. 311-320, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/articloe/view/5409/3445>>. Acesso em: 02 abr. 2011.

DIAS, G.A. **Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da Ciência da Informação: análise das dinâmicas de acesso e uso**. 2003. 208 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo.

ESCOBAR, E. Ranking coloca revistas científicas brasileiras em “risco de extinção”. **O Estado de São Paulo**, 6 jul. 2009. p.A-13. Disponível em:
<<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,ranking-poe-revistas-cientificas-em-risco-de-extincao,398433,0.htm>>. Acesso em: 03 set. 2010.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FACHIN, G. R. B.; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos: desafios. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (CIPECC), 2., Rio de Janeiro, 2008. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro, 2008.Sub-Tema 5:Qualidade e Sustentabilidade dos Periódicos Científicos Eletrônicos. Disponível em:
<<http://cipecc2008.ibict.br/index.php/CIPECC2008/cipecc2008/paper/view/30/55>>. Acesso em: 11 set. 2010.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em:
<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2010.

FERREIRA, S.B.L.; SILVEIRA, D.S.; NUNES, R. R. Alinhando os requisitos de usabilidade com as diretrizes de acessibilidade. **Chronos** (UNIRIO), Rio de Janeiro, v. 5, p. 33-48, 2009.

FERREIRA, S.M.S.P.; TARGINO, M.G. (Orgs.) **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

GARCIA, J. C.R.; TARGINO, M.G. Reestruturação de Informação & Sociedade: Estudos; periódico do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 87-135, 1999. Disponível em: <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/334/1/v9%20n1_1999_6.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2011.

GARVEY, W. D. **Communication: The Essence of Science**. Facilitating information exchange among librarians, scientists, engineers and students. Elmsford, NY: Pergamon Press, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.32, n.1, p. 60-76, 2003.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 2, 1 p.2, maio/ago, 1999. Editorial.

GRAMSCI, A. Caderno 12 (1932). Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: ____ **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000. V.2 . Trad. de Carlos Nelson Coutinho.

GRIFFITH, B.C. **Key papers in information science**. New York: Knowledge Industry, 1980.

GRUSZYNSKY, A.C. A edição de periódicos científicos eletrônicos: desafios para a visibilidade da ciência na Web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30. Santos, 2007. **Anais...** Santos: Intercom, 2007. Disponível em: Acesso em: 12 mar. 2010.

GRUSZYNSKI, A.C.; GOLIN, C. Periódicos científicos nos suportes impresso e eletrônico: apontamentos para um estudo-piloto na UFRGS. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. v.8, n.2, mayo/ago. 2006. Disponível em: <http://www.eptic.com.br/arquivos/Revistas/VIII,n.2,2006/AnaGruszynski-cidaGolin.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2010.

GRUSZYNSKI, A.C.; GOLIN, C. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. **UNirevista**, v.1, n. 3, jul. 2006.

GUÉDON, J. Acesso aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, S.M.S.P; TARGINO, M.G. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac ; Cengage Learning, 2010. p. 21-77

GUIMARÃES, E. Notas sobre a complexidade nas organizações e nas Ciências sociais. In: OLIVEIRA, I.L.; SOARES, A.T.N.(Org.). **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008. p.143.

HARNAD, S. Open archiving for open research:How to free the scholarly and scientific research literature *on line* through

public self-archiving. In: ELPUB, 2000. Disponível em: <
<http://elpub.scix.net/data/works/att/0001.content.05675.pdf>>
Acesso em: 20 jun. 2010.

HOVAV, A.; GRAY, P. Academic electronic journals: past, present, and future. **Advances in Computers**, v.67, p.131-175, 2006. Disponível em <
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0065245805670039>>. Acesso em 12 maio 2011.

IBICT. O periódico mais antigo do Brasil agora no SEER. **Rede C&T Informativo Interno MCT**, A4, n.32, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=461>>. Acesso em: 08 jun. 2010.

IBICT. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. **Evolução do SEER: 2004-2009**. Disponível em: <
http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=473&Itemid=120>. Acesso em: 11 abr. 2011.
JAPIASSÚ, H. **A revolução científica moderna**: de Galileu a Newton. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KURAMOTO, H. Implantação de repositórios institucionais em universidades e instituições de pesquisa do Brasil: do projeto ao processo. In: GOMES, M.J.; ROSA, F.(org.) **Repositórios institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EdUFBA, 2010. p. 61-70.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LASTRES, H.M.M. Indicadores da Era do Conhecimento: pautando novas políticas na América Latina. In: TALLER DE INDICADORES DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA IBEROAMERICANO E INTERAMERICANO. 6.,2004,Buenos Aires. **Anais eletrônicos**... Buenos Aires , 2004. Disponível em: <<http://www.oei.es/salactsi/Concimientolparte.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2010.

LE COADIC, YVES F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos. 2004.

LEITE, F. C.L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília:IBICT, 2009. Disponível em: <http://www.ibict.br/anexos_noticias/repositorios.institucionais.F.Leite_atualizado.pdf >. Acesso em: 20 jan. 2011.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. (Trad. Carlos Irineu da Costa).

LIMA, C.M.; SANTINI, R. M. Copyleft e licenças criativas de uso de informação na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 1, 2008. Disponível em: <revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/924>. Acesso em: 05 dez. 2010.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL Bimonthly Report**, v. 26, 2003. Disponível em: <<http://>

www.arl.org/newsltr/226/ir.html>. Acesso em 07 mar. 2011.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n. 2, p. 134-140, maio/ago, 1998. Disponível em: <<http://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sciarttext&pid=S0100-19651998000200005&lng=&nrm=iso>>. Acesso em: 08 dez. 2010.

MARCONDES, C.H. **Informação e desenvolvimento:** políticas e pragmáticas de informação governamentais e contexto social. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação convênio ECO-UFRJ/IBICT-CNPQ, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em <<http://repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/128/1/tesedoc.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2010

MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Critérios para a preservação digital da informação científica.** 2008. 354 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1518/1/2008_MiguelAngelMarderoArellano.pdf> Acesso em: 03 dez. 2009.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.SciELO.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

MATIAS-PEREIRA, J. Políticas públicas de educação no Brasil: A utilização da EAD como instrumento de inclusão social. **Journal of Technology Management and**

Innovation, v. 3, p. 44-55, 2008. Disponível em:
<<http://www.jotmi.org/index.php/GT/article/viewPDFInterstitial/art79/128>>. Acesso em: 12 maio 2011.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MENEZES, E.M; COUZINET, V. O interesse das revistas brasileiras e francesas de biblioteconomia e ciências da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 278-285, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.SciELO.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a5.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MOREIRA, S.R.G. A ética na revista científica. In: FERREIRA, S.M.S.P.; TARGINO, M.G. org. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: SENAC-SP, Cengage Learning, 2008.

MOTOYAMA, S. Os principais marcos históricos em Ciência e Tecnologia no Brasil. In: SEMINÁRIO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, Brasília, 1984. **Anais...**Brasília, 1984. (Depoimento feito no dia 21 de novembro de 1984). Disponível em:
<http://www.sbhc.org.br/pdfs/revistas_antecedentes/1985/1/depoimento.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2011.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

MUELLER, S. P. M. (Org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO et al. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. p.72-95.

ORTELLADO, P. As políticas nacionais de acesso à informação científica. **Liinc em Revista**, v.4, n.2, p. 186-195, set. 2008, Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>> Acesso em: 11 out. 2009.

PACKER, A.L. SciELO - a Model for Cooperative Electronic Publishing in Developing Countries. **D-Lib Magazine**, v.6, n.10, 2000. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/october00/10inbrief.html#PACKER>>. Acesso em: 11 dez. 2010.

PACKER, A.L. SciELO : uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago.,1998. Disponível em: <<http://www.SciELO.br/pdf/ci/v27n2/SciELO.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2010.

PINHEIRO, L.V.R.; BRÄSCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n.3, set./dez. 2005. Disponível em < http://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000300003>. Acesso em: 04 abr. 2011.

POPPER, K.R. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1972.

PUBLICAÇÕES acadêmicas em acesso aberto e o mundo em desenvolvimento

Disponível em: <http://cvirtual-ccs.bvsalud.org/tiki-read_article.php?articleId=426> acesso em: 21 jan. 2010.

QUEVEDO, L.A. Conhecer para participar da sociedade do conhecimento. In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M.L. (Orgs.).

Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: IBICT, UNESCO, 2007. Cap. 3. p. 55-70.

REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL - RCAAP. Disponível em:

<http://projecto.rcaap.pt/formar/mod1/contents/open_access.html> Acesso em: 03 de abril de 2011.

ROCHA, D., DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea**, v. 7, n.2, p. 305-322, jul./dez.2005.

Disponível em < www.SciELO.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>. Acesso em: 02 maio 2011.

ROCHA-E-SILVA, M. O Novo Qualis, que não tem nada a ver com a ciência do Brasil: carta aberta ao presidente da CAPES. **Clinics**, v.64, n.8, p. 721-724, 2009. Editorial.

Disponível em: <<http://www.SciELO.br/pdf/clin/v64n8/a02v64n8.pdf>>. Acesso em: 12 dez.2009.

RODRIGUES, R.; FACHIN, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Diversidade cultural e Políticas de informação. São Paulo: ECA-USP; ANCIB, 2008. v.1.

ROUSSEAU, R. Journal evaluation: technical and practical issues. **Library Trends**, v.5, n.3, p. 418-439, 2002.

RUIZ, M. A.; GRECO, O.T.; BRAILE, D.M. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v..24, n.3, p. 273-278, 2009. Disponível em: <<http://www.SciELO.br/pdf/rbccv/v24n3/v24n3a04.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2010.

RUSCH-FEJA, D. The Open Archives Initiative and the OAI Protocol for Metadata Harvesting. *Learned Publishing*, v.15, n.3, p. 179-186, jul. 2002. Disponível em: <<http://docserver.ingentaconnect.com/deliver/connect/alpsp/09531513/v15n3/s4.pdf?expires=1311800623&id=63742861&titleid=885&acname=Guest+User&checksum=6D2FA8BFF1B0D439D14F691C7FE42EB4>> Acesso em: 21 junho 2011.

SABATTINI, M. **As publicações eletrônicas dentro da comunicação científica**. Universidade Metodista de São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sabattini-marcelo-publicacoes-eletronicas.html>> Acesso em: 05 maio 2010.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, C.M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.24, n.83, p. 627-641, ago. 2003. Disponível em <http://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sci_pdf&pid=S0101-73302003000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 03 abr. 2011.

SCHWARTZMAN, S. Ciência da ciência. **Ciência Hoje**, v. 2, n.11, p.54-59, mar./abr. 1984a.

SCHWARTZMAN, S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, v.15, n.3, p. 25-32, maio/ jun., 1984b.

SCHWEITZER, F. **Produção científica em área de construção interdisciplinar**: educação à distância no Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em:
<projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SILVA, F.M.E; SMIT, J. W. Sistemas nacionais de informação científica e tecnológica: um breve histórico. In: OLIVEIRA, M.C.G.; SALCEDO,D.A.; OTERO, M.M.D.F. (Orgs.). **Construção, práticas e identidades da Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008.

STUMPF, I. .R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em:
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

TARGINO, M.G.; GARCIA, J. C.R. O editor e a revista científica: entre o “feijão e o sonho”. In: FERREIRA,S.M.P.; TARGINO,M.G.(Orgs.). **Mais sobre revistas científicas: em**

foco a gestão. São Paulo; Editora SENAC São Paulo, CENGAGE Learning, 2008. p.41-72.

TENOPIR, C.; KING, D. W. Designing the Future of Electronic Journals with Lessons Learned from the Past: Economic and Use Patterns of Scientific Journals. **Journal of Electronic Publishing**, v.4, n.2, Dec. 1998. Disponível em: <<http://www.press.umich.edu/jep/04-02/king.html>>. Acesso em: 30 mar. 2010.

TRZESNIAK, P. A avaliação de revistas eletrônicas para órgãos de fomento: respondendo ao desafio. In: COSTA, S. M. S. et al. (Eds.). **Publicações eletrônicas no contexto da comunicação científica.** Campo Grande/MS: UNIDERP, 2006. Disponível em: <<http://portal.cid.unb.br/CIPECCbr/viewabstract.php?id=26>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. *Rev. Bras. Educ.*, v.11, n. 32, p. 346-361, ago. 2006b. Disponível em: <http://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 maio 2011.

UFPE. Relatório de gestão 2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ufpenova/images/documentos/auditoria/ufpe%20-%20relatorio%20de%20gestao%202008%20-%20versao%20final.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2010.

UFPE. Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação. **Evolução da pós-graduação 1996/2009.** Recife: PROPESQ, 2010.

VANTI, N. Indicadores Web e sua aplicação à produção científica disponibilizada em revistas eletrônicas. In: FERREIRA, S.M.S.P.; TARGINO, M.G. (Orgs). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac; Cengage Learning, 2010.

ZIMAN, J. M. Comunidade e comunicação. In: _____. **Conhecimento público**. São Paulo: EDUSP, 1979. p. 115-138.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista aplicada ao Pró-Reitor da PROPESQ/UFPE

Aspectos norteadores:

- Papel do Conselho Editorial de Periódicos Científicos da UFPE.
- Existência de política de gestão para os periódicos produzidos em formato eletrônico
- Impacto para a Pró-Reitoria de Pesquisa, em relação a essa política.
- Vantagens para uso do formato eletrônico
- Fatores intervenientes em algumas áreas para a manutenção do periódico no formato impresso e áreas em que isso ocorre com maior frequência.
- Impacto da mudança do formato impresso para o eletrônico para algumas revistas institucionais da UFPE.
- Envolvimento da UFPE com as políticas e projetos editoriais das revistas produzidas.
- Políticas e estratégias vigentes relativas a financiamento, a recursos tecnológicos, e custos.
- Políticas relativas à preservação e acesso a longo prazo.
- Rumos e tendências para as revistas institucionais da UFPE.

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos editores científicos dos periódicos eletrônicos da UFPE

- 1 - Qual o papel do Conselho Editorial de Periódicos Científicos da UFPE?”
- 2 - Quais as principais políticas existentes na UFPE para a gestão de periódicos em formato eletrônico?”
- 3 - Na existência de políticas para gestão de periódicos eletrônicos, qual o impacto para os editores em relação a essa política?
- 4 - Quais as vantagens para uso do formato eletrônico?
- 5 – Na área de atuação da revista, existe algum fator interveniente para a manutenção do periódico no formato impresso?
- 6 - Qual o impacto da mudança do formato impresso para o eletrônico?
- 7 – De que forma as novas tecnologias tem influenciado nas atividades de editoração de uma revista científica eletrônica?
- 8 - De que forma o(a) senhor(a) percebe o envolvimento da UFPE com as políticas e projetos editoriais das revistas produzidas?
- 9 - Quais as políticas e estratégias vigentes relativas a financiamento para a Revista?

- 10 - Quais as políticas e estratégias vigentes relativas a recursos tecnológicos?
- 11 - Quais as políticas e estratégias vigentes relativas a custos para manutenção?
- 12 - Quanto ao aspecto da preservação, existem políticas relativas à preservação e acesso a longo prazo?
- 13 - Qual a tecnologia (software) que está sendo utilizada para a publicação e/ou editoração da revista eletrônica?
- 14 - Quais as dificuldades encontradas para manter o periódico atualizado (corrente)?
- 15 - Que tipo de apoio institucional considera importante para a gestão da revista?
- 16 - O que destacaria como rumos e tendências para as revistas institucionais da UFPE?

**APÊNDICE C – Protocolo de coleta de dados para
periódicos científicos eletrônicos da UFPE**

Modelo de Protocolo de coleta de dados – Perfil dos
periódicos científicos eletrônicos da UFPE

DADOS GERAIS DO PERIÓDICO	
Título:	
Informações gerais	
Programa de Pós-Graduação vinculado	
Editor(es)	
Agência financiadora	
ISSN impress ISSN eletrônico	
Periodicidade	
Área do Conhecimento	
Conceito Qualis/ area	
Primeiro fascículo eletrônico publicado em	
último fascículo de referência	
Endereço para correspondência	
ASPECTOS EXTRÍNSECOS	
Formato do Periódico: Tecnologia adotada; uso da tecnologia; número total de volumes e fascículos em formato eletrônico na íntegra; Número total de artigos em formato eletrônico na íntegra, coleção completa em formato eletrônico e forma de apresentação dos artigos(PDF, HTML, outros).	

<p>Publicação e Formas de acesso Início da publicação eletrônica; Periodicidade; Tempo de publicação; Regularidade e Interrupção. Acesso restrito ou aberto.</p>
<p>Normalização: Normas indicadas para a formatação do periódico eletrônico; Sequência de apresentação do artigo; Normas indicadas para referência; Legenda bibliográfica; Ficha catalográfica; Endereço eletrônico; Registro do periódico – ISSN eletrônico; Identificador de objeto digital (DOI); Indicação de periodicidade; Módulo de pesquisa nos números; Índices eletrônicos; Indexação; Bases indexadoras e Conselho editorial.</p>
<p>Instrução aos autores Instruções sobre elaboração dos artigos; Instruções sobre funcionamento da tecnologia utilizada; Editor de texto adotado; Contato de suporte; Linha editorial (Foco); originalidade dos artigos; Número de páginas dos artigos; Tamanho do arquivo; Idioma dos artigos; Idioma do sumário; Idioma dos resumos e (descritores) palavras-chave; Instruções sobre elaboração de referências com exemplos; Instruções sobre inclusão de links com exemplos; Data de recebimento e/ou publicação dos artigos e Direitos autorais.</p>
<p>Avaliação dos artigos – Difusão - Multimídia ou outros: Apresentação dos critérios para avaliação dos artigos; Arbitragem por pares e Submissões cegas. Forma de distribuição e divulgação. Utilização de recursos multimídia.</p>
<p>Armazenamento e preservação. Sistema de organização. Sistema de navegação. Sistema de rotulagem. Sistema de busca. Conteúdo das informações e Usabilidade do sítio Objetividade; Navegabilidade e Visibilidade; Interface amigável; Navegabilidade; Funcionalidade; Ajuda (suporte) e Feedback.</p>
<p>Custos Custos aproximados para manutenção do periódico eletrônico; Órgão/Instituição responsável pelas verbas; Apoios/Patrocínios e equipe de trabalho.</p>
<p>ASPECTOS INTRÍNSECOS</p>
<p>Divisão de conteúdo: Artigos/ensaios. Comunicação. Cartas, documentos, registros, relatos. Resenhas. Entrevistas, depoimentos. Teses e dissertações. Outras seções. Edições (temáticas, assuntos mais frequentes).</p>

**Apêndice D - Entrevista com o Prof. Anísio Brasileiro -
Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação
da UFPE****Pergunta**

Na sua percepção quais as políticas de gestão para periódicos científicos eletrônicos na UFPE?

Resposta

Nós sabemos perfeitamente que o mundo hoje é globalizado, não no sentido da globalização do século XVI, aberta à economia mercantil e as grandes navegações. Mas, ele é globalizado, mundializado e internacionalizado a partir dos fluxos que se estabelecem entre bens e pessoas em escala local, regional, nacional e mundial. Uma característica particular na globalização atual é a internacionalização e a mundialização do conhecimento dos fluxos não materiais, daquilo que são os bens intangíveis, àqueles que são decorrentes da geração do conhecimento e da sua transformação em inovação.

Então, é particularmente o conhecimento, que é a aplicação de uma determinada metodologia a partir de uma pesquisa de campo que é feita hoje. Esse conhecimento é idealizado e, particularmente, o uso da tecnologia da informação e comunicação tem sido hoje a grande invenção

desses dez primeiros anos do século XXI e isso tende a crescer. O que significa dizer que: a rapidez na informação; o uso da língua inglesa mais efetivamente e do espanhol e a necessidade de redução de custos, levou o mundo inteiro a dar prioridade à tecnologia e particularmente à produção em periódicos eletrônicos.

Eu acho que é inexorável a passagem do periódico em papel para o eletrônico, mas, não de uma maneira abrupta, pois temos que preservar dentro desse mundo onde a lógica computacional da *Internet* e das plataformas tecnológicas é muito forte. Mas, há que serem vistas e respeitadas as culturas, pois há áreas do conhecimento como a Medicina, a História e as Ciências humanas onde o papel /a impressão é muito importante e deve ser preservada.

É nesse sentido que a UFPE tem construído no reitorado do prof. Amaro Lins, uma política de fomentar através do edital da PROPESQ a criação e o fortalecimento de revistas eletrônicas. As revistas que tenham como sede a Universidade, porque é importante também descentralizarmos as estruturas de publicação que são muito concentradas no Sul, particularmente em São Paulo. Descentralizar para dar mais oportunidades para que jovens pesquisadores do Norte-Nordeste e do Brasil inteiro possam publicar.

Nós temos através dos editais, fomentado periódicos

que devam seguir as regras da CAPES. Preferencialmente nós queremos fazer um grande esforço em periódicos que tenham um impacto e índice de meia vida, ou seja, que obedecem aos critérios técnicos definidos pelas 47 áreas de conhecimento; que sejam periódicos brasileiros no *ranking* mundial para que possamos estar presentes entre os países que mais produzem cientificamente e mais se desenvolvem. Os editais foram um passo muito grande dado nos últimos três anos neste sentido, mas temos ainda muito caminho a percorrer.

Queremos criar um conselho com uma espécie de representantes de editoração de periódicos, para que ele possa criar políticas de difusão de periódicos. Isso não existe ainda. Por enquanto, os editais são aprovados a partir de uma comissão *ad hoc* e de especialistas que tem conhecimento nas áreas conexas. Mas, essa ideia de um conselho gestor é muito boa.

Hoje, não se trata somente da questão de apoiar as publicações em si, mas é preciso criar uma política mais integrada, mais articulada. Uma política científica da UFPE que integre o Núcleo de Tecnologia da Informação, Educação à distância, Sistema de bibliotecas, Assessoria de Comunicação, Editora, Sistema de Rádios e TV. É necessário construir uma política de editoração científica para que os

periódicos tenham regularidade, periodicidade e possa haver difusão do conhecimento junto à população. Difusão em área local, visando alcance internacional, mas estes são elementos dentro de uma política, que ainda está em construção.

ANEXOS

ANEXO A - Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil



Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil

Versão de Outubro de 2004

1 Introdução

Este documento descreve os critérios, políticas e procedimentos de avaliação de periódicos científicos adotados pelo Projeto SciELO (<http://www.SciELO.org>) para a admissão e a permanência de títulos na coleção eletrônica SciELO Brasil (<http://www.SciELO.br>).

Os critérios, assim como a política e os procedimentos para a sua aplicação, foram discutidos no Seminário sobre Critérios de Avaliação e Seleção de Periódicos Científicos, realizado em abril de 1999 na FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (<http://www.fapesp.br>), São Paulo, e aprovados pela FAPESP e BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (<http://www.Bireme.br>). São referidos doravante como Critérios SciELO Brasil porque guardam em sua formulação e aplicação uma relação estreita com a publicação científica brasileira.

À medida em que o Projeto SciELO se estenda para outros países da América Latina, espera-se um enriquecimento e uma

generalização progressivos dos critérios, com vistas ao estabelecimento de critérios únicos para a admissão e permanência de periódicos científicos nas coleções SciELO nacionais e/ou regionais.

2 Objetivos dos Critérios SciELO Brasil

Os Critérios SciELO Brasil são definidos no contexto do Projeto SciELO , coordenado pela FAPESP e BIREME, com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (<http://www.cnpq.br>), cujo objetivo geral é contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica nacional, através do aperfeiçoamento e da ampliação dos meios de disseminação, publicação e avaliação dos seus resultados, fazendo uso intensivo da publicação eletrônica.

O Projeto SciELO busca a curto prazo aumentar radicalmente a visibilidade, a acessibilidade e a credibilidade nacional e internacional da publicação científica da América Latina e Caribe, através da publicação integrada na *Internet* de coleções nacionais ou regionais de periódicos científicos. A longo prazo, o projeto busca contribuir para o aumento do impacto da produção científica nacional.

Para a consecução dos objetivos do Projeto SciELO é essencial promover o aperfeiçoamento da comunicação científica nacional em todos os seus aspectos, buscando identificar, estimular e desenvolver uma coleção-núcleo de periódicos científicos, cujo padrão de qualidade alcance o das revistas científicas internacionais de primeira linha. Nesse sentido, os critérios de avaliação de periódicos e as políticas e procedimentos para sua aplicação constituem uma linha de ação fundamental do Projeto SciELO .

Os Critérios SciELO Brasil têm como objetivos específicos contribuir para a formação e o desenvolvimento da coleção - núcleo de periódicos científicos da SciELO Brasil, incluindo:

- a. Oferecer subsídios para a avaliação de periódicos científicos nacionais para efeito de determinar a sua admissão na coleção SciELO Brasil;
- b. Monitorar o desempenho de periódicos científicos incluídos na coleção SciELO Brasil para efeito de determinar a sua permanência na coleção;
- c. Produzir indicadores de desempenho da coleção SciELO Brasil como um todo e de cada um dos periódicos participantes.

O conteúdo e a aplicação dos Critérios SciELO Brasil deverão acompanhar a dinâmica do Projeto SciELO e, em particular, do processo de formação e desenvolvimento da coleção SciELO Brasil.

3 O Comitê Consultivo SciELO Brasil

O Comitê Consultivo tem por objetivo, com base na aplicação dos Critérios SciELO Brasil, propor:

- a. A inclusão de novos títulos de periódicos científicos na coleção SciELO ;
- b. A exclusão de títulos de periódicos científicos da coleção SciELO ;
- c. Modificações dos critérios de avaliação para a admissão e a permanência de títulos de periódicos na coleção SciELO Brasil;
- d. Indicadores de desempenho dos periódicos da coleção SciELO Brasil, a serem publicados periodicamente;
- e. A definição e o aperfeiçoamento do funcionamento do Comitê, de modo a cumprir eficientemente os objetivos anteriores.

O Comitê será formado por representantes da comunidade relacionada diretamente com a comunicação científica nacional, de acordo com a seguinte composição de caráter permanente:

- a. Coordenador Operacional do Projeto SciELO , como Presidente;
- b. Representante da ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos;
- c. Representante do Programa de Apoio a Publicações Científicas da FAPESP;
- d. Representante do Programa de Apoio a Publicações Científicas do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- e. Quatro Editores Científicos, sendo um da área de Agrárias, um de Biológicas, um de Exatas e um de Humanas, eleitos a cada 2 anos entre os editores dos periódicos científicos da coleção SciELO Brasil, a partir do segundo ano de funcionamento do Comitê Consultivo SciELO Brasil - no primeiro ano, os editores científicos serão indicados pela SciELO . Os editores poderão ser reconduzidos, sendo substituído 1 editor a cada reunião;
- f. Representante da CAPES - Coodenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

O Comitê poderá contar também, em suas reuniões e atividades, com a participação de consultores e especialistas externos, quando necessário.

4 Escopo da coleção SciELO Brasil

A coleção SciELO Brasil inclui periódicos científicos que publicam predominantemente artigos resultantes de pesquisa científica original e outras contribuições originais significativas para a área específica do periódico. O processo de revisão e aprovação das contribuições deve ser feito por pares.

A coleção de cada título individual na SciELO Brasil deve iniciar-se a partir de sua aprovação para entrada na coleção, sendo agregados os números retrospectivos até o ano de 1997, ou a partir do primeiro número para revistas criadas após 1997. As contribuições podem estar escritas nos idiomas inglês, português e espanhol.

Os periódicos da coleção SciELO não deverão necessariamente ser publicados em papel.

5 Critérios SciELO Brasil para admissão de periódicos na coleção

5.1 Critérios para admissão automática durante 1999, 2000 e 2001

Os Critérios SciELO Brasil para admissão de novos títulos de periódicos consideram as avaliações a que esses periódicos foram submetidos anteriormente, incluindo sua participação em índices internacionais selecionados, a avaliação da FAPESP de 1997 e a avaliação do CNPq/FINEP também de 1997.

Até o ano de 2001, um título de periódico estaria automaticamente habilitado para admissão caso fosse indexado em um dos índices selecionados, descritos no item 5.1.1, ou caso tivesse obtido alta pontuação nas avaliações da FAPESP e do CNPq/FINEP.

5.1.1 Periódicos incluídos em índices internacionais

Os periódicos nacionais indexados nos seguintes índices internacionais estão automaticamente habilitados para sua primeira admissão na coleção SciELO Brasil, até o ano de 2001:

- ISI
- MEDLINE/Index Medicus
- PsycInfo (APA)

Coube ao Comitê Consultivo a modificação desta lista de índices internacionais.

A permanência dos periódicos deste grupo na coleção SciELO Brasil é determinada com base nos indicadores de desempenho definidos no item 6.

5.1.2 Periódicos pré-selecionados pelos Critérios da FAPESP

Os periódicos nacionais que foram avaliados pela FAPESP, durante o ano de 1997, que tenham obtido classificação de conteúdo prioritário, e desempenho de forma muito bom e bom, estão automaticamente habilitados para sua primeira admissão na coleção SciELO Brasil, até o ano de 2001.

A permanência dos periódicos deste grupo na coleção SciELO Brasil é determinada com base nos indicadores de desempenho definidos no item 6.

5.1.3 Periódicos pré-selecionados pelos Critérios CNPq/FINEP

Os periódicos nacionais classificados como Grupo A pelo Programa de Apoio a Publicações Científicas do CNPq/FINEP, durante o ano de 1997, estão habilitados automaticamente para a sua primeira admissão na coleção SciELO Brasil, até o ano de 2001.

A permanência dos periódicos deste grupo na coleção SciELO Brasil é determinada com base nos indicadores de desempenho definidos no item 6.

5.2 Critérios de avaliação de periódicos para admissão na SciELO

Quando um título de periódico não estiver automaticamente habilitado para admissão na SciELO, ele deverá ser avaliado de acordo com os seguintes indicadores:

5.2.1 Caráter científico

Os periódicos devem publicar predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico. Os periódicos podem incluir outros tipos de contribuições, como artigos de revisão, comunicações, resenhas e

estudos de caso, que não serão consideradas como artigos originais.

O Comitê Consultivo da SciELO poderá solicitar a opinião de pares para verificar a predominância de contribuições originais.

5.2.2 Arbitragem por pares

A revisão e a aprovação das contribuições publicadas devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. A partir da admissão na SciELO o processo de arbitragem deve ser documentado. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação.

5.2.3 Conselho editorial

A composição do conselho editorial do periódico deve ser pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação.

Periódicos que possuem um conselho com integrantes ligados predominantemente a uma instituição e/ou com artigos provenientes em sua maior parte de uma única instituição ou de uma região geográfica não serão admitidos.

5.2.4 Periodicidade

A periodicidade é um indicador do fluxo da produção científica, que depende da área específica coberta pelo periódico. É também um indicador relacionado com a oportunidade e velocidade da comunicação.

A seguinte tabela indica, segundo grandes áreas temáticas, a periodicidade mínima e desejada, bem como o número mínimo e desejado de artigos por ano:

Área temática	Periodicidade		Número de artigos por ano	
	mínima	desejada	mínimo	desejado
Agrárias e Exatas	trimestral	bimestral	40	48
Biológicas	trimestral	bimestral	60	72
Humanas	semestral	quadrimestral	18	24

5.2.5 Duração

O periódico deve ter pelo menos 4 números publicados para ser considerado para avaliação.

5.2.6 Pontualidade

O periódico deve aparecer pontualmente de acordo com a sua periodicidade.

5.2.7 Resumo, palavras-chave e título em inglês

Os artigos devem conter título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo e no idioma inglês, quando este não é o idioma do texto.

5.2.8 Normalização

O periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, de modo que seja possível avaliar a obediência às normas indicadas.

Embora se recomende a adoção de uma norma para as referências bibliográficas - tal como ABNT, ISO, Vancouver - serão aceitas outras normas, desde que esteja claramente indicado o formato bibliográfico a ser obedecido pelos autores.

5.2.9 Afiliação de autores

Os artigos devem conter informação completa sobre a afiliação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país.

5.2.10 Citações recebidas

O periódico deverá apresentar um índice de citações compatível com periódicos da mesma área, verificado a partir das citações recebidas de artigos publicados na coleção SciELO Brasil.

5.3 Procedimentos do processo de admissão

A admissão de um periódico na coleção SciELO deve ser feita após parecer positivo do Comitê Consultivo da SciELO .

Os procedimentos de avaliação compreendem três aspectos: (1) de formato, quanto a adequação às normas; (2) de endogenia, em relação a concentração institucional e geográfica do conselho editorial e dos autores; e (3) de conteúdo, para assegurar a qualidade científica.

A avaliação dos aspectos de formato inclui uma análise de um conjunto de características, baseadas em estudos e normas internacionais sobre edição de periódicos científicos. Existem itens obrigatórios e, em geral, aceita-se como mínimo o cumprimento de 80% das características.

A avaliação de endogenia é feita a partir da afiliação declarada do conselho editorial, dos revisores e dos autores. A apuração de tendência à concentração institucional ou geográfica desses elementos é considerada como um resultado negativo para a admissão do periódico na coleção.

Os periódicos que atenderem satisfatoriamente aos aspectos anteriores serão avaliados quanto a seu conteúdo, com base na

opinião de um mínimo de 2 especialistas na área do periódico, em relação às seguintes características:

- a. Representatividade do conselho editorial, revisores e autores;
- b. Caráter científico dos artigos da revista;
- c. Processo de arbitragem por pares;
- d. Importância para o desenvolvimento da área.

Cada editor-representante de área analisa a documentação e os pareceres, e apresenta o periódico ao Comitê Consultivo para discussão e decisão final.

A Unidade SciELO contribuirá com o trabalho do Comitê, organizando a informação e a documentação necessárias. Apenas os periódicos que obedecem aos itens 5.2.1. a 5.2.10 serão encaminhados para análise do Comitê Consultivo.

O parecer do Comitê poderá conter recomendações de melhoramentos e modificações nos periódicos que devem ser implementados no período de tempo especificado no parecer.

6 Critérios de avaliação de desempenho para permanência na SciELO

Em princípio, todos os indicadores adotados para a avaliação de títulos de periódicos para admissão na SciELO Brasil aplicam-se também para a sua permanência.

O cumprimento das recomendações de melhoramentos apresentadas no parecer de admissão do periódico deve ser tratado como indicador para a sua permanência na coleção SciELO .

Os seguintes são indicadores específicos do desempenho dos periódicos na coleção SciELO , que devem ser utilizados para justificar a sua permanência na coleção:

6.1 Pontualidade de envio dos arquivos

A pontualidade de envio é medida pela chegada dos arquivos eletrônicos de um número na Unidade SciELO , que deve seguir pontualmente a periodicidade do periódico. A Unidade SciELO deve indicar ao Comitê a ocorrência de atrasos no envio dos arquivos.

Os periódicos impontuais devem ser analisados pelo Comitê Consultivo da SciELO , sendo passíveis de exclusão da coleção.

6.2 Indicador de uso do periódico

O uso do periódico é medido pela evolução mensal do número de acessos ou visitas ao conteúdo do periódico. Se o uso do periódico é sistematicamente baixo e/ou decrescente quando comparado a periódicos da mesma área, a permanência do periódico na coleção deve ser avaliada pelo Comitê Consultivo da SciELO , o qual deverá emitir parecer para que se estudem as causas e possíveis soluções, ou propor a exclusão do periódico da coleção.

O indicador de impacto de cada título de periódico, medido com base nas citações que o periódico recebeu, deve ser avaliado em conjunto com os títulos de periódicos da mesma área.

O aumento no fator de impacto ou a sua estabilização no valor médio dos periódicos da mesma área são considerados resultados de desempenho positivo e, portanto, garantia de permanência do título na coleção SciELO .

7 Parecer do processo de exclusão de títulos

A exclusão de um periódico da coleção SciELO deve ser feita após parecer do Comitê Consultivo da SciELO .

No caso de apuração de resultados desfavoráveis na avaliação de desempenho, o periódico recebe uma notificação dos aspectos a

serem melhorados, que deverão ser atendidos no prazo estabelecido pelo Comitê.

8 Recursos

O editor do periódico poderá recorrer a qualquer tempo da decisão do Comitê Consultivo da SciELO tanto nos casos de não admissão como de exclusão da coleção SciELO .

Os recursos serão examinados pelo Comitê Consultivo e o periódico poderá ser reavaliado. O parecer do Comitê Consultivo será enviado ao editor do periódico.

9 Readmissão

Os periódicos que forem excluídos da coleção SciELO poderão ser readmitidos sempre que voltarem a cumprir os critérios de inclusão e permanência na coleção SciELO . A readmissão será avaliada pelo Comitê Consultivo da SciELO .

A readmissão não será efetivada imediatamente após a exclusão de um título da coleção SciELO . Para ser reavaliado, um periódico deve demonstrar que cumpre novamente os critérios em pelo menos 4 números consecutivos ou 1 ano.

**ANEXO B - EDITAL DE APOIO À EDITORAÇÃO DE
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (PG-EDITORAÇÃO
2008)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO

**EDITAL DE APOIO À EDITORAÇÃO DE
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
(PG-EDITORAÇÃO 2008)**

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por intermédio da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), torna público o presente Edital de Apoio à Edição de Periódicos Científicos/2008 e convoca os professores da UFPE a apresentarem propostas que atendam aos termos aqui estabelecidos.

1 Natureza:

Apoio complementar à editoração e à publicação de periódicos científicos já existentes, em qualquer área de conhecimento, que tenham periodicidade regular e sejam editados por equipe de professores vinculados à UFPE.

2 Objetivos:

- 2.1 Oferecer melhores condições para editoração e publicação de periódicos científicos que sejam regularmente publicados por professores ou Programas de pós-graduação da UFPE;
- 2.2 Dar suporte à ampliação e à disseminação da produção científica da UFPE;
- 2.3 Prioridade especial será dada às publicações que:
 - 2.3.1 Estejam incluídas na relação QUALIS da área correspondente;
 - 2.3.2 Não estando incluídas na relação QUALIS da área correspondente, apresentem plano específico visando sua inclusão em uma futura reavaliação.

3. Recursos:

- 3.1 As propostas aprovadas serão financiadas com recursos próprios da UFPE no valor global de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais) em rubricas de custeio, para aplicação até o final do exercício financeiro de 2008;

3.2 A utilização dos recursos acontecerá em conformidade com as exigências legais;

3.3 Os recursos deverão ser utilizados dentro do prazo máximo do exercício orçamentário 2008, a partir da data de sua liberação pela PROPESQ.

4 Itens financiáveis:

Desde que devidamente justificados, poderão ser financiados os seguintes itens:

4.1 No caso de periódicos impressos:

4.1.1 Aquisição de material de consumo;

4.1.2 Serviços de terceiros em geral, incluindo serviços gráficos de arte finalização e de impressão do periódico.

4.2 No caso de periódicos eletrônicos:

4.2.1 Serviços de terceiros voltados para preparação, geração e manutenção da publicação eletrônica;

4.2.2 Despesas relacionadas com a residência da base de dados em servidor.

5 Requisitos:

Serão enquadradas para julgamento as propostas apresentadas que atendam aos seguintes requisitos:

- 5.1 Da parte do editor responsável pelo periódico:
 - 5.1.1 Ter vínculo permanente com a UFPE;
 - 5.1.2 Ter seu currículo atualizado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), até 30/05/2008.
 - 5.1.3 Apresentar uma única proposta para o presente Edital.
- 5.2 Da parte do periódico:
 - 5.2.1 Estar incluído, ou apresentar um plano viável para sua inclusão em curto prazo, no sistema QUALIS da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
 - 5.2.2 Possuir número internacional normatizado para publicações seriadas (ISSN);
 - 5.2.3 Ter publicado, pelo menos, um fascículo em 2007;
 - 5.2.4 Apresentar um mínimo de 5 (cinco) artigos científicos ou técnico-científicos por fascículo, a maior parte dos quais correspondentes a resultados de pesquisas originais não divulgados em outros periódicos.

6 Proposta:

Para fins do presente edital, serão bem-vindas propostas que reúnam projetos de dois ou mais editores no uso compartilhado dos recursos.

Cada proposta deve:

- 6.1 Justificar sua adequação ao objetivo, às exigências e às condições dos diferentes itens deste edital;
- 6.2 Fornecer informações sobre natureza e história do periódico, composição do corpo de editores e política editorial adotada;
- 6.3 Apresentar orçamento detalhado para assegurar sua execução dentro do período do exercício orçamentário 2008;
- 6.4 Fornecer informações sobre pedido de financiamento para editoração e publicação do periódico junto a agências locais ou nacionais, nos últimos 6 (seis) meses;
- 6.5 Comprovar contrapartida que permitirá a efetiva publicação dos periódicos a serem apoiados. Esses recursos, de natureza financeira ou não, deverão ser economicamente mensuráveis.
- 6.6 Deve incluir ata(s) de aprovação pelo(s) Colegiado(s) do(s) Programa(s) de Pós-Graduação ao(s) qual(is) o grupo está vinculado e assinatura da(s) coordenação(ões).

6. Avaliação:

- 6.7 As propostas serão analisadas por uma Comissão de Avaliação constituída por pesquisadores experientes, designados pelo Pró-Reitor de Pesquisa, após aprovação de seus nomes pelas CPPG;
- 6.8 No julgamento do mérito relativo, entre outros, serão considerados com destaque os seguintes parâmetros:
 - 6.8.1 Situação do periódico no panorama nacional bibliográfico especializado;
 - 6.8.2 Abrangência nacional e internacional quanto a corpo editorial, conselho científico e autores;
 - 6.8.3 Continuidade e regularidade da sua publicação;
 - 6.8.4 Qualidade de conteúdo;
 - 6.8.5 Qualidade gráfica.
- 6.9 Em seu relatório final, a Comissão de Avaliação poderá recomendar cortes ou ajustes necessários em cada proposta;
- 6.10 Os resultados serão divulgados na página da PROPESQ na *Internet* (www.propesq.ufpe.br) a partir da data estabelecida no calendário incluído neste Edital.

7 Compromissos:

- 7.1 Encaminhamento de relatório técnico-científico detalhado dentro do prazo máximo de 90 dias (3 meses) após o encerramento do projeto;
- 8 Implementação de qualquer modificação no plano de aplicação dos recursos apenas após autorização da PROPESQ;

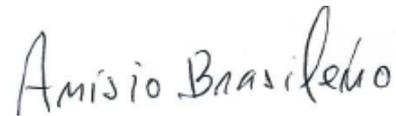
9 Calendário:

9.1 Lançamento do Edital	20 de maio de 2008
9.2 Entrega das propostas na forma de processo protocolado na DICOM (Setor de protocolo, térreo da reitoria da UFPE)	Até 11 de junho de 2008, às 17h00
9.3 Divulgação dos resultados da avaliação	A partir de 18 de junho de 2008

10 Cláusula de Reserva:

A PROPESQ reserva-se o direito de resolver casos omissos e situações não previstas no presente Edital.

Recife, 20 de maio de 2008

A handwritten signature in black ink that reads "Anísio Brasileiro". The signature is written in a cursive style with a large initial 'A'.

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

**ANEXO C - EDITAL DE APOIO À EDITORAÇÃO
DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (PG-EDITORAÇÃO
2009)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO

**EDITAL DE APOIO À EDITORAÇÃO DE
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
(PG-EDITORAÇÃO 2009)**

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por intermédio da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), torna público o presente Edital de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos/2008 e convoca os professores da UFPE a apresentarem propostas que atendam aos termos aqui estabelecidos.

2 Natureza:

Apoio complementar à editoração e à publicação de periódicos científicos já existentes, em qualquer área de conhecimento, que tenham periodicidade regular e sejam editados por equipe de professores vinculados à UFPE.

11 Objetivos:

- 11.1 Oferecer melhores condições para editoração e publicação de periódicos científicos que sejam regularmente publicados por professores ou Programas de pós-graduação da UFPE;
- 11.2 Dar suporte à ampliação e à disseminação da produção científica da UFPE;
- 11.3 Prioridade especial será dada às publicações que:
 - 11.3.1 Estejam incluídas na relação QUALIS da área correspondente;
 - 11.3.2 Não estando incluídas na relação QUALIS da área correspondente, apresentem plano específico visando sua inclusão em uma futura reavaliação.

12 Recursos:

- 12.1 As propostas aprovadas serão financiadas com recursos próprios da UFPE no valor global de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) em rubricas de

custeio, para aplicação até o final do exercício financeiro de 2009;

12.2 A utilização dos recursos acontecerá em conformidade com as exigências legais;

12.3 Os recursos deverão ser utilizados dentro do prazo máximo do exercício orçamentário 2009, a partir da data de sua liberação pela PROPESQ.

13 Itens financiáveis:

Desde que devidamente justificados, poderão ser financiados os seguintes itens:

13.1 No caso de periódicos impressos:

13.1.1 Aquisição de material de consumo;

13.1.2 Serviços de terceiros em geral, incluindo serviços gráficos de arte finalização e de impressão do periódico.

13.2 No caso de periódicos eletrônicos:

13.2.1 Serviços de terceiros voltados para preparação, geração e manutenção da publicação eletrônica;

13.2.2 Despesas relacionadas com a residência da base de dados em servidor.

14 Requisitos:

Serão enquadradas para julgamento as propostas apresentadas que atendam aos seguintes requisitos:

14.1 Da parte do editor responsável pelo periódico:

14.1.1 Ter vínculo permanente com a UFPE;

14.1.2 Ter seu currículo atualizado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), até 03/2009.

14.1.3 Apresentar uma única proposta para o presente Edital.

14.2 Da parte do periódico:

14.2.1 Estar incluído, ou apresentar um plano viável para sua inclusão em curto prazo, no sistema QUALIS da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

14.2.2 Possuir número internacional normatizado para publicações seriadas (ISSN);

14.2.3 Ter publicado, pelo menos, um fascículo em 2008;

14.2.4 Apresentar um mínimo de 5 (cinco) artigos científicos ou técnico-

científicos por fascículo, a maior parte dos quais correspondentes a resultados de pesquisas originais não divulgados em outros periódicos.

15 Proposta:

Para fins do presente edital, serão bem-vindas propostas que reúnam projetos de dois ou mais editores no uso compartilhado dos recursos.

Cada proposta deve:

- 15.1 Justificar sua adequação ao objetivo, às exigências e às condições dos diferentes itens deste edital;
- 15.2 Fornecer informações sobre natureza e história do periódico, composição do corpo de editores e política editorial adotada;
- 15.3 Apresentar orçamento detalhado para assegurar sua execução dentro do período do exercício orçamentário 2009;
- 15.4 Fornecer informações sobre pedido de financiamento para editoração e publicação do periódico junto a agências locais ou nacionais, nos últimos 6 (seis) meses;
- 15.5 Comprovar contrapartida que permitirá a efetiva publicação dos periódicos a serem apoiados.

Esses recursos, de natureza financeira ou não, deverão ser economicamente mensuráveis.

- 15.6 Deve incluir ata(s) de aprovação pelo(s) Colegiado(s) do(s) Programa(s) de Pós-Graduação ao(s) qual(is) o grupo está vinculado e assinatura da(s) coordenação(ões).

16 Avaliação:

- 16.1 As propostas serão analisadas por uma Comissão de Avaliação constituída por pesquisadores experientes, designados pelo Pró-Reitor de Pesquisa, após aprovação de seus nomes pelas CPPG;
- 16.2 No julgamento do mérito relativo, entre outros, serão considerados com destaque os seguintes parâmetros:
- 16.2.1 Situação do periódico no panorama nacional bibliográfico especializado;
 - 16.2.2 Abrangência nacional e internacional quanto a corpo editorial, conselho científico e autores;
 - 16.2.3 Continuidade e regularidade da sua publicação;
 - 16.2.4 Qualidade de conteúdo;

16.2.5 Qualidade gráfica.

16.3 Em seu relatório final, a Comissão de Avaliação poderá recomendar cortes ou ajustes necessários em cada proposta;

16.4 Os resultados serão divulgados na página da PROPESQ na *Internet* (www.propesq.ufpe.br) a partir da data estabelecida no calendário incluído neste Edital.

17 Compromissos:

17.1 Encaminhamento de relatório técnico-científico detalhado dentro do prazo máximo de 90 dias (3 meses) após o encerramento do projeto;

17.2 Implementação de qualquer modificação no plano de aplicação dos recursos apenas após autorização da PROPESQ;

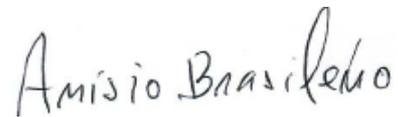
18 Calendário:

18.1	Lançamento do Edital	27 de março de 2009
18.2	Entrega das propostas na forma de processo protocolado na DICOM (Setor de protocolo, térreo da reitoria da UFPE)	Até 13 de abril e 2009, às 17h00
18.3	Divulgação dos resultados da avaliação	A partir de 23 de abril de 2009

19 Cláusula de Reserva:

A PROPESQ reserva-se o direito de resolver casos omissos e situações não previstas no presente Edital.

Recife, 27 de março de 2009

A handwritten signature in black ink that reads "Anísio Brasileiro". The signature is written in a cursive style with a large initial 'A'.

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

**ANEXO D - EDITAL DE APOIO À EDITORAÇÃO
DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (PG-EDITORAÇÃO
2010)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO**

**EDITAL DE APOIO À EDITORAÇÃO DE
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
(PG-EDITORAÇÃO 2010)**

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por intermédio da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), torna público o presente Edital de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos/2008 e convoca os professores da UFPE a apresentarem propostas que atendam aos termos aqui estabelecidos.

1. Natureza:

1.1.1.1. Apoio complementar à editoração e à publicação de periódicos científicos já existentes, em qualquer área de conhecimento, que tenham periodicidade regular e sejam editados por equipe de professores vinculados à UFPE.

2. Objetivos:

- 2.1. Oferecer melhores condições para editoração e publicação de periódicos científicos que sejam regularmente publicados por professores ou Programas de pós-graduação da UFPE;
 - 2.2. Dar suporte à ampliação e à disseminação da produção científica da UFPE;
 - 2.3. Prioridade especial será dada às publicações que:
 - 2.3.1. Estejam incluídas na relação QUALIS da área correspondente;
 - 2.3.2. Não estando incluídas na relação QUALIS da área correspondente, apresentem plano específico visando sua inclusão em uma futura reavaliação.
3. Recursos:
- 3.1. As propostas aprovadas serão financiadas com recursos próprios da UFPE no valor global de R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais) em rubricas de custeio, para aplicação até o final do exercício financeiro de 2010;
 - 3.2. A utilização dos recursos acontecerá em conformidade com as exigências legais;
 - 3.3. Os recursos deverão ser utilizados dentro do prazo máximo do exercício orçamentário 2010, a partir da data de sua liberação pela PROPESQ.
4. Itens financiáveis:
- 4.1.1.1. Desde que devidamente justificados, poderão ser financiados os seguintes itens:
 - 4.2. No caso de periódicos impressos:
 - 4.2.1. Aquisição de material de consumo;
 - 4.2.2. Serviços de terceiros em geral, incluindo serviços gráficos de arte finalização e de impressão do periódico.
 - 4.3. No caso de periódicos eletrônicos:

- 4.3.1. Serviços de terceiros voltados para preparação, e geração da publicação eletrônica;
- 4.3.2. Despesas relacionadas com a residência da base de dados em servidor.

5. Requisitos:

- 5.1.1.1. Serão enquadradas para julgamento as propostas apresentadas que atendam aos seguintes requisitos:
 - 5.2. Da parte do editor responsável pelo periódico:
 - 5.2.1. Ter vínculo permanente com a UFPE;
 - 5.2.2. Ter seu currículo atualizado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), até 05/2010.
 - 5.2.3. Apresentar uma única proposta para o presente Edital.
 - 5.3. Da parte do periódico:
 - 5.3.1. Estar incluído, ou apresentar um plano viável para sua inclusão em curto prazo, no sistema QUALIS da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
 - 5.3.2. Possuir número internacional normatizado para publicações seriadas (ISSN);
 - 5.3.3. Ter publicado, pelo menos, um fascículo em 2009;
 - 5.3.4. Apresentar um mínimo de 5 (cinco) artigos científicos ou técnico-científicos por fascículo, a maior parte dos quais correspondentes a resultados de pesquisas originais não divulgados em outros periódicos.

6. Proposta:

- 6.1.1.1. Para fins do presente edital, serão bem-vindas propostas que reúnam projetos de dois ou

mais editores no uso compartilhado dos recursos.

6.1.1.2. Cada proposta deve:

- 6.2. Justificar sua adequação ao objetivo, às exigências e às condições dos diferentes itens deste edital;
- 6.3. Fornecer informações sobre natureza e história do periódico, composição do corpo de editores e política editorial adotada;
- 6.4. Apresentar orçamento detalhado para assegurar sua execução dentro do período do exercício orçamentário 2010;
- 6.5. Fornecer informações sobre pedido de financiamento para editoração e publicação do periódico junto a agências locais ou nacionais, nos últimos 6 (seis) meses;
- 6.6. Comprovar contrapartida que permitirá a efetiva publicação dos periódicos a serem apoiados. Esses recursos, de natureza financeira ou não, deverão ser economicamente mensuráveis.
- 6.7. Deve incluir ata(s) de aprovação pelo(s) Colegiado(s) do(s) Programa(s) de Pós-Graduação ao(s) qual(is) o grupo está vinculado e assinatura da(s) coordenação(ões).

7. Avaliação:

- 7.1. As propostas serão analisadas por uma Comissão de Avaliação constituída por pesquisadores experientes, designados pelo Pró-Reitor de Pesquisa, após aprovação de seus nomes pelas CPPG;

- 7.2.No julgamento do mérito relativo, entre outros, serão considerados com destaque os seguintes parâmetros:
- 7.2.1.Situação do periódico no panorama nacional bibliográfico especializado;
 - 7.2.2.Abrangência nacional e internacional quanto a corpo editorial, conselho científico e autores;
 - 7.2.3.Continuidade e regularidade da sua publicação;
 - 7.2.4.Qualidade de conteúdo;
 - 7.2.5.Qualidade gráfica.
- 7.3.Em seu relatório final, a Comissão de Avaliação poderá recomendar cortes ou ajustes necessários em cada proposta;
- 7.4.Os resultados serão divulgados na página da PROPESQ na *Internet* (www.propesq.ufpe.br) a partir da data estabelecida no calendário incluído neste Edital.
8. Compromissos:
- 8.1.Encaminhamento de relatório técnico-científico detalhado dentro do prazo máximo de 90 dias (3 meses) após o encerramento do projeto;
 - 8.2.Implementação de qualquer modificação no plano de aplicação dos recursos apenas após autorização da PROPESQ;
 - 8.3.O recurso aprovado deve ser utilizado dentro do exercício financeiro do ano em que foi contemplado. Após o encerramento do prazo o recurso não pode ser mais utilizado.
9. Calendário:
-
- | | |
|--------------------------|----------------------------|
| 9.1.Lançamento do Edital | 10. 02 de junho de
2010 |
|--------------------------|----------------------------|
-

10.1.	Entrega das propostas na forma de processo protocolado na DICOM (Setor de protocolo, térreo da reitoria da UFPE)	11.	12. Até 19 de junho de 2010, às 17h00
12.1.	Divulgação dos resultados da avaliação	13.	A partir de 22 de junho de 2010

14. Cláusula de Reserva:

- 14.1 A PROPESQ reserva-se o direito de resolver casos omissos e situações não previstas no presente Edital. Recife, 02 de junho de 2010



Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

**ANEXO E - EDITAL DE APOIO À EDITORAÇÃO
DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (PG-EDITORAÇÃO
2011)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO**

**EDITAL DE APOIO À EDITORAÇÃO DE
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
(PG-EDITORAÇÃO 2011)**

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por intermédio da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), torna público o presente Edital de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos/2011 e convoca os professores da UFPE a apresentarem propostas que atendam aos termos aqui estabelecidos.

1. Natureza:

1.1. Apoio complementar à editoração e à publicação de periódicos científicos já existentes, em qualquer área de conhecimento, que tenham periodicidade regular e sejam editados por equipe de professores vinculados à UFPE.

2. Objetivos:

2.1. Oferecer melhores condições para editoração e publicação de periódicos científicos que sejam regularmente publicados por professores ou Programas de pós-graduação da UFPE;

2.2. Dar suporte à ampliação e à disseminação da produção científica da UFPE;

2.3. Prioridade especial será dada às publicações que:

2.3.1. Estejam incluídas na relação QUALIS da área correspondente;

2.3.2. Não estando incluídas na relação QUALIS da área correspondente, apresentem plano específico visando sua inclusão em uma futura reavaliação.

3. Recursos:

3.1. As propostas aprovadas serão financiadas com recursos próprios da UFPE no valor global de R\$ 121.000,00 (cento e vinte e um mil reais) em rubricas de custeio, para aplicação até o final do exercício financeiro de 2011;

3.2.A utilização dos recursos acontecerá em conformidade com as exigências legais;

3.3.Os recursos deverão ser utilizados dentro do prazo máximo do exercício orçamentário 2011, a partir da data de sua liberação pela PROPESQ.

4. Itens financiáveis:

4.1.Desde que devidamente justificados, poderão ser financiados os seguintes itens:

4.2.No caso de periódicos impressos:

4.2.1.Aquisição de material de consumo;

4.2.2.Serviços de terceiros em geral, incluindo serviços gráficos de arte finalização e de impressão do periódico.

4.3.No caso de periódicos eletrônicos:

4.3.1.Serviços de terceiros voltados para preparação, e geração da publicação eletrônica;

4.3.2.Despesas relacionadas com a residência da base de dados em servidor.

5. Requisitos:

5.1.Serão enquadradas para julgamento as propostas apresentadas que atendam aos seguintes requisitos:

5.2. Da parte do editor responsável pelo periódico:

5.2.1. Ter vínculo permanente com a UFPE;

5.2.2. Ter seu currículo atualizado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), até 05/2011.

5.2.3. Apresentar uma única proposta para o presente Edital.

5.3. Da parte do periódico:

5.3.1. Estar incluído, ou apresentar um plano viável para sua inclusão em curto prazo, no sistema QUALIS da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

5.3.2. Possuir número internacional normatizado para publicações seriadas (ISSN);

5.3.3. Ter publicado, pelo menos, um fascículo em 2010;

5.3.4. Apresentar um mínimo de 5 (cinco) artigos científicos ou técnico-científicos por fascículo, a maior parte dos quais correspondentes a resultados de pesquisas originais não divulgados em outros periódicos.

6. Proposta:

6.1. Para fins do presente edital, serão bem-vindas propostas que reúnam projetos de dois ou mais editores no uso compartilhado dos recursos.

6.2. Cada proposta deve:

- 6.3. Justificar sua adequação ao objetivo, às exigências e às condições dos diferentes itens deste edital;
- 6.4. Fornecer informações sobre natureza e história do periódico, composição do corpo de editores e política editorial adotada;
- 6.5. Apresentar orçamento detalhado para assegurar sua execução dentro do período do exercício orçamentário 2011;
- 6.6. Fornecer informações sobre pedido de financiamento para editoração e publicação do periódico junto a agências locais ou nacionais, nos últimos 6 (seis) meses;
- 6.7. Comprovar contrapartida que permitirá a efetiva publicação dos periódicos a serem apoiados. Esses recursos, de natureza financeira ou não, deverão ser economicamente mensuráveis.
- 6.8. Deve incluir ata(s) de aprovação pelo(s) Colegiado(s) do(s) Programa(s) de Pós-Graduação ao(s) qual(is) o grupo está vinculado e assinatura da(s) coordenação(ões).

7. Avaliação:

- 7.1. As propostas serão analisadas por uma Comissão de Avaliação constituída por pesquisadores experientes, designados pelo Pró-Reitor de Pesquisa, após aprovação de seus nomes pelas CPPG;

7.2.No julgamento do mérito relativo, entre outros, serão considerados com destaque os seguintes parâmetros:

7.2.1.Situação do periódico no panorama nacional bibliográfico especializado;

7.2.2.Abrangência nacional e internacional quanto a corpo editorial, conselho científico e autores;

7.2.3.Continuidade e regularidade da sua publicação;

7.2.4.Qualidade de conteúdo;

7.2.5.Qualidade gráfica.

7.3.Em seu relatório final, a Comissão de Avaliação poderá recomendar cortes ou ajustes necessários em cada proposta;

7.4.Os resultados serão divulgados na página da PROPESQ na *Internet* (www.propesq.ufpe.br) a partir da data estabelecida no calendário incluído neste Edital.

8. Compromissos:

8.1.Encaminhamento de relatório técnico-científico detalhado dentro do prazo máximo de 90 dias (3 meses) após o encerramento do projeto;

8.2.Implementação de qualquer modificação no plano de aplicação dos recursos apenas após autorização da PROPESQ;

8.3.O recurso aprovado deve ser utilizado dentro do exercício financeiro do ano em que foi contemplado. Após o

encerramento do prazo o recurso não pode ser mais utilizado

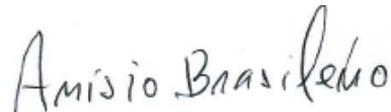
9. Calendário:

9.1. Lançamento do Edital	10. 02 de junho de 2011
10.1. Entrega das propostas na forma de processo protocolado na DICOM (Setor de protocolo, térreo da reitoria da UFPE)	11. Até 20 de junho de 2011, às 17h00
12.1. Divulgação dos resultados da avaliação	13. A partir de 23 de junho de 2011

14. Cláusula de Reserva:

- 14.1. A PROPESQ reserva-se o direito de resolver casos omissos e situações não previstas no presente Edital.

Recife, 02 de junho de 2011



Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação